FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 234

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Está terminada a crise na Argélia

— declarou Khidder no regresso de Paris

ORAN, 30 — Mohammed Khidder, braço-direito de Mohammed Ben Bella, regressou hoje a esta cidade após ter travado conversações, em Argel e Paris, com dirigentes argelinos.

Khidder declarou: «A crise está terminada».

Khidder, que no aeroporto foi recebido por Ben Bella, afirmou que a sua missão obtivera completo êxito.

«Alegra-me constatar que o optimismo que há dias expressei é agora compartilhado por todos» — afirmou.

Khidder deslocou-se a Argel, na quinta-feira, e ontem a Paris, para abrir caminho á próxima manobra política dos «ben bellistas», que consiste em instalar em Argel o gabinete político criado por Ben Bella.

Círculos geralmente bem informados afirmaram que a sua principal tarefa era «investigar se poderia garantir-se uma recepção favorável ao grupo de Ben Bella na capital argelina e se a situação militar e as condições de segurança permitiriam a entrada de Ben Bella na capital».

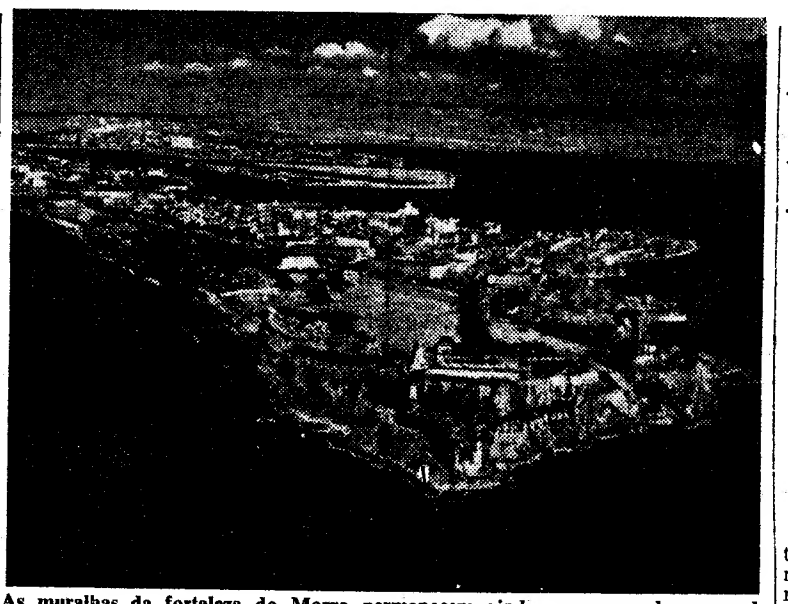
Círculos ligados a Ben Bella dizem que os dirigentes de todas as seis «willayas», á excepção da «willaya 3», apoiam agora Ben Bella no gabinete político.

Por outro lado outros círculos ligados a Ben Bella não excluem a possibilidade de em ebreve se registar uma reviravolta interna na «willaya 3».

OS CHEFES DA «WILLAYA 4» PROCURAM ENCONTRAR AS PESSOAS RAPTADAS

ARGEL, 30 — Foram dadas instruções imperativas aos responsáveis da «Willaya 4» para encontrar as pessoas que foram raptadas por certos elementos militares da «Zona Autónoma» de Argel. Rabah Bitat, ministro de Estado encarregado das questões militares, interveio

(Continua na ultima página)



As muralhas da fortaleza do Morro permanecem ainda como guarda avançada da cidade de San Juan de Porto Rico, em rápida expansão

EM DEMANDA DO PARAISO — 4
Por Mário Neves

Escala em Porto Rico

laboratório social onde se ensaiam novas fórmulas políticas

No caminho de Lisboa a Miami, entre duas promessas de surpreendentes encontros com extasiantes belezas, põem-nos uma paragem que mais parece demoníaca armadilha para nos enlear no enfeitiçamento de desconhecidos encantos do que uma simples escala técnica, na rota de uma carreira regular. Em boa verdade, os grandes «Clippers» a jacto não carecem já de reabastecimento em pontos intermédios para galgar a imensidão do Atlantico, mas Porto Rico é hoje uma encruzilhada de tal importancia no sistema de comunicações aeronáuticas do hemisfério ocidental que a nova linha da PAA, entrando na rotina dessa rede cada vez mais densa de tráfego aéreo, inclui também uma descida naquela ilha de sonho, que,

(Continua na página seguinte)

No Vietname morreram já

100 mil pessoas na luta de guerrilhas

SAIGÃO, 30 — Segundo um estudo elaborado por uma fonte vietnamiana competente, morreram 100 mil pessoas no Vietname do Sul, em consequência da guerra, desde 1957. O documento revela também que houve 20 mil mortos só nos primeiros seis meses deste ano.

Nestes seis anos de guerra, as forças governamentais perderam 29 mil homens e o vietcongs cerca de 66 mil. No primeiro semestre deste ano, em que aumentaram as acções militares, o Exército vietnamiano perdeu 6369 homens e os rebeldes 13 607. Nos anos anteriores, o numero total das vítimas militares fora de 3500 em 1957, 5500 em 1958, 11 mil em 1959 e 32 500 em 1961.

O documento indica ainda que, desde 1957, as forças govenamentais perderam ao todo 13 894 armas idividuais e de grupo, só tendo recuperado 8890 durante o mesmo período.

Salienta-se, por ultimo, que em 1961 os rebeldes vietcongs intensificaram grande mente os ataques aos objectivos militares, que foram em nume ro de 191 em 1960, elevando-se a 606 no ano seguinte. Uoré m o numero de emboscadas e de sabotagens apenas registou um ligeiro aumento: 452 contra 533 e 44 contra 50, respectivamente.—(F. Presse).

Nota do dia

EXPERIÊNCIA

As coisas estão a seguir, sob certos aspectos, novos rumos em Espanha. O ministro da Informação, que já anunciou o propósito de publicar em breve uma nova lei a fim de pôr termo ao condicionamento em que vive a Imprensa, manifestou ao mesmo tempo o desejo de estar atento aos estados da opinião, segundo revelaram os jornais espanhóis, e de manter um diálogo constante — ele o afirmou — «especialmente com os jornalistas, de quem espera apoio, sugestões, colaboração e mesmo críticas». Os primeiros frutos desta política, segundo verificamos, começaram já a reflectir-se na Imprensa. A informação deixou de ser limitada, como até aqui. Os jornais adquiriram outra liberdade de movimentos e de expressão, uma variedade de noticiário e uma largueza de vistas que não tinham. Não se vislumbra, como até há pouco tempo era fácil verificar, qualquer intervenção oculta nos comentários, que reflectem diferentes matizes da opinião pública e não afinam pelo mesmo diapasão. A notícia deixou de ser de tipo único. Tornou-se atraente, colorida e variada. O comentário adquiriu personalidade. E' assim que se entende uma Imprensa livre. Para as faltas que cometa, para os desmandos que pratique ou para os prejuízos que cause deve existir a lei, a responsabilidade penal e civil que obriga todos os indivíduos e todas as instituições, sejam de que natureza forem. E' possível, e é natural, que se trate de uma experiência antes de promulgar o estatuto regulador das actividades jornalísticas. As autoridades pretenderiam, segundo se pode ler em publicações autorizadas, experimentar até que ponto podem deixar aos directores de jornais o encargo de apreciarem eles próprios os limites impostos à liberdade de expressão. O exemplo, por vir de tão perto, afigura-se-nos tão edificante como exequível.

VISADO PELA CENSURA

A CRISE DA MARINHA MERCANTE (2)

A Itália e a Rússia

são hoje as únicas nações que ainda acreditam em grandes paquetes

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Ocupar-me-ei ainda neste artigo de alguns aspectos da crise mundial dos transportes marítimos oceanicos e, consequentemente, dos seus reflexos na industria de construção naval.

Disse que falaria hoje, entre outras coisas, do ritmo inquietante em que se observa o aumento dos salários do pessoal de mar e de terra. Antes de o fazer, porém, parece-me conveniente declarar que essas considerações, reflectindo aliás aquilo que se diz lá por fora sobre o assunto, não visam estabelecer que esse pessoal está bem ou mal remunerado. Se esse aumento de encargos para os armadores é, realmente, uma determinante (embora parcial) de uma crise inegável o que se afigura conveniente definir é se, na sua situação actual, o armamento está ou não em condições de suportar novos encargos com aquela periocidade com que lhe são práticamente impostos. Se

(Continua na 7.ª página)

A lista negra

dos acidentes de estrada justifica a Campanha de Segurança Rodoviária

Estão lançadas as bases de uma nova mobilização da consciência nacional para enfrentar um dos grandes males dos nossos dias: os acidentes rodoviários. Mais uma vez, o nosso jornal, tendo a perfeita consciência da gravidade desse mal e da necessidade de se lhe opor uma forte barreira, que se traduza na poupança de sacrifícios humanos e prejuízos materiais, decidiu tornar a iniciativa de congregar os esforços daqueles que reconhecem a existência do problema a disporem de alguns meios para o solucionar.

Contamos já, felizmente, com valiosas adesões, á frente das quais

(Continua na 14.ª página)

HOJE — Suplemento desportivo — 24 PÁGINAS

Os fuzileiros

navais americanos deixaram a Tailândia

BANGKOK, 30. — Os ultimos fuzileiros navais dos Estados Unidos desembarcados na Tailandia durante a crise do Laos foram hoje retirados deste país, segundo informou um porta-voz da Embaixada americana.

Gigantescos aviões de transporte levaram os fuzileiros para Okinawa, no Japão. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

FESTIVIDADE DE VERÃO

O Estio é a quadra do ano mais festiva, a estação dos dias longos e soalheiros, das noites límpidas, estreladas, silentes e frescas. Pelas aldeias, festejam-se o orago da freguesia, andam os mordomos no seu afã, e nos povoados de mais importancia, cabeça de concelho ou coisa que o valha, armam-se nos terreiros as barulhentas feiras, que é também outro divertimento. O campónio, por índole e também por inveterado hábito de trabalho, é bicho de ar livre, nada caseiro, e se o tempo o ajuda, ao cabo de um ano duro de fadigas, ei-lo a dar largas ao seu gosto festivo, a regalar-se com os dias de soalheira, as noitadas de céu aberto. O arraial e a romaria atraem-no, e o seu instinto de feirante leva-o também para o gozo e para a balburdia do mercado, que é para ele outra festividade.

O citadino, com toda a sua prosápia, valha a verdade que é do aldeão que descende, e, sem talvez o saber, traz os mesmos gostos na massa do sangue. O chique e o catita, o que dá tom, são para ele as festas de Inverno, mas isso é artifício, imposições do janotismo e da etiqueta, que cada vez mais o privam e mais sequioso o trazem do seu contacto com a Natureza. O pobre homem, que frequenta a esplanada do seu café de lepes, mal chega o tempo calmoso, despe o casaco, arregaça as mangas da camisa, desabotoa o colarinho para melhor exsudar as evaporações da cerveja, e nisto se mostra mais prudente do que a elegante citadina que na praia ostenta o umbigo entre as duas peças ligeiras do seu «bikini». A ambos tenta o ar livre, o sol, a boa alegria da estação festiva. É que a mãe Natureza a todos toca da mesma graça.

Nisto fiquei a cuidar, ao ver o arraial que ali ontem se armou na rua. A filha do Ramalheira casou-se e no jardim da vivenda houve festa de arromba. Comeu-se e bailou-se, a musica não parou de tocar. Era domingo e no largozinho em frente, debaixo do alto muro, juntou-se o vizinho ali do bairro, e não tardou que tudo bailasse ao som da mesma musicata. O patrão da leitaria trouxe as mesas para a rua, as janelas abriram-se e engalanaram-se, e nem o tempo de um ai passou que ali não se aglomerasse o poder do mundo. Um arzinho de festa estival passara no ar, com aquele regozijo da boda, e a festança generalizou-se, durou até alta noite, num alegre despique com os convidados do Ramalheira. Pena foi que não tivessem deitado foguetes, morteiros, nem armado com flores de papel o seu arco triunfal. A noite estava bela, o céu crivado de estrelas e do rio vinha uma viração fresca. Parecia a aldeia, era tal e qual a aldeia.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

CAIU DE UM AUTOCARRO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça, Virgílio Jorge Pereira, de 9 anos, morador na Rua Nova do Desterro, 14, que caiu de um autocarro, no Largo de Martim Moniz.

ACOMETIDO DE DOENÇA NA RUA — Deu entrada na sala de observações de S. José, onde ficou internado, em estado grave, o funcionário da Casa da Moeda, sr. António Rodrigues, de 55 anos, que na Rua do Arsenal foi acometido de doença.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — O vendedor ambulante João Carvalho, de 72 anos, residente na Rua António Pedro, H 1, foi colhido por um automóvel na Avenida Guerra Junqueiro, ficando muito ferido na cabeça. Ficou internado na Sala de Observações de S. José.

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem, por ter sido atropelada por uma motocicleta, a sr. D. Maria Augusta Santos Vieira Pinhão, de 58 anos, residente em Alcobaça e empregada na Camara Municipal daquela vila. Era casada com o sr. Agostinho Costa Pinhão, jornaleiro, e mãe do soldado José Maria da Costa Pinhão, em serviço na província da Guiné.

MORRERAM NO HOSPITAL — Faleceram hoje, no Hospital de S. José, as sr.as D. Elvira de Jesus, de 94 anos, de Idanha (Belas), onde há dias fora colhida por um automóvel, e D. Antónia Pereira, de 83 anos, moradora no Arco de Carvalhão, 6, 4.º, Dt.º, que há tempos dera uma queda em casa; e o trabalhador Hermenegildo Bernardo Lima, de 61 anos, da Quinta da Curraleira, 25, que se encontrava internado, há meses, naquele hospital, por ter sido vítima de uma queda na Rua Carvalho Araujo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota (dinheiro italiano) e outra do Banco de Portugal, uma bolsa em prata com determinada quantia, uma carteira com diversas fotografias, uma bolsa em plástico com uma de prata dentro contendo dinheiro, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. José Maria Correia Gonçalves, um passe da Sociedade Estoril em nome do sr. João A. Gaspar, o bilhete de identidade do sr. Francisco António da Silva Rocha, um sobrescrito, endereçado ao sr. dr. Alvaro Menano, com um cheque do Banco Nacional Ultramarino, um chapéu de feltro para homem, um sapatinho de criança em lã, um regador (brinquedo) em plástico, uma camisola em lã para criança, um terço, uma esferográfica, um livro e diversas chaves.

Horário do trabalho dos caixeiros-viajantes

Por despacho ministerial, os caixeiros-viajantes poderão ser isentos da observancia do horário do trabalho, quando em serviço externo, mesmo que conduzam qualquer veículo ligeiro, pertencente á entidade patronal. A isenção não pode porém, ser utilizada no transporte e distribuição de mercadorias, mas sómente dos respectivos mostruários.

Os caixeiros-viajantes isentos do horário de trabalho, poderão ser atendidos pelos proprietários dos estabelecimentos fora do período de funcionamento dos mesmos, quando eles se encontrem encerrados.

Os relógios braceletes

Junghans

São fabricados numa grande diversidade de modelos e preços.

Todos os podem adquirir. Recusai os de contrabando que só dão trabalhos!

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS
À VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

EM DEMANDA DO PARAÍSO

(Continuação da página anterior)

pelas suas condições naturais, pela excelência do clima e pela simpatia do seu povo, é considerada uma maravilha «tão próxima do Paraíso como nunca ninguém viu outra».

Por um estranho paradoxo, desde que Cristóvão Colombo descobriu, em 1493, este recanto paradisíaco das Caraíbas, não houve mais tranquilidade nesta terra que se diria predestinada para uma vida doce e despreocupada. Durante três séculos, foi um centro agitado de disputas alimentadas pelas rivalidades dos que procuravam o domínio das regiões do Novo Mundo, onde a Espanha explorava os filões de fabulosas riquezas. Ali se reflectiram, em lutas desesperadas e crueis, os conflitos que Madrid mantinha com outras potências europeias e para ali convergiam, em aguçada cobiça, ou atenções dos corsários que cruzavam os mares, com propósitos de rapinagem que se concretizavam em acções violentas, na intercepção do afluxo do ouro que ia aumentar o tesouro hispanico. Francis Drake, esse famoso corsário britanico que deixou o nome ligado a um dos mais extraordinários romances de aventuras, travou ali a sua ultima peleja, antes de morrer, inglòriamente, vitimado por doença, na sua fuga para o Panamá, depois de ter tentado em vão apoderar-se das riquezas depositadas no Morro, o baluarte fortificado de San Juan de Porto Rico.

• Novos ventos sobre as Caraíbas

Quando os ventos da independência começaram a soprar sobre as possessões espanholas da América Latina, Porto Rico sentiu também os seus efeitos, num período de acalmia que permitiu acolher, em ambiente de paz que antes não conhecera, os espanhois fiéis aos laços com a mãe-pátria, que ali procuravam abrigo. A afluência de novos colonos, contribuindo para um aumento rápido da população, deu origem a um desenvolvimento económico, que se caracterizou, sobretudo, pelo florescimento das actividades agrícolas, mais particularmente, da produção do café e do açucar.

Simultaneamente, porém, foi surgindo, entre a população portorriquenha um escol intelectual, no meio do qual germinaram certas aspirações de independência. Já desapossada de outros territórios que haviam constituído o seu poderoso império e em sequência de um movimento liberal chefiado por Luís Muñoz Rivera, a Espanha concedeu, em 1897, uma Carta de Autonomia a Porto Rico. Começava assim uma nova fase para a vida da ilha, que logo no ano seguinte, quando Cuba e Porto Rico constituiam os ultimos vestígios do domínio espanhol além-Atlantico, passava para a soberania dos Estados Unidos, por força do tratado que pôs termo á guerra espano-americana. Data de 1900 o primeiro Governo ali estabelecido pelos norte-americanos, dotado já de alguma autonomia local, que se acentuou, em 1917, quando os Portorriquenhos foram considerados cidadãos dos Estados Unidos, com direito a uma larga participação no Governo da ilha.

• Fonte impetuosa de justas aspirações

O domínio norte-americano não deixou o povo de Porto Rico viver pachorrentamente entregue á serena contemplação do quadro maravilhoso que a Natureza ali ergueu, em cambiantes variegados, que se estendem da beira-mar ás matas densas do interior. Pelo contrário, embora afastadas já as preocupações bélicas que tantos anos pesaram sobre os habitantes da ilha, sempre ameaçados do exterior, os Portorriquenhos vivem desde o começo do século num febril frenesi — agitação salutar, sem duvida — que acompanha o desabrochar de impetuosas aspirações de desenvolvimento económico e social.

Com as primeiras iniciativas americanas, coincidiu um surto inicial de progresso das actividades produtoras, mais acentuado na industria açucareira, mas de que resultou uma desastrosa euforia. A subita prosperidade, cincidindo com a satisfação das primeiras aspirações liberais, determinou um afluxo de imigrantes que contribuiu para tal aumento da população, que esta se viu, em pouco tempo, a braços com uma grave crise de desemprego.

Mas se, durante séculos, havia de ser teatro de acções desumanas, com intervenção de guerreiros e de escravos, que ali jorraram o sangue em borbotões ou verteram o suor em catadupas, Porto Rico reservou-se para conhecer nos nossos dias um dos mais espectaculares ensaios sociológicos que se poderão ter produzido no cadinho das nações modernas.

A par dos aspectos puramente económicos e sociais, que só por si merecem atenção especial, houve nesta verdadeira revolução inovações de ordem política que constituem uma das mais curiosas experiências postas em prática para a integração de um país subdesenvolvido no ambito progressivo da nossa época.

Após as vicissitudes por que passou e paralelamente aos esforços de recuperação económica, que se acentuaram a partir de 1940, Porto Rico foi adquirindo uma expressão política *sui generis*, que acabou por se concretizar numa fórmula nova, geralmente apontada como o resultado das preocupações dos Estados Unidos de manter perfeita harmonia entre o seu pensamento quanto á liberdade dos povos e o ideal de prosperidade que entende dever caracterizar a vida do homem do nosso tempo.

• Nova fórmula de sistema político

Porto Rico é uma nova concepção de Estado com governo próprio, aparentado com outro a que os seus habitantes permanecem ligados como verdadeiros cidadãos. Denomina-se esta fórmula Comunidade, cujo funcionamento se encontra regulado por uma constituição votada pelo povo portorriquenho e ratificada pelo Congresso dos Estados Unidos, em Julho de 1952. Este estatuto, embora estabelecendo um governo próprio, prescreve uma associação com a União americana, em termos vantajosos e sem determinadas obrigações — nomeadamente no campo fiscal —, que ligam os Estados federados ao corpo da grande nação.

A constituição estabelece a forma republicana de governo, com os poderes executivo, legislativo e judicial, em termos identicos á Constituição dos Estados Unidos, mas no que se refere aos direitos humanos insere mais específicas garantias, principalmente quanto á liberdade de Imprensa e á representação das minorias no Parlamento. Proibe qualquer discriminação de raça, cor, sexo, nascimento, origem ou condição social e de ideias políticas ou religiosas, reconhecendo aos trabalhadores o direito de se organizarem, estabelecerem contratos colectivos ou suspenderem a sua actividade, nos termos regulados pelas respectivas leis.

Na sua qualidade de Estado independente associado, Porto Rico tem acesso á Camara dos Representantes de Washington, mas o seu delegado — o comissário residente eleito cada quatro anos — embora gozando de todos os privilégios dos outros membros do Congresso norte-americano, não possui direito de voto. Do mesmo modo, os Portorriquenhos não podem intervir na eleição do presidente dos Estados Unidos.

É realmente um sistema peculiar, que representa, pelo menos, apreciável esforço no sentido de harmonizar, por meio de novas fórmulas políticas, as legítimas aspirações de um povo em evolução com os interesses expressos no natural desejo de manutenção dos laços que anteriormente o uniam a outro. Esta solução, que concilia, assim, o respeito pela liberdade humana, expresso nos princípios democráticos de um governo estabelecido pelo consenso dos governados, com a sobrevivência de um sistema de ligações tradicionais, tem um alcance que se encontra definido, em termos de perfeita clareza, nas palavras de um eminente jurista norte-americano, Earl Warren, que disse:

«Considerando que o nosso sistema não é estático, que não é um fim, mas um meio para alcançar um fim; considerando que é um organismo que quer crescer e expandir-se para ir ao encontro das condições que caracterizam um amplo país; considerando que todo o nosso esforço de governo é uma experiência — a nova instituição da Comunidade de Porto Rico representa uma experiência, a mais nova e talvez a mais notável das experiências de governo da América nos nossos dias».

MARIO NEVES

O régulo da tribo Luango chegou hoje a Lisboa

Em avião da Força Aérea Portuguesa, chegou hoje, a Lisboa o «Dembo» Francisco N'Gola, chefe da tribo Luango, acompanhado de João Mutolo, comandante e do seu secretário, António Francisco João. Constituiram eles a valorosa falange dos Dembos, da «Vanguarda Salazar», que combateram duramente, na zona de Pango Aluquém, contra os terroristas que, logo de início, perante a sua fidelidade á terra portuguesa, mataram dezenas de homens da tribo.

Como se sabe, o Dembo de Pango Aluquém, hoje chegado a Lisboa, a convite do Ministério do Ultramar, decidiu reunir todos os chefes em conselho, decidindo acabar com os terroristas na sua região, criando, para isso, uma «Vanguarda», a que deram o nome de Salazar, constituida por uns 400 homens, entre os quais muitos jovens de 18 e 19 anos, armados de caçadeiras e de catanas.

No aeroporto estiveram a receber o «Dembo» de Pango Aluquém e a sua comitiva, o dr. Leite de Araujo e João Amaral das Neves, em representação da Agência-Geral do Ultramar, comandante Suares Pires, comandante do Aeródromo Base Aérea 1.

Na rápida troca de impressões com o «Dembo» Francisco N'Gola, o jornalista relembrou-lhe a sua actividade, nas horas cruciais dos ataques dos terroristas no Norte de Angola e o chefe da tribo Luango ,declarou:

— Decidimos combater os terroristas que nos mataram muitos dos nossos, por não acedermos ao que queriam. Criámos a «Vanguarda» Salazar e reunimo-nos uns quatrocentos homens que neutralizaram bandos de terroristas em Goma Amiquama, Kató, Pango, Mazumbo, Esso, etc.

— Foram horas difíceis?

— Terríveis. Tinhamos de defender Angola e como somos portugueses tinhamos de estar ao lado dos nossos irmãos brancos, tão portugueses como nós. A luta foi grande, mas os resultados favoreceram-nos, embora nos tivessem assassinado 37 dos nossos na Granja da Fonte com catanas, tendo-nos levando uma mulher, que nunca mais apareceu.

— E está satisfeito por vir a Lisboa?

— Muito satisfeito. E' a primeira vez, mas Lisboa também é nossa terra e vou ter grande alegria por ir conhecer o sr. Presidente e o dr. Salazar.

— E agora há tranquilidade em Pango Aluquém?

— Completa tranquilidade e todos estamos a trabalhar em paz e muito satisfeitos com a colaboração dos nossos grandes soldados de Angola.

O comandante da «Vanguarda Salazar», João Mutolo, que não escondia a satisfação de estar em Lisboa, interrogado, também pelo nosso repórter, respondeu-lhe:

— Fomos, com armas caçadeiras e catanas, combater os terroristas. Eramos uns 400 a 480 homens e muitos rapazes da nossa tribo e sózinhos, penetrámos nos esconderijos deles, no Gombe-Ia-Muquiama, no Bango, depois em Facamba e Pango. Defrontámos grupos de 500 inimigos, que destroçámos e pusemos em fuga. Corremos com eles e levávamos a nossa bandeira portuguesa, para lhes mostrar que somos todos portugueses e tínhamos de os expulsar.

Os componentes da «Vanguarda» que tinham farda de camisa branca, calça verde e faixa verde e encarnada, e bivaque castanho, tiveram o mais heróico comportamento. O seu comandante, prosseguindo, disse-nos ainda:

— Hoje estamos tranquilos em Pango e trabalhamos todos em paz e estamos, por isso, muito contentes e satisfeitos por chegar a Lisboa, onde vimos todos pela primeira vez.

Com o Dembo de Pango Aluquém, viaja, o sr. Pacheco Pereira, administrador de posto, que esteve também presente, na cerimónia realizada há dias, em Luanda, quando o governador-geral de Angola os recebeu antes da partida para Lisboa.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O ensaísta e crític oteatral Redondo Junior, foi convidado a encenar a peça «O Mar», de Miguel Torga(que o Teatro Popular de Lisboa vai representar na Estufa Fria.
- A actriz Beatriz Costa deve chegar a Lisboa nos ultimos dias desta semana, com o propósito de se demorar alguns meses e, até, participar no desempenho de uma revista.
- O jovem actor Francisco Nicholson, regressa também esta semana do Algarve. Parece estar assegurada a sua inclusão num elenco do teatro ligeiro.
- O cançonetista Marcial Cal, que tem actuado com êxito em Tanger e Casablanca, segue para Madrid, com o conjunto brasileiro de Isio Gross (que acompanhou José de Vasconcelos quando da sua actuação entre nós) estrear-se-á em Villa Victória no próximo dia 11.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título — «A Roda da Sorte».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Simone Signoret, Reginald Kernan, Marcelle Ranson, Serge Rousseau, José Luís de Vilallonga e Alexandre Stewart.
Processo — Cinemascope.
Realização — François Leterrier.
Argumento — A história de uma mulher que defende o seu amor, com ardor e com o sacrifício da carne e da alma. Baseada no romance «Les Bauvais Coups», do grande escritor Roger Vailland.
Classificação — Maiores de 17 anos.

IMAGEM DO DIA

«A RODA DA SORTE», que se estreia esta noite no TIVOLI, possui dois grandes elementos de atracção. Foi extraído do romance de ROGER VAILLAND, «LES MAUVAIS COUPS» pelo próprio autor e tem interpretação extraordinária, fora de série da grande actriz francesa SIMONE SIGNORET, que, como se sabe, já obteve o Óscar da Academia de Hollywood. O filme é uma realização de François Leterrier.

O Festival de Sintra

representa uma iniciativa de interesse cultural e turístico

Uma vez mais se realiza o Festival de Sintra, numa continuidade que o coloca já num plano de tradição, de muito interesse e valor. Iniciativa cultural e turística que representa um atractivo no sentido de valorizar a região, tem merecido a melhor atenção da Camara Municipal sintrense, que tomou a seu cargo a organização do festival, com o patrocínio do S. N. I.

O programa deste ano tem numeros que estão a despertar grande expectativa.

No concerto inaugural, em 15 de Agosto, colaboram a nossa melhor orquestra, a Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira, que tantos êxitos tem alcançado dentro e fora do País, e, ainda, o internacionalmente consagrado violinista Alfredo Campoli, que dará a primeira audição em Portugal do Concerto para violino e orquestra, de Elgar.

Na noite de 18, o Trio de Lisboa, constituído por Nella Maissa, Leonor de Sousa Prado e Pedro Corostola, abrirá condignamente uma série de audições de obras da melhor literatura de camara. Em 21 de Agosto, o famoso pianista Julius Katchen terá ensejo de pôr á prova a sua extraordinária virtuosidade e a sua arte de interpretação. Dois dias depois, um outro conjunto português de reconhecida categoria, a Academia de Instrumentistas de Camara, preencherá um serão com obras clássicas e modernas, algumas das quais ainda pouco conhecidas entre nós, nomeadamente do ilustre compositor inglês contemporaneo Banjamim Britten.

O Quarteto de Lisboa, formado por Katharina Heinz, António David, François Broos e Mário Camerini, fará ouvir no dia 25 de Agosto três obras de Mozart, de Brahms e de Martinu, que também lhe darão oportunidade de pôr em evidência a sua grande classe. O Quarteto de Martinu, uma das melhores partituras do eminente compositor checo, será dado em primeira audição portuguesa.

Uma nota diferente do Festival de Sintra de 1962: a participação de uma intérprete de 11 anos, Cristina Ortiz, a pequena grande pianista brasileira que ultimamente tem obtido primeiros prémios nos mais importantes concursos de piano do seu país. O seu recital está previsto para 27 de Agosto.

Outro recital, esse para violoncelo e piano, e confiado ao esplêndido duo Maurice Eisenberg-Helena Moreira de Sá e Costa, realizar-se-á a 28; e, finalmente, nas duas noites imediatas, portanto em 29 e 30, teremos dois concertos pelo afamado Octeto de Berlim.

Pela primeira vez nos festivais de Sintra, o deste ano incluiu também conferências, todas elas relacionadas com a arte de Euterpe. Nos dias 16, 22 e 24, no Palácio Constança, o escritor Francisco Costa, o crítico de bailado Tomás Ribas e o crítico musical João de Freitas Branco falarão, respectivamente, de «Musica e Literatura: Trechos Musicais num Romance Inéditos»; «Musica e Dança» e «A Musica e a Natureza». A primeira conferência será ilustrada por dois actores, a segunda por bailarinas e a terceira pelo conferencista, ao piano, e por meio de gravações em discos.

Realiza-se esta noite

o sorteio do «Rallye» de S. Pedro de Muel

Realiza-se esta noite, ás 21.30 horas, o sorteio dos concorrentes do «Rallye» de S. Pedro de Muel, prova que conta para o campeonato de iniciados de 1962, para o campeonato do condutor completo e para o «Troféu Clipper».

Os prémios para estas importantes provas estão expostos na Rua Coelho da Rocha, 98.

Entre os concorrentes inscritos, contam-se os campeões nacionais, Horácio Macedo e José Baptista Santos.

Grande afluência de campistas

ao parque da Guarda

GUARDA, 30. — Regista-se grande afluência a esta cidade de numerosos turistas estrangeiros, os quais estão a utilizar o parque de campismo, dotado de excelentes condições de alojamento. A entrada de campistas no País, pela fronteira de Vilar Formoso, tem-se avolumado de tal forma, ultimamente, que já se vê o vasto parque quase cheio de tendas e «roulottes».

Este movimento de campistas estrangeiros é devido, certamente, á existência do parque que começou a funcionar, efectivamente este ano, revelando o acerto da decisão municipal de dotar a Guarda, desta utilíssima instalação turística. Também, devido á existência do parque, muitos portugueses que vão para o estrangeiro permanecem aqui durante algum tempo, antes de passarem a fronteira.

PASTA ROUBADA

Junto á estação do Monte Estoril, documentos de interesse próprio. Gratifica-se. Tel. 843456.

Concurso da Canção

Os juris, literário e musical, do Concurso da Canção, constituidos pelo director dos Serviços de Turismo do S. N. I. (sem voto), e pelos srs. João da Silva Tavares, dr. Luís de Oliveira Guimarães, Nelson de Barros, eng.º Ramiro Guedes de Campos e pelos maestros Ferrer Trindade, Frederico Valério, João Nobre e Tavares Bello, no final das suas reuniões, e considerando a letra e o espírito do regulamento, resolveram por unanimidade o seguinte:

a) Não atribuir os 1.º e 2.º prémios;

b) Atribuir o 3.º prémio á canção «Balada», musica de António Resende Dias e letra de Maria Amália Ortiz da Fonseca;

c) Atribuir o 4.º prémio á canção «Terra Portuguesa», de José Mesquita e de Manuela de Moura e Sá Teles Santos.

A direcção dos Serviços de Turismo, ao abrigo do disposto no § unico do art.º 7.º do Regulamento, resolveu adquirir mais as seguintes canções: «Terra Portuguesa», de João Andrade Santos e de Manuela de Moura e Sá Teles Santos; «É assim o Inverno em Portugal», de Carlos Canelhas e letra de Amadeu Teixeira de Sousa; e «É assim o Inverno em Portugal», de Joaquim Luís Gomes e de Amadeu Teixeira de Sousa.

A acta final encontra-se patente ao publico na Direcção dos Serviços de Turismo, em cumprimento do disposto no art.º 14.º, do Regulamento.

Presentes

NAS FÉRIAS...

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor

Envia-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa - 2

Av. Rio de Janeiro, 25 - B
— Frente á Igreja —
Lisboa - 5

DEVIDO AO ÊXITO SENSACIONAL DA ESTREIA, MAIS DOIS ESPECTÁCULOS DE ÓPERA

PELO G. E. O. C., COMPANHIA DE ÓPERA PATROCINADA E SUBSIDIADA PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

PROGRAMA

BASTIEN UND BASTIENNE ..... MOZART
O MESTRE DE CAPELA ..... CIMAROSA
PARIS, À NOUS DEUX ..... JEAN FRANÇAIX

ELENCO

Soprano: GERMANA DE MEDEIROS; tenores: ARMANDO GUERREIRO e FERNANDO SERAFIM; barítono: HUGO CASAES; baixo: ÁLVARO MALTA

Encenação: GEORGES VITALY
Direcção musical: BERTIL WETZELSBERGER
Cenários e figurinos: A. MARTINEZ VARGAS

ACADEMIA DE INSTRUMENTISTAS DE CÂMARA
e CONJUNTO INSTRUMENTAL DE SOPRO

Hoje e Quarta-feira — NO TEATRO DA TRINDADE (M/ 12 anos)

BILHETES À VENDA DAS 13 ÀS 21 H. — Telef. 32 00 00 —

PLATEIA: 40 esc. — Balcões e Camarotes, desde 6$50 e 12$00

Os dois casais fotografados em Paris

DO SONHO À REALIDADE

Os dois casais portugueses

premiados pela Tokalon com uma visita de oito dias a Paris

deliciaram-se com as maravilhas da cidade-luz tendo regressado ontem a Lisboa

Um simples impresso, gratuito, que era pedido em qualquer perfumaria ou estabelecimento de produtos de beleza do País, foi a passagem que levou dois casais a viver um sonho, visitando Paris durante uma semana a convite da Casa Tokalon. Neste momento, os quatro premiados dos sensacionais concursos Tokalon já se encontram em Lisboa onde chegaram ontem, á tarde, a bordo do avião «Caravelle», da «Air-France», depois de uma semana maravilhosa. Os dois casais não escondiam, na Portela de Sacavém, a sua alegria por esta oportunidade de conhecerem, sem qualquer despesa, a mais bela capital da Europa, por vezes considerada a verdadeira capital do Mundo.

O programa preparado pela Casa Tokalon foi integralmente cumprido. O sr. Amílcar Alves de Carvalho e sua esposa, sra. D. Maria Graciette Fernandes de Carvalho, e o sr. dr. Ribeiro Simões e sua esposa, sra. D. Regina Nazaré de Oliveira Ribeiro Simões, regressaram a Lisboa maravilhados por esta deliciosa semana passada na capital francesa, repleta de sol, de animação e de encantos

Um almoço na Torre Eiffel — junto ao céu de Paris...

Os dois casais, conforme foi noticiado, partiram para Paris no avião «Caravelle» da «Air-France» do passado domingo. Compareceram, ali, a apresentar-lhes despedidas, o director-geral da Tokalon Internacional, o qual se encontra no nosso País a passar férias e não quis deixar de desejar aos premiados boa viagem; representantes de Jalber, Lda., e muitas outras pessoas, incluindo amigos e familiares dos dois casais.

Na capital francesa os felizes contemplados dos concursos Tokalon foram cumulados de gentilezas. No próprio domingo eram aguardados no aeroporto de Orly pelos directores da Casa Tokalon, que os acompanharam até ao famoso Hotel de Paris, no «boulevard» da Madeleine. Nessa noite os dois casais puderam, ainda, apreciar o encanto de Paris que nos é transmitido pelos grandes «magazins» dos «boulevards» e pelo movimento a caminho dos «nigth-clubs» dos Campos Elísios ou de Montmartre. Ao mesmo tempo foi-lhes fornecida uma lista de restaurantes onde poderiam tomar as refeições e os representantes da Casa Tokalon entregaram-lhes ainda uma quantia em francos para o efeito durante os dias da sua permanência na capital francesa.

Na segunda-feira, os dois casais foram convidados a visitar Paris, nos autocarros de turismo da Agência «Cook». E puderam então deliciar-se com os jardins, os bairros típicos, os monumentos históricos, o Sacré-Coeur e o alto Montparnasse. Na terça-feira foi-lhes oferecida outra excursão, desta vez á noite e que culminou com a presença no famoso espectáculo do «Moulin Rouge» cujo palco tem feito a glória dos maiores astros mundiais do «musich-hall». Ao mesmo tempo puderam ver o ambiente «sui generis» da Praça Pigalle, com os seus numerosos «cabarets» populares e restaurantes com esplanadas até ao passeio. Os dois casais só altas horas regressaram ao hotel, depois de assistirem ao famoso «show» do «Moulin Rouge» que foi seguido de baile.

Na quarta-feira foi dia livre e cada um aproveitou-o o melhor que pôde. Na quinta-feira, a Tokalon ofereceu aos dois casais portugueses uma maravilhosa excursão a Versailles e Malmaison. Os felizes contemplados do sensacional concurso puderam admirar um dos Palácios mais célebres da França, com as suas maravilhosas e grandes salas, por onde passaram as mais notáveis personalidades de um período decisivo na história da França. Ali o passado encontra-se com o presente, quando se chega á sala dos espelhos onde foi assinado o armistício da ultima guerra mundial. Ao mesmo tempo, os dois casais puderam ver lindíssimos lagos, o pequeno e o grande Trianon e os formosos jardins de frondoso e extenso parque de Versailles.

O dia de sexta-feira foi livre assim como o de sábado. Os dois casais regressaram a Lisboa ontem, á tarde, no «Caravelle» da «Air-France». Vinham encantados e revelaram-nos que foram cumulados de gentilezas. Os representantes da Casa Tokalon em Paris ofereceram-lhes, na segunda-feira, um almoço no restaurante do ultimo andar da Torre Eiffel — junto ao céu de Paris... Foi este um dos momentos mais agradáveis da estadia em Paris dos dois felizes casais portugueses.

Ao concurso Tokalon realizado entre o publico, concorreram mais de 10 000 pessoas. A Tokalon distribuiu mil prémios, sendo o primeiro esta viagem a Paris para um casal e os restantes lenços de seda de Paris e duas bolsas de luxo com duas bisnagas Tokalon.

O concurso era da maior simplicidade: bastava pedir um cupão, preenchê-lo e remetê-lo á Jalber, Lda., na Rua Gomes Freire.

O outro concurso foi organizado entre todos os estabelecimentos vendedores de produtos Tokalon e constava da apreciação de fotografias mostrando montras decoradas, especialmente com produtos Tokalon. Foi ganho pela Farmácia Confiança, de Viseu, de que é proprietário o sr. dr. Ribeiro Simões, que, assim, foi premiado com sua esposa, com uma inesquecível viagem a Paris.

E assim terminou um belo sonho, que só foi possível graças a Tokalon — o verdadeiro creme de Paris, o creme que usam as mulheres mais belas, em Lisboa, como nas outras capitais do Mundo.

GARY COOPER

em

«O SARGENTO YORK»

m/12 anos — amanhã

MONUMENTAL

O Sargento York

UM FILME INESQUECÍVEL

m/12 anos — amanhã no

MONUMENTAL

CAMPO PEQUENO

O ENCONTRO DOS 2 GRANDES

DIAMANTINO VISEU

MANUEL DOS SANTOS

DO NOSSO TOUREIO A PÉ EFECTUA-SE NA

5.ª FEIRA, 2 DE AGOSTO, ÀS 22 HORAS

COM OS NOTAVEIS E DISTINTOS CAVALEIROS

DAVID RIBEIRO TELES

e JOSÉ MESTRE BAPTISTA

CUJOS TOIROS, GORDOS E POSSANTES, DOS HERDEIROS ROBERTOS, DE SALVATERRA, SERÃO PEGADOS PELO FAMOSO E VALOROSO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA, CHEFIADOS POR

MESTRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

A VENDA DE BILHETES

COMEÇA HOJE, NOS RESTAURADORES, 7, COM PREÇOS DESDE 45$00, PEDINDO-SE AO PUBLICO QUE FACILITE A MISSÃO DOS CAMAROTEIROS, AGUARDANDO PACIENTEMENTE A SUA VEZ.

— (MAIORES DE 12 ANOS) —

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** (Adultos M/ 21 anos)

SENSACIONAL ÊXITO

TRIO ILLENYI

atracção alemã

num belo momento coreográfico

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

NO MONUMENTAL

O unico teatro do Pais com «AR REFRIGERADO»

LAURA ALVES

NO SEU GRANDE ÊXITO

O TRIUNFO DO TEATRO PORTUGUÊS

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves

com **ARTUR SEMEDO**

9.ª SEMANA

Às 21.45 h.

— 12 ANOS —

6.ª-Feira ás 21.45 h. no Teatro Carlos Manuel, em Sintra
Sábado e Domingo, ás 16 h.
A FERIDA LUMINOSA
(17 anos)

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

HOJE, às 21.30-ESTREIA no TIVOLI

A HISTÓRIA DUMA MULHER QUE QUER RETER O SEU AMOR SEJA POR QUE PREÇO FÔR!

Com a genial actriz

SIMONE SIGNORET

REGINALD KERNAN
MARCELLE RANSON
SERGE ROUSSEAU
ALEXANDRA STEWART

A RODA DA SORTE

(LES MAUVAIS COUPS)

UM FILME DE **FRANÇOIS LETERRIER**

ELE *AMAVA O PERIGO!*

ELA *AMAVA O AMOR!*

DUM ROMANCE DE **ROGER VAILLAND**

Direct. de prod. IRENEE LERICHE

CINEMASCOPE — ADULTOS (M/17 anos)

Distrib. da 20th CENTURY FOX

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A RODA DA SORTE — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Emoção e «suspense»
O ANEL DE FOGO
com **David Janssen** e **Joyce Taylor**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um grande êxito
Alec Guiness
em
8 VIDAS POR UM TÍTULO
No programa — o complemento
REBOLA A BOLA

POLITEAMA — Telef. 326305
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
A história de um corsário numa arrojada missão secreta
PIRATAS DAS ANTILHAS
com **Ken Scott** e **Leticia Roman**
UM FILME DE TEMERÁRIAS AVENTURAS!
CINEMASCOPE — Col. De Luxe

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
Emoção e «suspense»
O ANEL DE FOGO
com **David Janssen** e **Joyce Taylor**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
VIDA PRIVADA
com **Brigitte Bardot** e **Marcelo Mastroianni**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
TODOS CONTRA MIM
A SOMBRA DO JUSTICEIRO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite
(M. 17 anos)
ESTREIA
Uma extraordinária criação da famosa actriz
Simone Signoret em
A RODA DA SORTE
(«LES MAUVAIS COUPS», de Roger Vaillaud)

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A divertida história de sete irmãos á procura de noiva
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
com **Jane Powell** — **Howard Keel** — **Tommy Rall**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red) e 21.30
(M. 17 anos)
O TESTAMENTO DO MÉDICO E DO MONSTRO
A terrível e apaixonante história de um homem com dupla personalidade!
com **Jean Louis Barrault**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma aventura excitante de um misterioso agente num filme de alta espionagem!
R.P.Z.... CHAMA BERLIM...
com **Dawn Addams** — **Peter Van Eyck** — **Franco Fabrizi** e **Gino Cervi**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M, 17 anos)
MARCADOS PARA A MORTE
QUEM ERA AQUELA GAROTA?

ESPLANADA PORTUGALIA — Tel. 862155
A's 21.30
(M. 12 anos)
JERRY, PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO
M A R A C A Í B O

IMPÉRIO — Tel. 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Paul Meurisse **Elga Andersen** e **Benard Blier**
num dos mais enigmáticos filmes do ano!
O CASO DO MONÓCULO PRETO
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme emocionante em **Warnecolor**
MÁSCARAS DE CERA
com **Vicent Price** e **Phlyllis Kirk**
O monstro humano e a sua camara de horrores.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme intenso, arrepiante e macabro!!!
A MÚMIA
A perseguição diabólica de um morto-vivo que lança o pânico e espalha o terror!
Peter Cushing — **Christopher Lee** — **Yvonne Furneaux**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A maravilhosa história de um grande amor á beira do pecado...
O PRÍNCIPE HERDEIRO
c/ **Johanna Matz** e **Gerhard Riedmann**
Uma galante aventura secreta que esteve proibida de ser revelada por fortes razões de Estado...
AGFACOLOR — (M. 17 anos)

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
INFERNO ABAIXO DE ZERO
REBELDES DO QUÉNIA

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
PARA LADRÃO... LADRÃO E MEIO
com Jean Gabin, Martine Carol e Benard Blier

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Tel. 31997
HOJE, ás 21.30 (M. de 12)
As comédias cinematográficas
MISS ROBINSON CRUSOÉ
e
O HOMEM DAS 7 VIDAS
CINEMA
A PREÇOS POPULARES

Praia ou campo

Com as mais modernas chinelas ou sapatos, desde
150$00
ORION
Rua Garrett, 42 — LISBOA

Whisky - 9$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9$00
Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

4.ª-FEIRA, no ODEON, em ESTREIA: Uma comédia que ninguém esquece

(M. 12 ANOS)
Exclusivo MUNDIAL FILMES

A PRIMEIRA CRIAÇÃO DE UM NOVO ÍDOLO DE 7 ANOS
— ANGELITO — QUE SE APRESENTA EM PORTUGAL
UMA HISTÓRIA QUE MANTÉM O CORAÇÃO SEMPRE EM FESTA
DELICIOSAS AVENTURAS DE UM GAROTO ENDIABRADO QUE SÓ PENSA NA FELICIDADE DOS OUTROS...
Um filme que os pais devem mostrar aos filhos!

ANGELITO, O PEQUENO ORFÃO

com ROBERTO CAMARDIEL
MARIA ARIAS e JORGE VICO
ADMIRÁVEIS CANÇÕES ANDALUZAS E ASTURIANAS

HORA E MEIA DE DISTRACÇÃO PARA CRIANÇAS
ATENÇÃO
A PARTIR DE 5.ª-FEIRA

TARDE (M. 6 anos) — NOITE (M. 12 anos)
SÁBADO — TARDE E NOITE (M. 6 anos)

AMANHÃ — ESTREIA
SÃO LUIZ ALVALADE
ADULTOS

Quem não se lembra do célebre filme «Querida Stefanie»? Vamos ter a continuação das suas endiabradas situações, e com
SABINE SINJEN, EM

Stefanie no RIO

EM EASTMAN-COLOR
EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»
UMA COMÉDIA... E QUE COMÉDIA!

GARY COOPER

em
«O SARGENTO YORK»
m/12 anos amanhã
MONUMENTAL

O Sargento York

UM FILME INESQUECÍVEL
m/12 anos amanhã no
MONUMENTAL

HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
CONTINUA A SER O CARTAZ DE ÊXITOS MAIS RETUMBANTES

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.
ABERTURA ÀS 19 HORAS

COZINHA ALENTEJANA
ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL EM LISBOA
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66 TELEFONE 727071
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGÊNCIA D. LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

O PORTO PELO TELEFONE

Furto de catorze contos

PORTO, 30. — O sr. Joaquim Guedes Ferreira, residente na Rua Dr. Alfredo Magalhães, 123, em Gaia, queixou-se á P. S. P. de que lhe furtaram, num trolley-carro, uma pasta que continha a importancia de catorze contos.

Falecimento

Na sua residência, Rua Miguel Bombarda, 266, faleceu o sr. Joaquim Manuel Saraiva Andrade, de 73 anos, casado, agente comercial.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Elas... sempre elas!» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30. «A volta de Gallaghan» (12 anos)
S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Marina» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30. «Confissão de Carnaval» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem do fato claro» e «Os sete magníficos» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Beco sem saída» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «A conquista de Oregon» e «Vidas a jacto» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Desafio ao perigo» (17 anos).
ASILO DO TERÇO — Ás 21 e 30: «Salomé» (17 anos).

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado vogal secretário do Conselho Superior das Obras Publicas o sr. eng.º Vasco Manuel da Silveira de Sousa Bual.

///

Foi considerado sem efeito o concurso documental para o provimento do lugar de geofísico da Direcção dos Serviços de Geologia e Minas da província de Moçambique, aberto em 9 de Dezembro do ano findo.

///

E' tornado extensivo ao Ultramar, para começar a vigorar em 1 de Janeiro do próximo ano, o Código de Processo Civil, aprovado pelo Decreto n.º 44 129, de 28 de Dezembro do ano findo, com alterações a que se refere a Portaria n.º 13 305.

///

Uma portaria publicada hoje na folha oficial manda pôr em execução o regulamento de uniformes dos corpos da Guarda Fiscal das províncias da Guiné, Angola e Moçambique.

Liofilização

Terminaram em Lyon (França) os trabalhos do III Curso Internacional de Liofilização com a presença de mais de uma centena de liofilistas internacionais, representantes da Alemanha, Bélgica, Brasil, Chile, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Hungria, Irão, Israel, Itália, Madagascar, Polónia, Portugal, Suécia, Suíça, Tchad, Jugoslávia e França que tomaram contacto com os ultimos avanços desta técnica. Mais uma vez esteve presente o dr. António Pires Rodrigues, director técnico do Laboratório Novil, de Lisboa.

CARRIS

Ascensor da Glória

A fim de se proceder a trabalhos de reparação geral e periódica, este ascensor interrompe o seu funcionamento às 2 horas da próxima 3.ª feira, dia 31 do corrente, até data a anunciar oportunamente.

Lisboa, 30 de Julho de 1962
A ADMINISTRAÇÃO

De ontem para hoje

FESTIVAL DE FOLCLORE DA MEADELA

É uma linda povoação a da Meadela, mesmo á beira das águas cristalinas do rio Lima. Milharais, vinha de enforcado, alegria nas almas e gargantas de prata. As festas de Verão atingiram ontem o ponto culminante com a realização do 6.º Festival do Folclore Nacional e 4.º luso-galaico. O tauródromo da Argaçosa, na Meadela, registou ontem grande assistncia para essa festa de canções e cantigas.

Logo depois das 15 horas, desfilaram pelas ruas principais de Viana, os agrupamentos nacionais e da Galiza que participaram no festival, cantando e dançando. O tauródromo de Argaçosa estava já repleto de publico, vendo-se elevado numero de estrangeiros. Às 17 horas iniciou-se o festival, entrando no recinto um grupo de «Zé-Pereiras» que foram seguidos dos agrupamentos folclóricos, que se exibiram pela seguinte ordem: grupo etnográfico de Arcos de Valdevez; grupo folclórico de Vila Verde; rancho regional de S. Pedro de Nabais; grupo típico de Nieves das Rias Baixas (Galiza); grupo etnográfico de Esposende; grupo folclórico de Ganfei; grupo de Santiago de Custóias; grupo Cantigas de Solis (Galiza); grupo de Barcelos; ronda típica da Meadela, que electrizou a assistência; grupo típico Cancioneiro de Águeda; rancho folclórico de Torres Novas, e, finalmente, o grupo Vento das Cies, da Galiza.

CAMIONETA CONTRA FURGONETA

Entre Moledo e Praia da Ancora perto da capela de Santo Isidro, estava estacionada uma furgoneta. Avaria casual. Inesperadamente surge uma camioneta, conduzida pelo sr. António Vieira Assunção, de 24 anos, residente em Matosinhos, que a arrastou durante alguns metros. Depois de ter galgado a valeta e subido um talude com um metro de altura, entrou num campo de milho, acabando por chocar com uns penedos. Se bem que ambos os veículos tenham ficado parcialmente destruídos, não houve, felizmente, desastres pessoais a lamentar.

FOGO NA EIRA

Numa eira do sítio Muzenreira, em Arranhó, Arruda dos Vinhos, ateou-se fogo. As chamas devoraram grande quantidade de cereais e uma debulhadora pertencente ao sr. António Baptista. Acorreram ainda os bombeiros. As chamas causaram umas centenas de contos de prejuízos.

INTOXICADOS

Abriam um poço em Oliveira do Hospital, os irmãos José e Manuel da Costa. Explosivos agora e logo. Soaram os tiros, o poço ficou cheio de fumo. Os irmãos desceram ao poço e, pasados minutos estavam intoxicados. Só a custo foram retirados, tendo de ir sofrer tratamento médico.

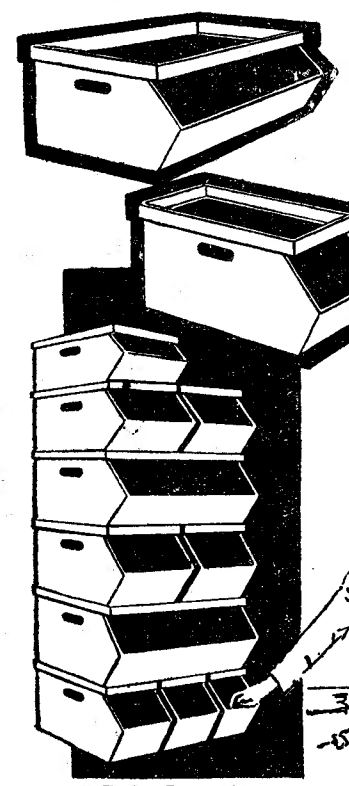
A TIRO

O instrutor de automóveis, sr. Adriano Augusto de Oliveira Martins, de 28 anos, de S. Mamede do Coronado, perseguia um indivíduo que tinha praticado um furto de garrafas num estabelecimento. Foi pelo larápio alvejado com um tiro de pistola que se alojou no abdómem. O gatuno fugiu e o ferido foi transportado ao hospital de St.º António, no Porto.

*

DIA TRÁGICO

No concelho de S. João da Madeira, o dia de ontem foi trágico. Nada menos de três desastres, um dos quais de morte. Na Rua Marechal Carmona, a pequenita Rosalinda Dias Correia, de 10 anos, foi atropelada por uma bicicleta em que seguia o sapateiro, sr. Mário dos Santos e Sousa, de 28 anos. ✱ Na freguesia de Romariz, o sr. Francisco Luís de Matos, de 33 anos, comerciante, da Arrifana, ia de motorizada. Foi apanhado por um automóvel e deu entrada no hospital. ✱ Na freguesia do Couto de Cucujães, a fim de conduzir António Miranda Dias Ferreira, de 10 anos, filho de Joaquim Dias Ferreira e de Maria Anunciada da Silva Miranda, moradores naquela freguesia, que fora atropelado por um carro, guiado pelo seu proprietário, sr. Artur da Costa Lima. No hospital verificou-se ter sofrido fractura de uma perna e diversas lesões internas de gravidade, que lhe provocaram a morte.



ECONOMIZE

ESPAÇO
TEMPO
E DINHEIRO

usando o mobiliário especializado para os seus armazens e manutenção fabril

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, (HERD.ROS), L.DA

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO:

Rua Frei Francisco Foreiro, 2-1.º, Dt.º — Telef. 73 19 63 - 73 45 38

LIVROS NOVOS

«A AULA DE ANATOMIA DE CHAVES»

por J. T. Montalvão Machado

Em separata de «Arqueologia e História» (8.ª série de publicações, vol. 10.º) publicou o dr. J. T. Montalvão Machado, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, um estudo sobre instituições médicas militares que põe em relevo o interesse histórico da Aula de Anatomia e Cirurgia fundada no final do século XVIII. As origens do empreendimento, os seus estatutos e funcionamento, a eficiência do ensino ali praticado, além de outros pormenores, são largamente versados neste trabalho de segura fundamentação erudita.

«AUTO DO BEMAVENTURADO SENHOR SANCTO ANTÓNIO»

de Afonso Alvares

É mais um volume da valiosa colecção de edições facsimiladas de obras portuguesas raríssimas, que a *Livraria Civilização*, do Porto, está a publicar, o «Auto do Bemaventurado Senhor Sancto António», dado recentemente á estampa com notável primor gráfico. Deste «Auto» de Afonso Alvares, publicado em 1598, só se conhecia um exemplar, na Biblioteca Nacional de Madrid. Sobre este texto *princeps*, como outros do género que constituem a meritória colecção, poderão os investigadores fazer não só o estudo bibliográfico como a análise histórica de obras muito significativas.

«SEGURO DE ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS»

por Henrique Salgado

Nas páginas deste estudo — para o qual escreveu o prof. dr. Rui Ulrich um significativo prefácio — põe o autor em debate o problema do seguro social ou do seguro privado em matéria de acidentes de trabalho e doenças profissionais. O tema é de plena actualidade e faculta aos estudiosos do assunto valiosos elementos de apreciação e de critério.

«CANCIONEIRO DO ALTO DOURO»

por Maria Adelaide da Silva Paiva

Com prefácio do professor Armando Leça foi publicado um valioso repositório de canções durienses, de Barqueiros, que foram coligidas por D. Maria Adelaide da Silva Paiva há largos anos e agora reunidos em volume. Comentários da coordenadora desta obra, só póstumamente dada a publico, e transcrições musicais valorizam a notável colectanea de musica folclórica regional.

«ANGOLA, TERRA NOSSA»

por Alencastre Telo

Reuniu o autor neste volume de oportuno valor documental o relato circunstanciado de tudo o que se processou em Angola, sob a vaga do terrorismo, desde 15 de Março a 10 de Outubro de 1961. A forma de «Diário» conserva á narrativa a vivacidade da observação ou do conhecimento directo dos factos, permitindo ajuizar da gravidade dos acontecimentos ocorridos e, sob muitos aspectos, dos seus extensos reflexos.

O volume é ilustrado com fotografias reveladoras. É depositária e distribuidora da obra a Tipografia Lisbonense, de Lisboa.

«PONTOS DE VISTA»

por Jaime Selenita

Em edições de sua iniciativa está Jaime Selenita a divulgar os seus pessoais critérios sobre temas de actualidade ou de evocação histórico-literária. «Uma Política, dois Caminhos: Salazar e de Gaulle» e «O Homem e o Símbolo, no aniversário da morte de Camões», ilustram a actividade deste publicista, sempre atento aos interesses nacionais.

«SETE DIAS NESTE MUNDO»

por Piedade Correia

Espírito original e vivo, com qualidades literárias muito pessoais, Piedade Correia reune neste livrinho algumas páginas de irónica visão dos homens e das coisas do mundo contemporaneo. Alusões muito oportunas de humor e curiosos diálogos assinalam os interesses maiores da edição.

«BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR», 31.º volume

Colige-se neste novo volume do Boletim do Arquivo Histórico Militar uma extensa série de documentos da especialidade, que ficam assim ao alcance dos estudiosos: Catálogo e Sumário dos documentos de carácter militar existentes nas colecções de manuscritos da biblioteca da Universidade de Coimbra; Catálogo dos decretos do extinto Conselho de Guerra; Relatório do Arquivo Histórico Militar; e Relatório da Comissão de História Militar.

DOIS FERIDOS NUM CHOQUE de automóveis

Cerca das 6 horas, no Campo Grande, um táxi chocou com outro automóvel conduzido pelo soldado, aluno piloto da Aeronáutica Militar da Base de Sintra, João Manuel Coutinho Pereira, que era acompanhado de mais cinco colegas. Regressavam de férias do Porto.

Do embate resultou ficarem feridos dois dos ocupantes. Transportados á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, com contusões, o soldado Américo Abreu Dias, de 19 anos, regressando á unidade, depois de tratado o soldado José Manuel Monteiro, de 20 anos, ambos naturais do Porto.

O Nacional de Natação vai festejar o 43.º aniversário da sua fundação

Em comemoração do 43.º aniversário da sua fundação, o Clube Nacional de Natação promove, de 4 a 31 de Agosto próximo, os seguintes festivais: **Dia 4** — Noite de cinema; **Dia 10** — Noite de basquetebol; **Dia 15** — Manhã infantil; **Dia 23** — Natação: taça «José António Alves Ribebiro» disputada intetrclubes; **Dia 31** — Jantar de confraternização, a realizar no seu parque desportivo.

Exposição de trabalhos de alunos do Liceu de Gil Vicente

Numa das salas do Palácio Foz é inaugurada amanhã, pelo sr. ministro da Educação Nacional, uma exposição de trabalhos de alunos do Liceu de Gil Vicente, inspirados na obra do seu patrono.

São muitas dezenas de figuras que recordam as personagens dos autos vicentinos e as cortes perante as quais eram representados.

Todas as figuras foram executadas por alunos do 1.º ciclo, sob a direcção dos seus professores de Desenho e Trabalhos Manuais.

VIDA RELIGIOSA

Bodas de prata sacerdotais do cónego Luís Ruivo

BRAGANÇA, 30 — Por motivo do 25.º aniversário da sua ordenação sacerdotal, o rev. cónego Luís José Afonso Ruivo, que há dezoito anos vem paroquiando a freguesia da Sé, desta cidade, foi alvo de significativas homenagens dos seus paroquianos e amigos.

Houve missa solene, na Sé Catedral, celebrada pelo cónego Luís Ruivo, seguida de almoço oferecido ás crianças da catequese e a muitos pobres da freguesia.

Entretanto, aquele sacerdote foi homenageado com um almoço, a que assistiram várias individualidades civis, militares e eclesiásticas.

As festas terminaram com uma sessão solene, no salão nobre do Paço Episcopal, a que presidiu o sr. bispo de Bragança e Miranda e assistiram todas as entidades oficiais.

Visita do superior geral do Instituto das Missões da Consolata

Chegou a Lisboa, de avião, acompanhado pelo conselheiro, rev. Bernardo Bernardi, o rev. dr. Domingos Fiorina, superior-geral do Instituto das Missões da Consolata, que, depois de uma visita, durante nove meses, ás casas daquela congregação nos Estados Unidos, no Brasil, na Argentina, na Colombia e no Canadá, vem agora visitar oficialmente as casas daquele Instituto em Portugal, onde permanecerá três semanas. Visitará as casas de Lisboa. os seminários de Fátima e de Ermesinde e a Casa de Poiares.

No aeroporto foi cumprimentado pelos revs. José Galea, provincial em Portugal; Armando Giovanni, procurador; e Manuel Carreira Junior, Eurico Darroco e Manuel Ferreira.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Olinda dos Santos Antunes

Faleceu a sr.ª D. Olinda dos Santos Antunes, de 69 anos, natural de Tomar, casada com o sr. José Antunes, proprietário, mãe da sr.ª D. Alice dos Santos Antunes Gameiro Cardoso.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9 e 30 será celebrada missa de corpo presente.

Aquilino Duarte de Oliveira

Faleceu o sr. Aquilino Duarte de Oliveira, de 39 anos, natural de Cascais, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Reis e Silva Aguiar Segurado de Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 17 horas, da igreja paroquial de Cascais para jazigo no cemitério da Guia.

D. Arminda da Silva Cercal Martins

Faleceu a sr.ª D. Arminda da Silva Cercal Martins, de 60 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Manuel Maria Martins Junior, comerciante, mãe dos srs. Manuel Ruy Cercal Martins e dr. Adelino Cercal Martins. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

D. Arminda da Silva Cercal Martins

FALECEU

Manuel Maria Martins Junior, Manuel Ruy Cercal Martins, sua mulher Orlanda de Melo Tenório Martins e filho Diogo Manuel Tenório Martins, Adelino Cercal Martins, sua mulher Maria Leonor Ribeiro Cercal Martins e filha Ana Maria Ribeiro Cercal Martins, e José Maria Martins participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de São João de Deus, para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA BARATA

[redacted]

[redacted]

D. Arminda da Silva Cercal Martins

FALECEU

PELFINA, LD.ª, com o mais profundo pesar participa aos seus estimados clientes e amigos, o falecimento da esposa, mãe e cunhada dos seus presados sócios, Manuel Maria Martins Junior, Manuel Ruy Cercal Martins e José Maria Martins.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

[redacted]

A crise da Marinha Mercante

(Continuação da 1.ª página)

os armadores estão interessados na manutenção da sua actividade, o seu pessoal não está menos interessado na própria sobrevivência dessa actividade. E o que pode estar em causa, mais dia menos dia, é precisamente essa sobrevivência. Depois se verá e vamos agora ao assunto.

Ao discursar no acto da sua recente posse — isto é apenas um exemplo entre tantos — o novo presidente da Associação dos Armadores da Suécia sr. Per Carlsson, foi bem claro quando disse textualmente:

«*A convenção colectiva de trabalho que acabamos de assinar é uma das mais duras que fomos obrigados a aceitar, se tivermos em consideração a concorrência desenfreada que hoje fazem uns aos outros, os armadores de todo o Mundo e a crise que desde há tempo atinge o mercado de fretes. Se compararmos os salários que temos a pagar às nossas tripulações com aqueles que pagam os armadores com os quais estamos em concorrência directa, compreende-se perfeitamente que alguns entre nós tenham pensado que haveria sido melhor ter aceitado uma greve...*».

Acentuou que o armamento entrou num «caminho irreversível», pois se não se pagam os novos salários, resta a solução negativa de amarrar os navios e mandar o pessoal para casa. Depois de admitir a hipótese de que os suecos sejam obrigados a «amarrar a sua frota», o sr. Carlsson disse que haveria que tentar tudo antes disso, incluindo a redução de tripulações e o desenvolvimento da automatização, «*unica saida que vejo para nos permitir sobreviver*».

Nessa reunião magna, outro armador afirmou que o armamento sueco acabava de «entrar na aventura» e que era impossível ver «para além de um curto horizonte», o que se tornava a todos os títulos lamentável, num país possuidor de quatro milhões de toneladas de navios de comércio.

Na Inglaterra, o problema dos salários, apesar dos suecos se lamentarem apenas da sua própria situação, reveste-se de aspectos identicos. Ainda há poucos dias, o secretário-geral da Merchant Navy and Airline Officers Association anunciou que as organizações da Marinha de Comércio solicitaram dos armadores uma reunião para se tratar de «*um novo aumento de salários ao pessoal de mar*». Sem revelar as percentagens de aumentos desejadas, aquela entidade declarou que «*faremos as coisas pelo melhor, sem perder todavia de vista que a industria do transporte marítimo atravessa um período dificil*», e que ainda em Junho do ano passado se concederam custosas melhorias ao mesmo pessoal, depois de outras que se haviam atribuido em Agosto de 1960.

Ainda sobre salários, é curioso referir que, por exemplo em Itália, os contratos colectivos recentemente assinados conduziram a um aumento de 7 %, o que originou que os encargos com pessoal ficassem a representar quatro quintas partes dos encargos de exploração para um cargueiro a motor de 12 500 toneladas. Não se discute — repete-se — a justiça do aumento. Põe-se em duvida a possibilidade de o conceder.

Enquanto este magno problema volta ao primeiro plano da atormentada exploração dos navios de comércio, uma companhia de barcos de carga — a Stanhope Steamship — propõe-se vender quatro dos seus navios de 12 500 toneladas, ou seja um terço da sua frota, representada actualmente por umas 160 mil toneladas.

Deu-se entretanto aquilo que já se esperava: a Cunard conseguiu montar, em forma, servigos aéreos próprios, organizando com a B. O. A. C. uma filial de aviação comercial denominada B. O. A. C.-Cunard, Ld.ª, com um capital autorizado de 30 milhões de libras, numa operação a que os técnicos das duas modalidades chamam «*um casamento de conveniência entre o transporte aéreo e o transporte marítimo...*». Mas essa operação é, acima de tudo, um índice da situação criada pela aviação comercial á Marinha Mercante, situação á qual a Cunard desde 1960 pretendia fazer face com uma restrita licença que lhe permitia explorar o transporte aéreo em limitadas proporções. A Canadian Pacific andou mais avisada: tem navios, aviões e caminho de ferro... ou sejam os trunfos dos transportes. Só lhe falta a camionagem.

Alarme na construção naval

Esta crise, que se vai traduzindo também por um notório retraimento dos armadores, começa a reflectir-se inevitávelmente nas encomendas de navios. Os estaleiros de vários países já estão a acusar o toque em termos inquietantes. Assim, no relatório de um grande estaleiro japonês, que tem estado a apresentar preços de concorrência positivamente para manter «*a porta aberta*», lê-se que a industria japonesa de construção naval está entalada «*entre uma concorrência europeia acentuada e o marasmo da economia interna do país*». Diz-se nesse mesmo documento que as dificuldades do Japão residem essencialmente no facto dos seus estaleiros não concederam crédito aos armadores além de 70 %, a sete anos, ao passo que na Europa já estão a oferecer-se 90 % a dez anos. Além disso nota-se, nos próprios armadores japoneses amortecimento no ritmo de encomendas. Chegou a hora de cada um se «meter nas encolhas» depois de uma euforia sem limites. Irão ainda a tempo?

Os estaleiros alemães declaram, entretanto, que não podem fazer face á concorrência estrangeira pelos seus próprios meios, na batalha desenfreada de preços e de facilidades de crédito, ao passo que a Comissão dos Armadores de Bremen, na sua recente assembleia geral, sublinhou que a situação da marinha de comércio alemã se apresenta muito grave, sob a pressão do excesso mundial de tonelagem e da consequente concorrência e em face do constante aumento de encargos, situação agravada ainda pela circunstancia do armamento estar individado e ter de suportar elevadas responsabilidades de amortização e de juros.

Por seu turno, um boletim informativo da industria norueguesa de construção naval, revela que, desde Fevereiro ultimo, os estaleiros da Noruega não firmaram uma unica encomenda, ao passo que o mercado de grandes cargueiros postos em venda, revela que possíveis compradores se mostram particularmente reservados.

Não há um único paquete em construção na Inglaterra

Quanto á Inglaterra, por exemplo, a situação não se apresenta mais animadora. O presidente de um estaleiro de Dundee, ao discursar no lançamento de um cargueiro encomendado pela Nova Zelandia, declarou que alguns estaleiros não têm encomendas em carteira e que outros estão a construir já «*o ultimo navio*». O orador disse ainda que o seu estaleiro tem, neste momento, quatro navios para lançar, mas se não receber imediatamente novas encomendas ser-lhe-á impossível manter todo o pessoal que actualmente presta serviço nas suas oficinas.

Outros ingleses mostram-se mais alarmados ainda quando dizem que «*a situação é a mais grave desde 1929*», como afirmou recentemente o presidente de um estaleiro equipado para grandes construções, ao acentuar que os estaleiros britanicos não têm, neste momento, a encomenda de qualquer grande paquete. O ultimo lançado, aliás recentemente entregue, foi o «Northern Star», de 24 700 toneladas, mas com uma reduzida velocidade de serviço para a época actual: 17,5 nós. Custou, talvez em parte por isso, e por ser um navio de classe unica, uns 560 000 contos.

A sua entrega asinalou, porém, um facto unico na história da construção naval britanica, em tempo de paz: foi o ultimo dos trinta e três grandes paquetes construídos em Inglaterra desde o fim da segunda guerra mundial, pois não há, neste momento, um unico em construção ou encomendado á industria britanica! A Union Castle adiou, não se sabe por quanto tempo, a construção de dois paquetes previstos para a linha da Africa do Sul; a Cunard já não fala dos novos «Queens», encomendas dos estrangeiros, nem uma... São estas as perspectivas dos dez grandes estaleiros britanicos especializados na construção de paquetes.

Duas excepções — a Itália e a Rússia

A par destas preocupantes interrogações, dois países apenas se apresentam ainda a construir grandes paquetes: a Itália e a Russia.

Quanto ao primeiro, a categoria insuperável do serviço a bordo dos paquetes italianos criou-lhes tal prestígio mundial que a clientela mantém-se fiel e encoraja os armadores a novos cometimentos. Assim, os italianos, além de dois grandes paquetes de 40 000 toneladas em construção para a linha Genova-Nova Iorque têm em estaleiro outros — seis pelo menos — com deslocamentos ao redor das 20 000 toneladas, o que representa mais do que a renovação de uma frota, pois traduz a expansão do poder marítimo da Itália para horizontes distantes que chegam até á Austrália. O *caso italiano*, baseado também em apreciáveis subsídios oficiais não reembolsáveis é pois um caso á parte neste vale de lágrimas da Marinha Mercante mundial.

A propósito de empresas subsidiadas em Itália, é curioso referir que a Camara dos Deputados italiana aprovou agora uma autorização para o Governo firmar novos contratos com quatro companhias armadoras, concedendo-lhes em vez das anteriores subvenções não reembolsáveis que garantiam um lucro «totalmente» liquido de 4 por cento, subsídios fixos para cada uma das linhas que exploram, susceptíveis de revisão de dois em dois anos e tendo em vista ajuda efectiva para encargos com tripulações, reparações, conservação do material e combustível em face dos resultados de exploração. Está previsto que este auxílio ao armamento possa atingir anualmente 23 600 000 liras.

Resta falar da Russia. Muita gente, especialmente aquela que não está intimamente ligada ás coisas marítimas, ignora que, no quadro dos seus objectivos, quer de expansão económica, quer de propaganda política, os sovietes dedicam particular atenção á Marinha Mercante, também no sector respeitante a grandes navios de passageiros. Assim, neste momento, há em estaleiros russos ou de países satélites, 280 000 toneladas de paquetes em construção por encomenda de armadores soviéticos. Os maiores, são navios de 25 000 toneladas, e 20 nós, para 1200 passageiros de classe unica, em camarotes de duas, quatro ou seis pessoas. Reforçados para a navegação nos gelos, alguns não disporão de estabilizadores. Há mais seis paquetes a motor, de 20 000 toneladas, estes em construção na Alemanha Oriental, com 60 lugares de 1.ª classe e 850 em classe turística. Além destes navios, constroem-se num estaleiro do Mar Negro, mais quatro paquetes a motor, de 8600 toneladas, e em outro de Riga, alguns pequenos paquetes de 3500 toneladas, para passageiros e automóveis, bem como para alguma carga, que se julga destinarem-se a serviço rotativo no Báltico em combinação com barcos polacos. A par de tudo isto, a politica dos petroleiros automatizados progride com certa rapidez.

Entretanto, o sr. Granval, até há pouco secretário-geral da Marinha Mercante em França, foi dizendo que, ao cabo do primeiro ano de exploração, «*quando passar a novidade*», o majestoso «France» deverá, muito possívelmente, deixar de dar lucro e passará a ser essencialmente «*um cartaz francês*» nas rotas do Atlantico Norte. Perspectivas animadoras, sem duvida...

E por aqui me fico, por hoje e por agora, sem a pretensão — que seria estulta — de haver apresentado nestes dois artigos toda a magnitude e todos os aspectos do tremendo problema da crise mundial dos transportes marítimos, mas com a certeza de haver posto, em troca de considerações mais ou menos subjectivas, um certo numero de factos incontroversos que são, infelizmente, iniludíveis.

M. de O.

Dizem os leitores...

O desconhecimento das coisas portuguesas no estrangeiro

Assinalando, em «Nota do Dia», a repercussão da vitória do Benfica em Berne, com largos benefícios para a propaganda do País no estrangeiro, reproduzimos os queixumes de um estudante português, vivendo na Alemanha, sobre o lamentável desconhecimento das nossas coisas lá fora, onde, frequentemente, nos confundem com a Espanha. A propósito, recebemos de um leitor a seguinte carta:

Sr. Director — Sobre a recente «Nota do Dia» em que falava da confusão que existe no estrangeiro, tomando por Portugal e Espanha, «tudo a mesma coisa», pareceu-me conveniente enviar-lhe os seguintes esclarecimentos:

«Na verdade, é confrangedor o que se passa, e muitos exemplos poderia citar. Por hoje apenas este: Na Faculdade de Ciências de Bordeus passou-se, neste ano lectivo, o seguinte: o prof. Bouard, ao citar algumas obras existentes em todo o Mundo sobre Ampelografia disse: «...et du côte d'Espagne vous avez un important ouvrage de Monsieur Rodriguez». No fim da aula, dirigi-me ao professor e disse-lhe que supunha tratar-se de um importante trabalho português e não espanhol. Na aula seguinte, o dito professor deu esclarecimentos exactos e mostrou o livro aos alunos. Tratava-se da grande obra portuguesa sobre «Ampelografia», da qual é autor o eng. agr. Acursio Rodrigues, muito justamente considerado um dos melhores trabalhos do seu género, a que franceses, russos, americanos e outros enólogos renderam os maiores elogios.

«Se não fora o nosso esclarecimento, todo o curso, do qual faziam parte um espanhol, um estaliano, um grego, um peruano, um chiliano e dez franceses, ficava ignorando a obra portuguesa.

«Também já frequentámos a Universidade de Dijon, onde a confusão, podemos mesmo dizer o desconhecimento por Portugal é ainda maior, não só no meio estudantil, como até em graduados universitários, o que ainda é mais de lamentar. Tanto nos indigna o facto, que adoptámos escrever em todas a nossa correspondência para França, os seguintes dizeres: «Portugal n'est pas l'Espagne».

O regime em Espanha

Escreve-nos o nosso leitor, sr. Joaquim Alberto Fernandes da Silva, pedindo-nos um esclarecimento sobre o regime vigente em Espanha, se Republica ou Mornarquia, para derimir uma teima suscitada com um amigo.

O regime que vigora naquele país é a Monarquia, com um Conselho de Regência, funcionando junto do generalissimo Franco, enquanto este ocupar o poder e não se esclarecer o problema da sucessão entre o pretendente ao trono, D. João, e seu filho, o príncipe D. João Carlos.

Cartas por avião sem sobretaxa

Recebemos a seguinte carta, para cujas afirmações chamamos a atenção das entidades competentes:

«Há coisas na nossa terra bem incompreensíveis. Segundo o impresso junto, os Correios franceses anunciam o envio das cartas por avião para toda a Europa, pelo preço do correio ordinário, ou seja sem sobretaxa, menos para Portugal. Porquê?

E é pena que assim aconteça, pois se não houvesse sobretaxa, uma carta deitada no marco postal em Lisboa seria distribuida logo pela manhã em Paris e em toda a Europa, no dia seguinte, com um ganho, pelo menos, de dois dias. Tal como está o serviço organizado, uma carta leva de Lisboa a Paris três dias!

Da mesma maneira, uma carta deitada em Paris no correio até ao meio-dia, era distribuida no dia seguinte na primeira distribuição».

No impresso que acompanhava esta carta, intitulado «Surtaxes aériennes», informa-se de que não há sobretaxa, até ao peso de 20 gramas, para: Bélgica, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Finlandia, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália, Noruega, Países-Baixos, Polónia, Suécia, Suiça, U. R. S. S. e Jugoslávia.

Tauromaquia

Manuel dos Santos na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 30 — Com boa entrada e touros do eng.º Joaquim Grave, grandes, broncos, difíceis e com muita força, os cavaleiros David Ribeiro Telles e Varela Cid foram aplaudidos com volta á arena, sobressaindo a actuação do primeiro. Os Forcados Profissionais de José da Vila estiveram vulgares e deixaram ir o primeiro para dentro sem ser pegado.

Na lide apeada, Manuel dos Santos teve o pior lote deste curro. No primeiro, lanceou por boas «chicuelinas» e fez meia verónica superior. O vento forte que soprou durante toda a tarde prejudicou o labor dos diestros. Manuel levou o inimigo para as tábuas e aí instrumentou-lhe uma faena toureira e de domínio. Ovação. No segundo, mal intencionado, de meias arrancadas e buscando o vulto debaixo do engano, Manuel dos Santos limitou-se a uma faena de alinho, que era a unica possível. Assobios para o touro e divisão de opiniões.

Paco Camino, um pouco mais favorecido pelo lote, fez-se aplaudir no quarto da tarde e deu volta á arena no outro, depois de uma faena inteirada.

No final da corrida, o conde de Colombi inaugurou, numa dependência da praça, o «Museu-Biblioteca Tauromáquico Artur Aires».

Movimento consular

Os srs. Hermínio Maia Picado e Hagel Clau Silva Rhodes foram nomeados, respectivamente, para os cargos de vice-consul de Portugal em Ribeirão Preto e chanceler do Consulado de Portugal em San Francisco da Califórnia.

O TURISMO EM PORTUGAL

A reunião, há dias efectuada no S. N. I., na qual participaram o director dos Serviços de Turismo, eng.º Alvaro Roquete, os directores das Casas de Portugal em Londres, Paris e Nova Iorque e ainda hoteleiros, agentes de viagens e transportadores, para apreciação dos «mercados de turistas para Portugal e das medidas que devem ser tomadas no sentido do seu constante desenvolvimento», sugeriu-me algumas considerações — objectivo deste artigo, ao redor de problemas de turismo, que sempre me têm interessado e aos quais me tenho referido, algumas vezes, nas colunas deste mesmo jornal.

Não discuto a competência e a autoridade de quem dirige, tanto mais que conheço muitas das iniciativas tomadas para resolver tão sério e premente problema do Turismo Nacional — problema de uma industria e de uma arte-industria, que pode ser e deve ser fonte de receita para a economia nacional, num ambito de largueza de vistas que não se compadece com miopias de muitas mediocridades que aí andam a dar-se ares na concessão de prémios, esquecendo que o autêntico labor, embora tenha de partir de dentro, deve estender seus aliciantes tentáculos, lá por fora, ao mesmo tempo que, acompanhados de uma atenção e de medidas desempoeiradas no aproveitamento de todas as iniciativas que venham ao nosso encontro e daquelas por nós próprios estimuladas, quer nos meios da aviação, do caminho de ferro, da navegação marítima e da camionagem. Mas sem arames farpados, sem medidas restrictivas, numa amplitude que nos torne cada vez mais conhecidos no Mundo, mais conhecidos e melhor compreendidos.

Todos os povos têm seus defeitos e suas qualidades, aspectos bons e maus, miséria e abastança, crises e elevação do seu nível de vida, os contrastes do crescimento de todos os países. Importa, por isso mesmo, abrir mão de iniciativas, aproveitar boas vontades e inteligências, no afastamento de mediocridades que se protegem umas ás outras para doirar a pilula dos seus fracassos, com festas e festarolas. Importa-nos, portanto, e por isso mesmo, insisto, acabar com provincianismos que nos envergonham e caminhar, construtivamente, com mais acções do que palavras. A palavra é sagrada, para ser utilizada com as subtilezas habituais. O Turismo Nacional não se resolve com palavras, mas com actos, dentro de um plano técnico-turístico de larga amplitude, que abrange todos os sectores em que gravita e são, afinal, todos os sectores da vida nacional. A coordenação tem de ser total e não se resolverá jamais com paliativos, com decisões unilaterais. País pequeno, com fracos recursos, temos andado a navegar, á deriva, a despeito das decididas boas-vontades, expressas pelo Secretariado Nacional de Informação que, diga-se de passagem, nem sempre tem encontrado a melhor compreensão neste ou naquele sector, onde os personalismos ou a falta de coragem no tomar de atitudes, constituem barreiras á expansão do Turismo Nacional. Temo-nos atrasado na elaboração desse largo plano, com benefício de outros países. E até aqui o que podemos oferecer ao turista? Bom clima, boa gente, boas praias, magnífico Sol e bela paisagem? Isso não basta, todos o sabemos, como não basta ou é exagerada a construção de luxuosos hoteis, sem

MARQUES GASTÃO

(Continua na 10.ª página)

Em frente do modelo, um grupo de alunos presta provas

As provas práticas dos exames de aptidão a Pintura, Escultura e Arquitectura começaram na Escola de Belas-Artes

No prosseguimento das provas do exame de aptidão ao ensino superior, iniciaram-se, esta manhã, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, os exames práticos de admissão aos cursos de pintura, escultura e arquitectura.

As provas práticas para os três cursos de Belas-Artes são comuns e constituídas pela disciplina de desenho de estátua ou artístico.

Era bastante curioso o aspecto que esta manhã apresentavam as salas onde se realizam as provas.

Perante o dorso de algumas estátuas, 130 alunos, rapazes e raparigas, debruçavam-se cuidadosamente sobre os estiradores traçando no papel aquilo que os seus olhos apreciavam.

Este ano, o numero de concorrentes a ingresso na Escola Superior de Belas-Artes é bastante maior que o ano anterior, que se cifrou em 60. Do numero deste ano, 96 pertencem aos cursos de pintura e escultura e 34 ao de arquitectura.

Estas provas práticas prolongam-se por quatro dias, com três horas diárias de trabalho. Após estas, serão publicados os resultados desta primeira parte do exame.

101 automobilistas

autuados desde sábado na Auto-estrada

Nos locais de mais transito e nos sítios, cujas velocidades estão regulamentadas com máximos a que se pode rodar na auto-estrada a Polícia de Viação e Transito estabeleceu, desde sábado, um serviço rigoroso de vigilancia, com aviso prévio, de forma a que os transgressores se não surpreendessem.

E assim o 1.º comandante da Polícia de Viação e Transito, major Fontes Pereira de Melo e o segundo-comandante, capitão Cravo Sanches, estabeleceram, na descida para o Viaduto Duarte Pacheco, onde o máximo é de 80 e 60 quilómetros, um serviço de controlo; umas vezes por meio de aparelho electrónico, para apuramento das velocidades instantaneas e outras vezes através de cronómetro para verificação de velocidade média, em determinada zona.

No sábado foram autuados 53 automobilistas; no domingo, 43 e hoje, até ás 13 horas, 5.

Desde sábado até ás 13 horas, portanto foram apreendidas 101 cartas por velocidade superior á indicada nas referidas placas.

AQUILINO RIBEIRO

Já se encontra na sua casa da Soutosa, centro de irradiação por essas «Terras do Demo», que ele tão bem tem sabido descrever, mestre Aquilino Ribeiro. Foi ali acompanhado por seu filho, eng.º Aquilino Ribeiro Machado. O distinto magistrado, dr. Aníbal Aquilino Ribeiro, filho mais velho do grande escritor, continua em Lisboa.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

RESPOSTAS DE CINCO PROFESSORES

O que pensa dos exames? Acha-os necessários?

A época de exames está quase no fim. Já está em férias a maioria dos alunos que, após um ano de trabalho, tiveram que prestar longas provas escritas e sujeitar-se a meticulosos interrogatórios em provas orais.

Mais uma época de exames está práticamente passada. E continua de pé a duvida que muitos pedagogos têm acerca das vantagens da prestação de provas finais, para avaliar da ciência do aluno, depois de, ao longo do ano escolar, o professor ter acompanhado, a par e a passo, a marcha escolar dos seus discípulos. Parece-nos, pois, oportuno o inquérito que hoje publicamos, no qual cinco professores respondem a duas perguntas: — O que pensa dos exames? Acha-os necessários?

As resposta recolhidas, a fim de abranger todo o panorama escolar português, pertencem a professores do ensino primário (D. Alice Gomes); do ensino particular (dr. Armando Estácio da Veiga, director da Escola Lusitania Feminina e presidente da direcção do Grémio do Ensino Particular); do ensino técnico (professor Calvet de Magalhães, metodólogo, director da Escola Técnica Francisco de Arruda); do ensino liceal (Dr. Tulio Lopes Tomás, inspector do ensino liceal); e do ensino superior (dr.ª Maria de Lourdes Belchior Pontes, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

Eis as respostas ás duas perguntas formuladas:

• Ensino Primário

D. Alice Gomes

Penso, precisamente, que os não acho necessários. Acho inuteis, e até, nefastos, os exames a que actualmente, são submetidos os estudantes. Deformadores da personalidade — quem o não sabe? — traumatizantes, inibitórios, comprometedores de qualquer cultura.

Que são um estímulo para o esforço, indispensável a todo o progresso — alegarão certas pessoas. Mas isso é desconhecer a força interior que impulsiona o ser em evolução. Aprender, aprender, procurar, querer saber é próprio da natureza humana e não serão precisos estímulos violentos para levar as crianças e os adolescentes á aquisição de saber acessível e interessante a cada idade.

(E aqui viria a propósito falar dos programas de estudos e do seu ajustamento ás formas de vida e de sabedorias actuais).

Mas — alegarão ainda as mesmas ou outras pessoas — sem exames, os agentes de ensino podem faltar á sua missão.

Efectivamente, nos anos de exame, tanto professores como alunos, e até as próprias famílias reagem de maneira diferente e a supressão dos exames requeria uma nova mentalidade.

Mas não será de esperar que, da supressão destes exames, resulte uma mentalidade nova?

Muitas pessoas, também, têm criticado os exames. O que é preciso, todavia, e nisso estou empenhada, é encontrar outra forma de avaliação, necessária para terminar um grau de ensino e ingressar noutro ou para sair da escola e entrar na vida de trabalho.

Essa apreciação terá de ser rigorosa e fiscalizada, por certo. Os exames habituais, porém, podem ser fiscalizados; o que não são, de forma alguma, é rigorosos. Não é através de um exercício, escrito contra-relógio, de leituras e respostas estranguladas pelo medo e pela vergonha, em circunstancias que participam de palco e de tribunal, que um desconhecido, por mais ilustre que seja, pode apreciar o grau de desenvolvimento mental de um adolescente e muito menos de uma criança.

Os exames para admissão no ensino secundário assumem particularidades ainda mais agudas que os outros. São de uma exigência desmedida porque nem se respeita o programa estabelecido (programa já de si monstruoso) nem se atende á psicologia da criança, num ambiente que lhe é totalmente estranho.

Nenhum recurso, nenhum apelo. Critérios diferentes, de escola para escola, de juri para juri.

Para satisfazer a todos, nós, os professores de ensino primário, assistindo a tudo de nó na garganta, tiramos notas. Para o ano que vem faremos melhor...

Mas a quantidade acaba por estragar a qualidade; e, de um trabalho de formação, desce-se á mera aprendizagem, para se cair — quantas vezes! — num mesquinho adestramento.

• Ensino Técnico

Calvet de Magalhães

Poder-se-ia legitimamente perguntar como é possível praticar-se o que por outro lado se censura. Trata-se talvez de uma espécie de inércia dos métodos de ensino. Mas é assim que se instalam e se transmitem a rotina, a cegueira psicológica, a indiferença aos problemas reais postos pelo acto pedagógico.

Numa pedagogia em que a preocupação primacial é sugestionar o aluno, o professor só pode ser eficaz abandonando a sua posição dominante, para se colocar na perspectiva dos alunos. Um estilo novo de cooperação entre o professor e os alunos é enfim a condição de uma integração social que a escola nem sempre favorece. Mas não é isso o que se verifica, pois o professor está adaptado á ideia de se centrar ao programa visto que é preciso inculcar, outorgar o saber-dedicar-se a *fazer entrar* o conjunto representado pelo programa no

(Continua na 11.ª página)

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Dr. Armando Estácio da Veiga, dr.ª Maria de Lourdes Belchior Pontes, Calvet de Magalhães, D. Alice Gomes e dr. Tulio L

UMA BOA NOVIDADE NA MELHOR ALTURA

O mais bem estudado «plano» de lotarias surge agora com a extracção da de «Verão»

cujo «jogo» está a ser muito procurado

Ainda antes mesmo da extracção, que se realizará no próximo dia 3 de Agosto, da «Lotaria de Verão», a primeira de uma série de Lotarias Especiais subordinada a um novo plano, já se pode afirmar que o seu aparecimento conquistou o público. Em sucinto inquérito averiguámos que nestes dois dias últimos — e ontem foi domingo — a procura de «jogo» foi já, assim se pode considerar, verdadeiramente excepcional.

E isto, dentro da lógica, tinha que acontecer, pois o novo plano, criteriosamente estudado vai ao encontro dos desejos do público, apresentados em muitas sugestões. E de quanto esse «plano» é bem tentador toda a gente se apercebeu nos apontamentos que têm vindo publicados.

Mas — e isso é que importa — logo se viu que a emissão, sendo reduzida (apenas 33.000 bilhetes) faz aumentar as probabilidades no sorteio dos prémios; que o custo das fracções — o que é importantíssimo — é o mesmo das vulgares lotarias semanais; e que o facto de cada número ter a sua bola na clássica esfera grande, é igualmente, uma bela promessa.

E há, ainda, a acrescentar o quantitativo dos prémios. Estes elevam-se a quase oito milhões de escudos, assim distribuídos: 300 prémios maiores, cujas bolas rolarão também na esfera grande que lhe é destinada e mais 10.528 prémios resultantes de combinações (aproximações, centenas, algarismos finais e terminações).

E, sobre tudo isto, a importância da «taluda»: 3.200 contos! E como há duas séries, uma delas terá a «dupla sorte», mas só para aquele prémio, ao qual caberá 2.000 contos, sendo, portanto, de 1.200 contos o prémio da outra série.

Surgem assim, com estas lotarias especiais destinadas a grande êxito como já houve ocasião de verificar, novas oportunidades de fazer milionários, pois são verdadeiras fortunas que vão distribuir-se. E, também, se pode dizer que teve a sua fortuna a Repartição de Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, ao ter elaborado, após aturados estudos e atendendo às sugestões do público, este novo plano, que distribuirá inúmeros prémios e dará ao público a satisfação de ver os números a saltarem de uma esfera e serem «cantados» pelo pregoeiro, com resposta de muitos prémios a saírem da outra esfera.

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

MARIA PER

EM VISEU

Em virtude de ter adoeci

MARIA PERE

não se realizará, amanhã, di Rossio, de Viseu, o anuncia música portuguesa para com guração do «Stand» Robbial te ao sr. Carlos Fo ira.

Oportunamente será anun em que se efectuará este

Couto a Pasta Medicinal que evita as doe da bôca e su complicações

nes?

?

o ano que
caba por es-
de um tra-
desce-se á
ra se cair —
mesquinho

nico
Magalhães
mente per-
el praticar-se
se censura.
a espécie de
de ensino.
nstalam e se
a cegueira
ça aos pro-
lo acto ped

que a preo-
ugestionar o
pode ser efi-
a posição do-
car na pers-
estilo novo
professor e
condição de
que a escola
Mas não é
pois o pro
ideia de se
visto que é
gar o saber-
ar o conjun-
programa no

página)

Alice Gomes e dr. Tulio Lopes Tomaz

A assistência á hasta publica

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA dos Caminhos de Ferro de Benguela adquiriu em hasta pública 6000 contos de terrenos

A Camara Municipal de Lisboa voltou a promover, no Pavilhão dos Desportos, uma hasta publica para venda de terrenos, a que presidiu o sr. dr. Manuel dos Santos Ferreira, director dos Serviços de Finanças da edilidade. Os licitantes, em numero inferior ao habitual, não se apresentaram nada entusiasmados com as perspectivas de grandes negócios e os pregoeiros, srs. Manuel de Jesus Igrejas e Luís Joice Chalupa, suaram as estopinhas para conseguirem arrematantes. «Isto está muito por baixo», comentava um entendido no assunto. Por sua vez, outro dizia que há falta de dinheiro, enquanto um habitual frequentador de tais concursos declarava muito contente, que fizera bom negócio, o que certamente não esperava, em face dos preços elevados que se têm verificado nas ultimas hastas publicas.

Do mesmo modo devem ter pensado os representantes da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, que conseguiram arrematar seis lotes, no valor aproximado de seis mil contos (após algumas presenças em concursos anteriores, que resultaram sempre em fracasso).

Primeiramente, foram postos em praça seis lotes de terreno destinados á construção de prédios de rendimento, na Encosta do Restelo (lotes 892 a 906), que foram arrematados por entidades particulares, organizações especializadas em construções e construtores civis. O primeiro lote foi adquirido por 624 000$00 pelos srs. José dos Santos Godinho e José Ferreira Borges Pinto, ao preço de 3000$00 o metro quadrado, com lances sucessivos de 100$00. A partir desta arrematação, os preços foram subindo gradualmente, até atingirem 5075$00 o metro quadrado, o que constitui o «record» até á suspensão da sessão, para almoço. Arrematara, depois, lotes os srs. Manuel Diogo Duarte, por 644 800$00 e o sr. Joaquim Maria Rodrigues Campos de Oliveira, também por igual importancia, e a Caixa de Previdência do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Benguela, cujos representantes, sem grande esforço, conseguiram uma série quase sucessiva de arrematações pelas seguintes quantias: 717 600$00, 780 000$00, 811 200$00 e 824 400$00. Surgiu, então, a arrematação de um lote que interessou vivamente a Cooperativa de Habitações dos Empregados nos Serviços do Estado com Formação Universitária, que o adquiriu por 873 600$00, para logo a seguir caber a vez á organização Construções Civis Belo Morais, Lda., cujo delegado chegou á oferta de 4200$00 o metro quadrado, pelo que o terreno lhe ficará por 873 600$00; ao sr. Evangelista Costa Parente, (811 200$00).

Em seguida, um trio, constituído pelos srs. José Lopes da Silva Vieira, Benjamim Nunes Freitas e António Garcia Junior, arrematou um outro lote por 873 600$00. De novo, voltou á liça a Caixa de Previdência do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Benguela, que licitou os dois lotes seguintes por 1 055 600$00 e 1 019 200$00, concluindo assim as aquisições de seis lotes, no valor total de 5 208 000$00.

Nesta altura diminuiu o entusiasmo até então verificado, cabendo a vez á Construtex, Lda., e á firma J. Brás Amaral, Lda., de licitarem terrenos no valor respectivo de 873 600$00 e 904 800$00.

Entrou-se, então, nos lotes da Rua 75-78, da célula 4 de Benfica, os 907 e 908.

O negócio não interessou grande parte da assistência e, ao verificar-se esse facto, o presidente mudou a face aos acontecimentos. Mandou pôr em praça lotes de terreno destinados a instalações industriais no numero de quatro, três dos quais foram retirados e um só adjudicado, o n.º 574, que fica situado na Avenida Infante D. Henrique. Foi comprado por 1 305 213$00, ao preço de 367$50 o metro quadrado.

O sr. dr. Manuel dos Santos Ferreira insistiu de novo com os lotes de Benfica, mas não foi mais feliz... Havia só «mirones» e pouca gente interessada no «negócio».

IA PEREIRA
EM VISEU
de ter adoecido a artista
ARIA PEREIRA
ará, amanhã, dia 31, no Cine
Viseu, o anunciado recital de
guesa para comemorar a inau-
«Stand» Robbialac, pertencen-
los Fe ira.
nente será anunciada a data
efectuará este espectáculo

Couto
a
Pasta
Medicinal
ue evita as doenças
da bôca e suas
complicações.

AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

A suposição de que o barco *tinha um rombo* foi a causa do naufrágio ao largo do Cabo Raso

Ainda se não apágou, na população de Cascais, a emoção causada pelo trágico naufrágio de ontem, em que, ao largo do Cabo Raso, desapareceram nas águas profundas seis pescadores desportivos: o proprietário Aquilino Duarte de Oliveira; o empregado nos frigoríficos da lota de Cascais, Dédalo Augusto Pereira; o funcionário dos Serviços Municipalizados de Cascais, Armando Rosa Ribeiro, os apontadores da lota do peixe Matias Cadete Custódio e Julio César da Cruz e o canteiro Manuel Rodrigues Macedo. Com excepção do Matias Cadete Custódio, todos eram casados e a maioria deixa filhos menores — facto que mais agrava o terrível e inesperado golpe sofrido pelas famílias, que se mostram inconsoláveis.

O unico sobrevivente, o mestre do arrastão sr. Manuel Veloso de Oliveira, já ontem, ao fim da tarde, deixou o Hospital da Misericórdia de Cascais, recolhendo á sua residência, Travessa do Convento das Bernardas, 10-1.º, em Lisboa.

Ainda não apareceram mais cadáveres

Até ao princípio da tarde de hoje, não haviam dado á costa os corpos dos quatro desaparecidos, pois das seis vítimas do naufrágio, apenas foram recolhidos ontem de manhã os cadáveres dos srs. Aquilino Duarte Oliveira e Dédalo Augusto Pereira, que foram removidos da casa mortuária do Hospital de Cascais para o Instituto de Medicina Legal, em Lisboa.

Em Cascais, porém, correram os mais desencontrados boatos, chegando a dizer-se que os corpos estavam escondidos, para evitar a ampliação do drama. Tais boatos, segundo nos asseveraram as autoridades marítimas, carecem totalmente de fundamento.

O «Ana Paula» não era um barco para aguentar o mar alto

Segundo as declarações do unico sobrevivente, o barco naufragado, ao chegar ao lugar do pesqueiro, a uns quilómetros ao largo do Cabo Raso, teria sofrido um rombo, começando pouco a pouco a afundar-se, apesar de todos se terem esforçado por esgotar a água.

Pode, agora verificar-se, pela observação do barco — a lancha a motor «Maria Paula», que já está varada junto ao Clube Naval de Cascais — que esse foi o trágico erro dos seus tripulantes. A lancha «Maria Paula», com efeito, não apresenta qualquer rombo. A água entrava, não por qualquer rombo ou fenda aberta, mas simplesmente pelos grandes orifícios por onde passam, ao centro, os dois tubos de escape do motor!

Esses orifícios encontram-se apenas a uns 30 centímetros da linha de água, o que seria suficiente em águas tranquilas, mas perigoso, como se viu, no mar alto, com cachão.

Isso leva as autoridades marítimas a considerar que a «Ana Paula» não estava construída para o mar alto e muito menos para levar a bordo sete pessoas. A lancha não possuía bóias ou outros meios de salvamento de náufragos, por estar classificado como barco de recreio.

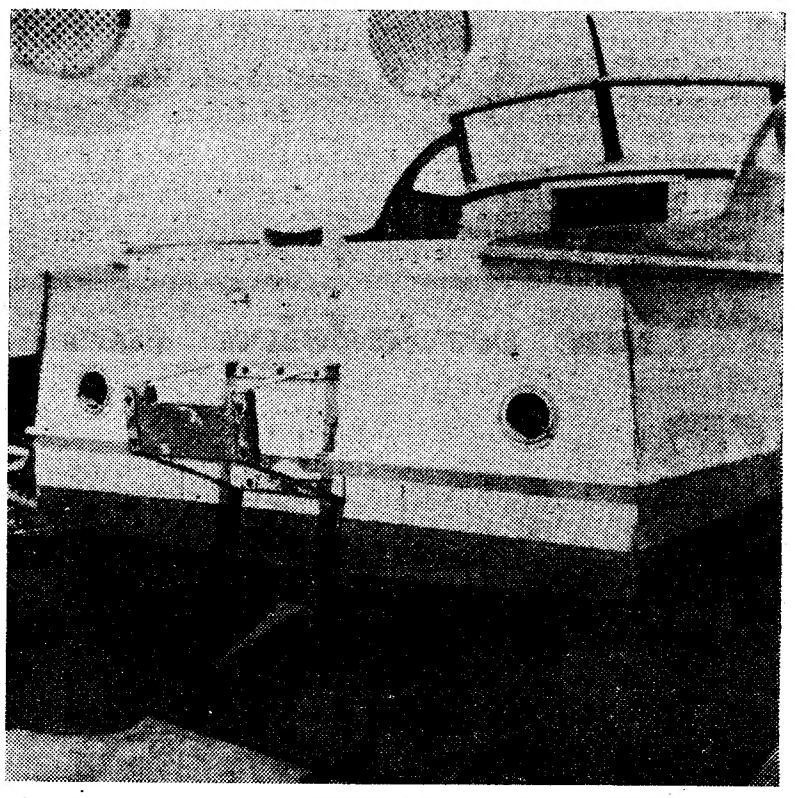
Como se deu a tragédia

Analisados estes factos e as declarações do sobrevivente, pode-se hoje, com grande aproximação, ter ideia de como ocorreu o naufrágio.

A «Ana Paula» partiu para o pesqueiro ao largo do Cabo Raso com sete pessoas. A viagem decorreu sem novidade, porque os ocupantes iam distribuidos pela embarcação predominantemente á proa, que é coberta e mais abrigada. Uma vez chegados ao pesqueiro, os sete ocupantes devem-se ter concentrado á ré, que é descoberta, para prepararem a pescaria. Isso deve ter feito desequilibrar um pouco o barco, facilitando a penetração da água pelos orifícios dos escapes, tanto mais que o mar estava picado e com cachão.

O peso da água agravou ainda mais a situação. Quando se deram conta do que se passava, os sete homens não se lembraram que a água estaria a penetrar pelas referidas aberturas. Julgando tratar-se

(Continua na ultima página)



A ré da «Ana Paula», vendo-se junto á linha de água os enormes orifícios por onde passam os tubos de escape e que foram a causa da tragédia

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

PINGUIM

- Sofre dos pés?
- Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvem?

Visite

PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.º
VISITE A

A Argélia independente (13)

O ultimo acto da tragicomédia, que em França liquidou a IV Republica e entregou o Poder ao general de Gaulle, dele afastado doze anos, representou-se entre 13 de Maio e 1 de Junho de 1958. O problema argelino entrou numa nova fase, a qual teve por epílogo a independência da Argélia, precedida do referendo de autodeterminação, em 1 de Julho de 1962. Aquilo a que os partidários da Argélia Francesa chamam «a revolução de Argel», foi uma floresta de enganos em que, através de peripécias inverosímeis, próprias de um romance policial e não de uma narrativa histórica, os conspiradores perderam o poder, pelo qual lutavam, o «abandono» da Argélia se consumou, em condições deploráveis, a causa dos europeus, desfigurada e irreconhecível, se extraviou nos excessos da O. E. S. e no êxodo, e o Exército, comparsa do drama, acabou inglòriamente. Ninguém se atreveria a prever esse desfecho quando um grupo de estudantes, chefiado por Lagaillarde, irrompeu no edifício do Governo-Geral, em Argel, para iniciar, com uma pilhagem ruídosa, o processo político no qual se inseriu a independência da Argélia e cujas consequências, internas e externas, a ultrapassaram e relegaram para segundo plano.

Merry e Serge Bromberger escreveram «Os 13 complots do 13 de Maio», e Jacques Fauvet deu a um capítulo da sua «História da IV Republica» o título «Os 13 de Maio» para mostrarem como a conspiração, urdida contra a IV Republica, teve várias ramificações e conduziu a um resultado oposto ao que desejavam os que a iniciaram e alimentaram com as suas intrigas e cálculos. A leitura das reportagens exaltantes das jornadas de confraternização, como «A Argélia do 13 de Maio», de Paul Gerin, «A Revolução de Argel», de Henri Pajaud, «O 13 de Maio», de Jacques Dauer e Michel Rodet, são testemunho das ilusões que alimentavam os ingénuos que nelas colaboraram sem pensamentos reservados. O depoimento dos políticos que da conspiração esperavam a satisfação das suas ambições ou das suas esperanças, como «A revolução de 13 de Maio», de Alain de Sérigny, e «A revolução de Argel», de Raymond Dronne, dão-nos uma perspectiva diferente dos acontecimentos que então se registaram dos dois lados do Mediterraneo e foram o prólogo dos futuros desapontamentos. Em «Os Idos de Maio», de Jean Ferniot, em «Segredos de Estado», de J. R. Tournoux e na obra já citada dos Bromberger, arquiva-se o relato documentado dos trâmites da conspiração que desiludiu os que a maquinaram para uso próprio e foram defraudados do produto do seu trabalho.

Como complemento esclarecedor dessa leitura, «A esperança traída», de Soustelle, e «De Gaulle fala», de André Passeron, fornecem a prova da «traição» do general aos que lhe confiaram o Poder, na esperança de que realizasse os seus projectos. O primeiro desses livros confirma, com a sua melancólica desilusão, as verdadeiras intenções dos conspiradores traídos. O segundo constitui, com a intencional imparcialidade do autor, um libelo contra o taumaturgo que fez do Poder um instrumento de política pessoal sem ter em conta os desejos dos que lho confiaram. O capítulo relativo á Argélia permite acompanhar, pela linha sinuosa dos seus discursos e escritos entre 1958 e 1962, a «traição» do chefe de Estado, que investido dos mais amplos poderes, desiludiu as esperanças que nele puseram os conjurados. Estes propunham-se liquidar o regime de Paris e fazer a Argélia Francesa e assistiram, primeiro com pasmo, depois com cólera impotente, ao malogro dos seus planos. Por ultimo, viram dispensada a sua colaboração, encontrando-se muitos na prisão ou no exílio. E' difícil encontrar, na história da França, paralelo para essa transformação que começou por uma sorte de vistosa prestidigitação e acabou numa repressão implacável. — C. F.

O TURISMO EM PORTUGAL

(Continuação da 7.ª página)

uma organica hoteleira capaz de suprir a procura do turista médio de hoteis de preço acessível, de hoteis e de mais pousadas e no aproveitamento, como se faz lá fora, de castêlos antigos, exemplo os «Paradores» espanhóis, etc. E se nos lembrarmos, por exemplo, que essa bela cidade de Leiria não tem um hotel decente, não será irrisório, falarmos em turismo, com a Cova da Iria, ali perto?

Jornalista com larga experiência no Mundo, por onde tenho viajado, posso fazer comparações e não só em relação ao continente, como até ás nossas ilhas da Madeira e dos Açores. E citamos, a propósito, os magníficos hoteis das Canárias, para mostrar a nossa insuficiência e pequenez, como o poderemos afirmar em relação ás insuficiências do aeroporto de Porto Santo e ainda aos atrasos verificados na construção do aeroporto da Madeira... como nos atrasos nas obras do aeroporto de Lisboa, felizmente hoje em melhor andamento, para não falar da nossa aviação comercial, com as suas incipiências e amadorismos.

Não quero que me chamem derrotista. Sou um homem de boa-vontade, mas essa boa-vontade não chega para me acomodar diante de aparentes êxitos de fachada, sem planos elaborados, á semelhança do que se faz lá por fora. Não, não sou dos que afirmam que só o que há lá por fora é bom. Já tenho criticado inumeras vezes países que visito. Todavia, diante do desaproveitamento de todas as margens da Costa do Sul até Cascais ou, mais além e ainda e também, da Costa da Caparica, sinto-me quase enfurecido com a desatenção e a ausência de iniciativas para a sua valorização. É possível que alguns dos argumentos invocados — das perturbações políticas de há meses — sejam reais, mas a Itália, por exemplo, em muitos períodos de convulsões políticas — a algumas delas assisti — continua a receber os seus turistas como a própria Espanha. O que é preciso é que o turismo tenha interesse em visitar um país, onde possua reais motivos de beleza e de conforto, a par de outros.

Corajosamente, não tenho receio de afirmar que o problema do Turismo Nacional está mais nos homens e na sua decisão ou não decisão, indo para a frente, indiferente a proteccionismos, a grupos ou não. É o país que está em causa e não este ou aquele homem. Não se compreende, de resto, a falta de colaboração entre organismos que têm á sua conta os problemas turísticos nacionais. Fixação de diárias nos hoteis; habilitação do pessoal; melhoria de condições dos actuais hoteis e construção de novos hoteis e de uma rede de hoteis por esse país fora; percentagens nas refeições; criação de centros de folclore, á semelhança do que existe lá fora; centros de artezanato nacional, á semelhança do que existe em Florença; criação de piscinas (tornar mesmo obrigatória a sua construção em todos os novos hoteis), campos de golfo, de ténis, rinques de patinagem, etc., tudo deverá ser considerado no aludido e vasto plano técnico-turístico nacional, não se esquecendo a rede de aeroportos, cuja utilização por aviões estrangeiros não pode comportar restricções de quaisquer espécie. É certo que, não sendo Portugal um país de grandes riquezas monumentais e históricas como a Itália e a Espanha e a França, precisa, naturalmente, de dispender grandes somas numa objectiva propaganda no estrangeiro. Temos de semear para colher... mas para isso importa-nos, fundamentalmente, transformar o Turismo Nacional numa verdadeira industria, como o faz especialmente a Itália. Não vou ao ponto de dizer ou aconselhar que copiemos iniciatívas alheias, mas ao menos que colhamos delas ensinamentos de adaptação ao nosso turismo. E utilizemos até o capital estrangeiro, como o fez a Itália, a Espanha, a Turquia, etc., com as organizações Hilton, que hoje mantêm, para benefício daqueles países, grandes hoteis nas principais capitais europeias.

A respeito da posição da companhia nacional de aviação — objecto de críticas naquela referida reunião —, bem poderemos afirmar, por directo conhecimento pessoal, não ser possível nem admissível que uma organização particular se possa impor a quaisquer organismos oficiais, dificultando-lhes iniciativas, no plano da realização de «Inclusivés Tours», voos de fretamento, etc. Não quero discutir mais longe o problema, nem me interessa argumentos de que este ou aquele país possa agir do mesmo modo. Sem menosprezo da nossa posição independente no Mundo, considero o isolamento uma terrível coisa para nós e como penso que devemos abrir as portás a todas as iniciativas, pelos benefícios que elas nos trazem, acho que restrições, no campo da aviação comercial, só nos poderão prejudicar.

Dote-se a companhia nacional de todos os meios e ponhamo-la a concorrer com as estrangeiras, mas com as portas abertas para recolhermos os nossos benefícios. Este ou aquele prejuízo da companhia nacional será suprido pelo Estado, habituado como está a cobrir-lhe os «déficits». E o aeroporto de Lisboa, só pela sua utilização pelos aviões de jacto, em 1961, arrecadou nada menos do que a receita de este ano será aumentada consideràvelmente, com novas frequências cerca de 11 300 contos, soma que aéreas de outras companhias.

Claro que estou a insistir e não me calo, quando se trata de defender os interesses nacionais. Sei do que falo e conheço do que falo. E posso dizer, implicitamente, que ou andamos depressa ou ficaremos para traz, mais uma vez. E não estamos em condições de deitar pela borda fora, alguns milhares de contos por ano, por não termos a coragem de abordar os problemas, de os estudar e de os pôr em prática, nas suas soluções realistas.

Conheço o interesse do estrangeiro pelo nosso País e tenho-lhe ouvido lamentações e até sugestões; conheço razoàvelmente o problema da aviação comercial do nosso País e, pelo muito que tenho viajado, posso estabelecer níveis de comparação. Sem mira em prémios de turismo ou de títulos que nunca busquei, aqui estou, mais uma vez, a dar a minha achega ao Turismo Nacional, na esperança de que todas as actividades se congreguem, de que todos os responsáveis se unam e de que, fundamentalmente, uns não estraguem o que os outros tentam fazer, como é o caso do Secretariado Nacional da Informação, a contas com dificuldades que lhe opõem á realização das suas mais importantes iniciativas, a bem do interesse nacional.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Louca por amor» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «No país de alegria» e «Sangue no deserto» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).

SETUBAL — *Cine-Variedades* — Às 21 e 30: «Sem talento para matar» e «Tarzan e a expedição perdida» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

Festa Nacional Suíça

Depois de amanhã, para celebrar a Festa Nacional Suíça, o embaixador daquele país receberá, ás 18 horas, na sua residência, Travessa do Patrocínio, 1, os seus compatriotas residentes em Lisboa, assim como os que se encontram de passagem nesta cidade.

VIDA ARTÍSTICA

A pintora americana Charlotte Robinson no Casino Estoril

Na quarta-feira, pelas 22 horas, será inaugurada, no Casino Estoril, uma exposição da pintora norte-americana, Charlotte Robinson, que pela primeira vez vem a Portugal.

Artista de personalidade original, os seus quadros acabam de obter um assinalável êxito na Galeria Amadis de Madrid e é com muito prazer que o Casino Estoril quis ter a primazia de revelar esta notável pintora ao publico português.

Lisboa vista por Aguilar Alcuaz

Tem tido assinalável êxito a exposição do artista filipino, F. Aguilar Alcuaz, que se encontra patente na chancelaria da Embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, 1.

A exposição está aberta até sexta-feira. Tem sido muito visitada.

FEIRAS E MERCADOS

Feira anual de Agosto no Bombarral

BOMBARRAL, 30. — No vasto campo da Praça da Republica, desta vila, efectua-se, nos dias 1, 2, 3 e 4 do mês próximo, a grande feira anual de Agosto, a maior e a mais concorrida das que, nesta época, se organizam nesta região.

Neste certame, fazem-se, sobretudo, negócios de gado bovino, cavalar, muar, asinino, caprino e suino e de utilidades domésticas e agrícolas, havendo numerosos e variados divertimentos.

O recinto foi este ano enriquecido com iluminação própria, fluorescente, melhoramento que muito contribui para a beleza do certame.

A C. P. faz a habitual redução de preços; e as empresas de camionagem farão, naqueles dias, todos os desdobramentos necessários.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

SAN SALVADOR, 30.—O Barcelona venceu ontem por 4-0 o FAS, campeão de Salvador. Ao intervalo: 1-0.—(A. N. I.).

*

ELCHE (Espanha), 30.—O Elche está a proceder á publicidade do torneio «Festa de Elig», a realizar de 11 a 14 de Agosto, no qual participam o Sporting Clube de Portugal e o Racing de Estrasburgo.—(A. N. I.).

*

BILBAU, 30.—O Atlético de Bilbau anuncia ter contratado como treinador da sua equipa de futebol o seu antigo jogador Angel Zubieta, actualmente na Argentina.

O contrato respectivo será, em princípio, por um ano.—(A. N. I.)

★

OVIEDO, 30.—Foi ultimada a transferência para o Oviedo do futebolista brasileiro João Jorge, do Palmeiras de São Paulo—anunciou a direcção, acrescentando que o contrato respectivo abrange três épocas.—(A. N. I.).

ASSEMBLEIA GERAL

da Associação de Handebol de Lisboa

Reune-se, amanhã, pelas 20 e 30, no numero 62 da Praça da Alegria, a assembleia geral ordinária da Associação de Handebol de Lisboa para eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1962-1963.

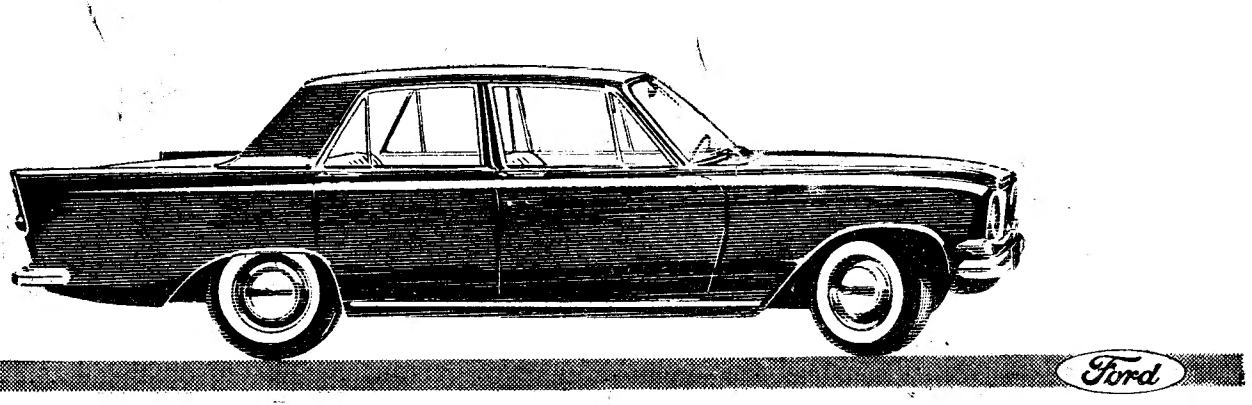
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

um verdadeiro carro de família . . .

ZEPHYR 4



espaçoso — 6 amplos e confortáveis lugares e uma mala para 0,615 m³ de bagagem

económico — motor de 4 cilindros de baixo consumo e caixa de 4 velocidades totalmente sincronizadas

seguro — Suspensão MacPherson, travões de disco e servo-freio

E COMPLETANDO A LINHA MARK III ...

ZEPHYR 6
6 CILINDROS
todas as vantagens dum motor de grande rendimento (150 km/hora) e segurança absoluta em estrada

ZODIAC
6 CILINDROS
Moderno, linhas distintas interior luxuoso e de bom gosto, alto rendimento (160 km/hora).

XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:
J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-BOAVISTA, LDA. — Rua da Boavista, 81-B
AUTO-RALI, LIMITADA — Avenida Almirante Reis, 130-A

Linha de SINTRA

TURISMO INCOMPLETO

É incontestável o entusiasmo e o carinho que a Praia Grande tem despertado nos vereadores da Câmara de Sintra e nos respectivos presidentes que bem compreendem a sua importancia para o turismo regional e nacional. Agora mesmo, estão a concluir-se os trabalhos de instalação publica, já indispensável numa zona tão concorrida. Mas...

O Hotel das Arribas, considerado oficialmente de utilidade turística, está quase cheio, em grande parte de estrangeiros. Todos os dias frequentam a praia centenas de pessoas; e nos fins de semana e nos feriados os frequentadores atingem a casa dos milhares, contando-se por centenares os automóveis.

Acontece, porém, que um troço da estrada de acesso, de 400 metros de extensão, nunca foi alcatroado, de modo que, devido ao intenso tráfego, as pedras soltaram-se e constituem um incómodo e um perigo, não só para os automobilistas, mas para os peões.

Ainda há dias uma senhora que passava no local, com uma filhinha, foi atingida numa perna por um pedregulho projectado por uma roda dum automóvel que descia para a praia, sofrendo fortes dores e o susto natural pelo que poderia ter acontecido á criança.

Tratando-se de uma extensão tão pequena de estrada, não há justificação, seja a falta de verba, seja qualquer outra, para tão flagrante falha na acção turística sintrense.

Foi rebocado para Leixões

um navio sueco com avaria nas máquinas

PORTO, 30. — Cerca das duas horas da madrugada, fundeou ao largo de Aveiro, com avaria nas máquinas, o navio sueco «Sunbeam».

Dado o alarme, com um S. O. S. lançado pelo rádio de bordo, saiu do porto de Leixões, em seu socorro, o arrastão «Senhora da Hora», que chegou junto do navio sinistrado, cerca das 14 horas. Foi imediatamente montado um cabo, a fim de o «Sunbeam» ser rebocado para Leixões, onde entrará ao fim da tarde.

O «Sunbeam», que é um pequeno barco de carga, encontrava-se ancorado muito próximo de terra, em frente da praia de Aveiro.

LYNE MOTA

Saiu hoje da Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco, onde fora submetida a uma operação a artista teatral Lyne Mota. A intervenção decorreu com o melhor êxito. Foi seu operador o médico cirurgião, dr. Balcão Reis e assistentes os drs. Fernando Calado e D. Maria Arminda.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Os violentos» e «Amores de Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA—*Melo*—P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Aven. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Simões*.— R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

A opinião de cinco professores sobre o interesse dos exames

(Continuação da página central)

espírito do aluno de forma coercitiva, expositiva, didactista, usando técnicas de ditado, recitativas, etc. Preocupado mais com a transmissão como tal, do que a significação que pode ter ou não ter o saber para o aluno, considera-o no fundo um objecto passivo, tendendo para esquecê-lo. A técnica tradicional não induz ao desenvolvimento harmonioso da personalidade. O *bom aluno*, querido dos professores, não é sempre muito são psicológicamente, aliás não mais do que o *mau aluno*, em que predomina a revolta.

No processo tradicional, é a transmissão que prevalece; não se faz apelo ao esforço pessoal do aluno senão para melhor assegurar esta transmissão. Importa um dia fazer o balanço de horas de ensino sacrificadas, das competências desperdiçadas, das fadigas nervosas e das angustias acumuladas nesta imensa quermesse anual que são os exames: enfrentar os juris, o trabalho normal substituído pelo folhear apressado de resumos e quadros sinópticos. Os exames como *fim* e não como *meio* constituem a condenação de todo o sistema pedagógico.

No sistema que pesa sobre os alunos, sobre as famílias, sobre os próprios professores, mais forte que todas as considerações pedagógicas tidas como razoáveis, o professor funda o seu poder na infalibilidade. É ele que detém todas as chaves da situação em que está lançado com os seus alunos. Se o seu liberalismo admite alguns rodeios no andamento seguido pelos javens, é para os conduzir mais seguramente para os lugares que escolheu antecipadamente. O uso do interrogatório, que tem tão grande lugar no nosso sistema escolar é usado para recolher uma informação que falta junto de quem é susceptível de comunicar. Na vida escolar, a interrogação é de má fé: o professor interroga o aluno a fim de fazer aparecer a sua ignorancia ou de obter dele uma informação que o examinador já possui. Quer a resposta seja reputada falsa ou justa, o examinador encontra sempre nela a confirmação do seu privilégio.

Esta arte de maieutica em que o aluno não tem outro caminho senão de entregar-se a ele Sócrates, unico mediador da verdade, não tem em consideração que assistimos ao fim de um monopólio, o da escola, e que o professor já não é visto como o unico fornecedor de saber. O aluno que adquiriu conhecimento fora do meio escolar como se tornasse o consumidor de uma economia de mercado, obriga a educação a sair do seu período feudal, e obriga-nos também a reconsiderar a sua situação de vassalo, e como sofre uma *doença de informação* o professor só será insubstituível na medida em que ensinar os alunos a organizarem os seus conhecimentos, de aprender a aprender.

O drama do nosso tempo é que o homem não está mais presente nas suas instituições e nas suas funções. Estas passam-lhe além e ele não pode mais dominá-las. Esmagam-no. O renovamento dos métodos consiste portanto em encontrar para a criança ou o adolescente um ambiente escolar á medida deles, onde tomem ao crescer plena posse dos seus meios e fins, quando sairem da escola, se sentarem á vontade na vida porque esta nunca os abandonou.

Que explicação se arranja para os exames no meio de tudo isto? A não ser, como pensava Alain, o exame seja no fim de contas apenas um teste de carácter para medir a capacidade de abordar uma situação traumatizante, ou mesmo uma prova física de resistência. Neste caso o professor será obrigado a ser cumplice da degradação do ensino.

• Ensino Liceal

Túlio Lopes Tomás

Os exames constituem um mal necessário. Um mal que figura á-parte, isolado, no processo educativo. O serem bem ou mal aceites depende, sobretudo, da função com que se apresentem. Se tal se fizer com a catadura feia e carregada de um periódico ajuste de contas, para glória dos bons e escarmento dos maus, o exame não deixará de ser acto antipático e pouco educativo, tanto mais que a falibilidade humana o faz sempre correr o risco de seleccionar mal. Mas o exame, em fim de contas, não é isto. Sendo a Instrução-Educação um processo social, á sociedade que o forjou e organizou importa saber em que medida ele foi aproveitado. Se o modo de o fazer é discutível, se muitos optam, mesmo, pela rejeição, pura e simples, do sistema, não me parece haver quem negue a necessidade de medir, periódicamente, o estado de desenvolvimento atingido pelos educandos. Se a Psico-Pedagogia fosse uma ciência exacta; se qualquer medidora electrónica poupasse o trabalho ingrato e exaustivo a que se sujeitam, nesta época, milhares de professores, com problemas de consciência que lhes custam tantas horas de desgaste, e, quantas vezes, de dissabores, talvez se pudessem medir aptidões intelectuais com o grau de precisão com que se medem comprimentos de onda de radiações. Mas nada há de mais difícil do que definir pessoas: eis porque todos aqueles que se encontram ligados, directa ou indirectamente, ao problema «exames», para o lado da fronteira oposto ao dos educadores, têm, cada um, sua verdade.

Cada vez se torna mais difícil destrinçar o indivíduo na massa; entre milhares de educandos, pois, não é de crer que se torne possível aplicar á generalidade processos de classificação baseados em estudos, a longo prazo, das reacções de cada um. O exame, pelo menos, tem a virtude de constituir um sistema em que todos se sujeitam ás mesmas regras. E nisso dá uma grande lição.

• Ensino Particular

Armando Estácio da Veiga

Para separar quanto possível as respostas ás duas perguntas que me são formuladas, farei em primeiro lugar algumas considerações sobre a organização dos exames, independentemente da discussão da sua necessidade.

As provas orais são as que exercem maior perturbação sobre o examinando e também as de avaliação mais subjectiva, portanto em que se verificam maiores diferenças de critério. Parecem-me, pois, condenáveis excepto para as línguas vivas, apenas no que diz respeito a pequenas provas de habituação oral.

O carácter restrito dos exames escritos poderia ser compensado pela realização de dois grupos de provas com alguns dias de intervalo para descanso; as duas provas de cada disciplina seriam complementares quanto a assuntos e classificações.

Por outro lado acho reprovável o ponto unico porque convida á fraude, mas também não posso concordar com pontos de dificuldades diferentes saídos no mesmo dia, nas duas chamadas do mesmo ano ou mesmo em anos diferentes. São preferíveis pontos multiplos de dificuldade unica cuja organização exigiria comissões de técnicos que começariam por preparar várias listas de questões aferidas de dificuldade equivalente que seriam suficientes para, a partir delas, se organizarem os pontos durante alguns anos.

Mas devem subsistir os exames, pelo menos como actualmente se entendem?

O aproveitamento aparente determinado por seu intermédio não corresponde geralmente ao aproveitamento real e a diferença entre os dois é função do estado emocional provocado pelo acto, antes mesmo de se iniciar a sua realização: o exame funciona, pois, como um instrumento que altera o que pretende medir.

Examinar é certamente a função mais difícil do professor. A subsistência do exame teria pois a defendê-la a hipótese da existência dum escol de professores capazes de avaliar mais seguramente da formação dos examinandos do que aqueles que os tinham ensinado. Ora, muito pelo contrário, o Estado vê-se compelido a utilizar como examinadores práticamente todos os professores dos ensinos oficial e particular, além de indivíduos para quem o serviço de exames é a estreia nas funções docentes.

Porém, nem tudo são desvantagens nos exames: não é de desprezar o pretexto que constituem para revisões que, além do mais, oferecem vistas de conjunto sempre benéficas para a formação dos instruendos.

Em certos casos pode ainda reconhecer-se no exame a virtude de desenvolver o autodomínio indispensável para aqueles que se destinam a profissões onde a entrada e as promoções dependem da prestação de provas publicas.

Julgo ser solução intermédia que aproveitaria as vantagens dos exames, eliminando simultaneamente quase todos os seus inconvenientes, a realização de três exames escritos anuais, de uma só volta, um no fim de cada período escolar, realizados na escola oficial ou particular dos examinandos; os pontos seriam organizados como atrás referi e incluiriam sempre questões de revisão. As classificações de cada período seriam as médias das obtidas nesses exames e das notas de informação dos professores que tivessem ministrado o ensino.

Desta forma o choque emocional de cada exame de ciclo seria substituído por seis ou nove pequenas perturbações que se tornariam hábito, correspondentes aos exames trimestrais de menor responsabilidade e realizados sempre em poucos dias.

• Ensino Superior

D. Maria de Lourdes Belchior

Talvez prefira enunciar algumas interrogações que, implícitamente contenham, de certo modo, a resposta solicitada.

São os exames um mal necessário? Ou um bem que convirá aperfeiçoar? As circunstancias e o condicionamento criados pela *situação* de exame serão propícios aos objectivos em vista? Terão tido os pedagogos, os legisladores, em conta, os fins visados pelo acto que designamos de exame? Examinandos e examinador encontram-se para que o examinando dê provas da sua preparação e o examinador ajuize desta e a classifique.

Entretanto, talvez que a programação das matérias, o esforço de memorização exigido e as condições em que os exames se fazem não possibilitem a formulação de um juízo de valor, seguro. Há tantos factores que sub-repticiamente podem alterar a formulação dum juízo seguro... Só um clima de compreensão facilitará o acto de convívio que o exame deveria ser...

Penso que se há-de tender para a desburocratização do exame; creio que o ensino, como convivência e trabalho comum, levaria á dispensa do acto de exame.

Por outras vias, e por outros métodos, pedagógicamente mais adequados e mais humanos, se conseguiria a *informação* que levaria ao necessário juízo de valor sobre as possibilidades, as qualidades e a preparação do aluno.

O exame como acto de «fiscalização» é um acto doloroso; doi a quem tiver alma de educador, porque, a menos que haja rectidão e grandeza de parte a parte, tal acto corre o risco de transformar-se num jogo de escondidas ou numa espécie de mutuo engano.

VIDA SOCIAL

DR. HUMBERTO PINTO DE LIMA

Por via aérea segue hoje para Brazzaville, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Humberto Pinto de Lima, que vai assumir as suas novas funções de embaixador de Portugal na Republica do Congo.

JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

Partiram hoje de avião para Bonn o escritor Joaquim Paço de Arcos e sua esposa que, a convite do Governo alemão, vão visitar a Alemanha Federal e Berlim.

ANIVERSÁRIO

Faz hoje 2 anos o menino António Carlos de Azevedo, filho da sr.ª D. Maria Adelina de Azevedo e do sr. Eugénio Rodrigues de Azevedo, director administrativo da Sociedade Portuguesa de Ar Líquido.

Aquilino Duarte de Oliveira

FALECEU

Maria Margarida Reis e Silva Aguiar Segurado de Oliveira e filhos, Joaquim Estevam de Oliveira e sua mulher Luzia Duarte Salgueiro de Oliveira, Joaquim Duarte de Oliveira, sua mulher e filhos, Lívia Duarte de Oliveira Amado seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 17 horas, da Igreja Paroquial de Cascais onde se encontra depositado a partir das 19 horas de hoje, para jazigo no cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO

Aquilino Duarte de Oliveira

FALECEU

JOAQUIM ESTEVAM DE OLIVEIRA (Cascais) cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu gerente, sr. AQUILINO DUARTE DE OLIVEIRA e que o funeral se realiza amanhã ás 17 horas, da Igreja Paroquial de Cascais para jazigo no cemitério da Guia.

EXAMES PARA AMANHÃ

(31 de Julho — terça-feira)

ENSINO TÉCNICO

Exame de aptidão profissional do Curso Geral de Comércio.

PEQUENO MAGAZINE

Paraíso de enamorados

GRETNA (Escócia), 30 — Os grandes proprietários rurais desta região decidiram abrir as suas terras ao acampamento de um extraordinário numero de pares de enamorados, que fugiram da Grã-Bretanha e do continente europeu, em busca das facilidades de casamento que a Escócia lhes oferece.

Para as próximas três semanas, estão já marcados 40 casamentos de fugitivos, só no registo civil desta aldeia.

O dono da melhor pensão da terra, George Gordon, declarou: «Nunca vi, desde que para aqui vim trabalhar há onze anos, tantos pares de fugitivos ao mesmo tempo. O seu numero parece aumentar de ano para ano».

Por seu turno, o empregado do Registo afirma que tudo leva a crer que este ano venha a ser ultrapassado o numero, até aqui considerado «record», dos casamentos na sua Conservatória: 365.

Desde há muito que esta localidade é ponto de reunião dos namorados contrariados, de ambos os lados da Mancha. Mas reconhece-se agora que a fama do liberalismo escocês quanto ás facilidades de casamento está a tornar-se conhecida — e apreciada por essa Europa além. — (A. N. I.).

Estradas fosforescentes

As autoridades responsáveis pelos problema do transito, na Holanda, estão a estudar a aplicação de um produto químico ao asfalto, para que as estradas fiquem fosforescentes. Contribuir-se-ia, assim, para evitar os desastres nocturnos causados por iluminação deficiente.

As estradas passariam a ter uma cor verde e as passagens dos peões uma cor alaranjada.

Em muitos países num grande numero de estradas, os marcos que contornam as curvas tornam-se fosforescentes, ao receberem as luzes dos faróis.

O presidente Kennedy é mau timoneiro

HYANNIS PORT (Massachusetts), 30 — A habilidade, como timoneiro, do presidente Kennedy sofreu ontem um revés quando a sua chalupa de corrida «Victura», de sete metros, foi encalhar quando o presidente a trazia ao longo do quebra-mar perto da residência de seu pai nesta cidade. Para tornar a coisa pior, a vela principal do «Victura» caiu na água quando um barco do serviço secreto retirava a chalupa de um banco de areia. — (R.).

O ESSENCIAL DA HISTÓRIA DA ARGENTINA

Conhece o essencial da história da Argentina? Fixe, pelo menos, os seguintes dados:

9 de Julho de 1816 — Independência das Províncias Unidas do Rio de la Plata.

1829 - 1852 — Ditadura de Rosas

1853 — Primeira Constituição.

Também não deve ignorar que a Argentina tem uma superfície de 2 800 000 quilómetros quadrados e 21 milhões de habitantes, dos quais 5 milhões em Buenos Aires.

— Então que tal vão as coisas lá em casa dos Sousas???

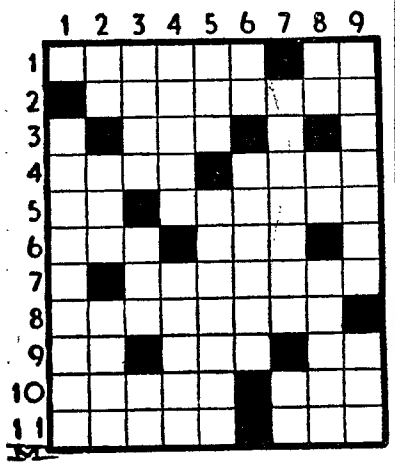
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 9 horas,
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2745



HORIZONTAIS: 1 — Problemas de difícil resolução. Campeão. 2 — Ocasione. 3 — Ensejo. 4 — Lugar onde se secam e malham cereais. Capaz. 5 — Símbolo químico do cromo. Moluscos bivalves, de que algumas espécies produzem o nácar e a pérola. 6 — Chefe etíope. Agora. 7 — Convocas. 8 — O maior numero (pl.). 9 — Frequentar. Escarnecer. A si. 10 — Jamais. Possuem. 11 — Enfunam-se. Certa.

VERTICAIS: 1 — Censura. 2 — Utensílio de padejar. Raiva. Jarro (planta). 3 — Escavar. Parte. Despido. 4 — Motivo. Suja. 5 — Rezo. Apresentem aspecto agradável. 6 — Senhor (abrev.). Encantar. 7 — Marca prazo. Pronome pessoal. 8 — Suspiro. Basta! Repassem ao fogo. 9 — Sebentos. Ave semelhante á avestruz.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

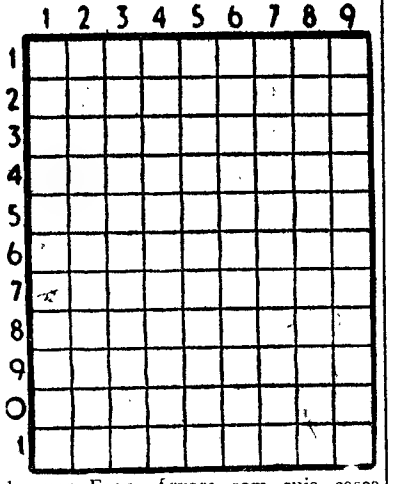
Solução do problema n.º 2744

HORIZONTAIS: 1 — Gusa. Te. 2 — Rio. Ouros. 3 — Brunir. 4 — Mar. Tó. Rs. 5 — Prear. PÃO. 6 — A. Piorro. 7 — Eu. Soa. 8 — Já. Éter. 9 — Apavorado. 10 — Ávida. Ea. 11 — Quase. UNS.

VERTICAIS: 1 — Grimpa. Má. 2 — Ui. Ar. E. PAU. 3 — Sobrepujava. 4 — A. Ai. Avis. 5 — OUTROS. Ode. 6 — Tuno. Roera. 7 — Ri. Prata: 8 — Torrão. Eden. 9 — És. Só. Broas.

(Provérbio: PÃO A UNS E PAU A OUTROS).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4790



HORIZONTAIS: 1 — Jlha da Indonésia. Da qual. 2 — Fileira. Invulgares. 3 — Género de insectos dípteros. Nota musical. 4 — Suspiro. Doença. 5 — Chefe etíope. Limpo metais. 6 — Pedras de moinho. Sobrenome da heroina francesa que foi queimada viva. 7 — Região da antiga Ásia Menor na costa do mar Egeu. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Cincho. Lê. 9 — Deus dos pastores. Desigual. 10 — Serra de Portugal. Genro de Maomé. 11 — Serra de Portugal. Cantiga.

VERTICAIS: 1 — Rio que passa no Estádio Nacional. Estado da Ásia Oriental. 2 — Para barlavento. Sem a noção da moral (pl.). 3 — Futeis. Adormecimento. Reis. 4 — Aqui. Nota musical. Deusa. 5 — Fronteira. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 6 — Cabelos brancos. Batráquio. Pertences. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Resina das árvores. Semelhante. 8 — Ilha inglesa das grandes Antilhas. Além. 9 — Albergue. Lábia.

Solução do problema n.º 4789

HORIZONTAIS: 1 — Catalunha. 2 — Elai. Ruão. 3 — Ar. CV. 4 — Ciem. Sara. 5 — És. Adi. Em. 6 — Proas. 7 — Cá. El. 8 — Rã. Fia. Ás. 9 — Alta. Tara. 10 — Cherburgo. 11 — Aaro. Moas.

VERTICAIS: 1 — Cê. Cem. Raça. 2 — Alais. Calha. 3 — Tare. Pã. Ter. 4 — Aí. Mar. Faro. 5 — Dori. 6 — Ur. Sia. Atum. 7 — Nuca. Se. Aro. 8 — Havre. Larga. 9 — Ao. Amo. Sãos.

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

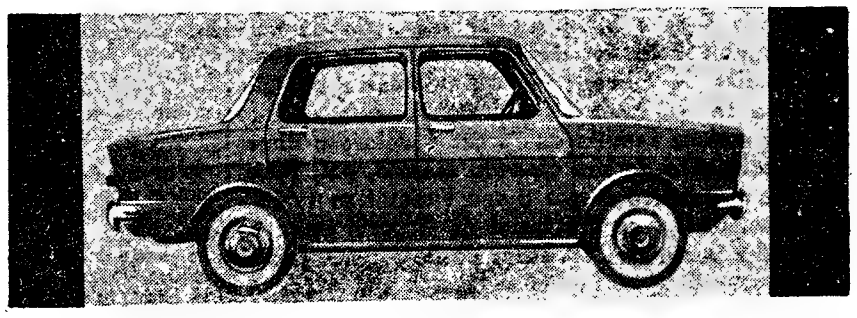
CARIMBOS
Rápido e perfeito **ANIBAL, gravador**
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

simca 1000
estável e confortável

A tradicional estabilidade SIMCA afirma-se mais uma vez.
A suspensão estudada especialmente para este novo modelo, e os travões progressivos e seguros, proporcionam uma viagem confortável pelo apoio que dão ao condutor e passageiros

4 portas
5 lugares
6 litros aos 100 kms.

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades



CONCESSIONÁRIA: S.O.T.E.R. SOCIEDADE TÉCNICA DE ELECTRICIDADE E RADIO, L.da

STAND DE VENDAS, ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS

RUA DOS LUSÍADAS, 6-A, 6-E • TELEFS. PPCA 63 75 86 63 88 26 e 63 36 85 • LISBOA-3

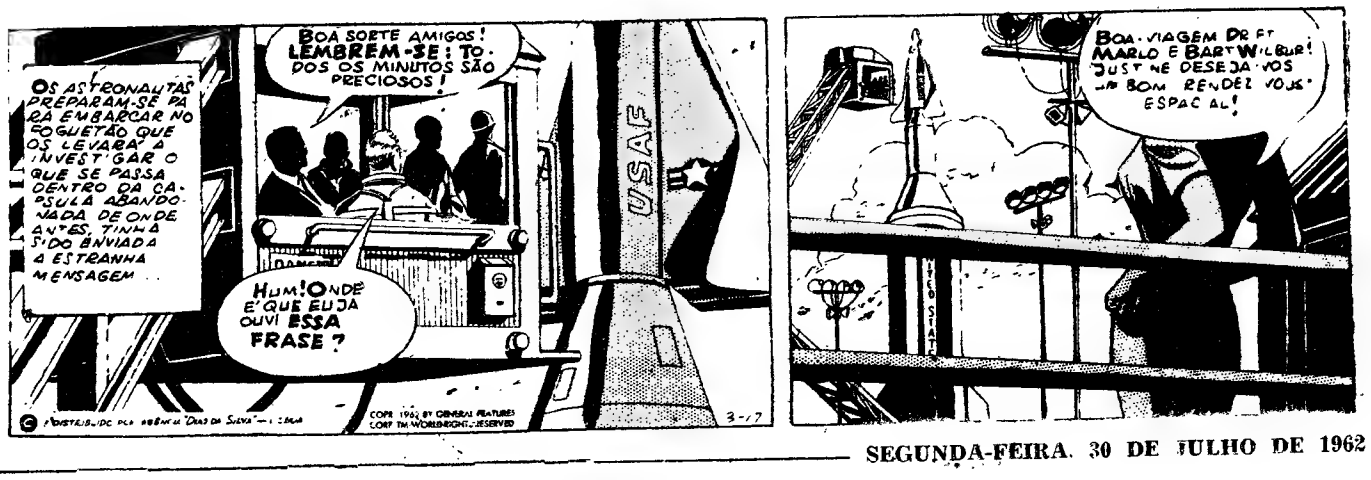
Facilitamos trocas e pagamentos

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

252



O SOLDO DOS MORTOS

por STEVE FRAZEE

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Quando Jim Bennington teve a certeza de que o segundo Sioux continuava a segui-lo na margem esquerda do rio, remou a canoa mais para perto da forte corrente á sua direita. O Yellowstone tomara uma cor acastanhada, em virtude das águas das chuvas vindas das montanhas. A sua superfície estava violentamente agitada e Bennington podia sentir a força tremenda do rio que lhe fazia estremecer a canoa.

Era fraco nadador.

A canoa era feita de pele de bufalo esticada e amarrada a uma armação de madeira de castanheiro. Construíra-a nos moldes gerais das canoas. Era de linhas baixas mas navegava bem... quando não tinha seis polegadas de água no bojo, infiltrada pelas costuras.

Três milhas acima, Bennington pensara parar para vedar novamente as costuras com resina de carvalho e já se dirigia para a margem quando aquele ambicioso Sioux, todo pintalgado de vermelho e preto, surgira por entre os salgueiros e lhe disparara uma seta que lhe passara a centímetros da cabeça.

A segunda flecha assobiara-lhe junto á orelha, mas então, Bennington atingira o inimigo com um tiro no baixo ventre. A história gloriosa do índio acabara ali mesmo. A canoa redopiou com a força da corrente, enquanto um segundo bravo surgia a pular por entre os salgueiros cor de ferrugem. Com dois tiros, Bennington achatou-o no terreno, mas viu que o oscilar e rodopiar da canoa tinham-no feito errar o alvo.

O tiro do segundo guerreiro abriu um lenho na pele de bufalo, a meia nau. Já entretanto a canoa rodopiava loucamente. Bennington teve de poisar a espingarda sobre os joelhos e deitar mão ao remo.

Quando se endireitou, olhou para trás e viu que o Sioux arrastava o cadáver do companheiro. Os cuidados que aqueles Dakotas tinham com os corpos dos seus mortos! Talvez o sobrevivente já tivesse a barriga cheia por aquele dia; dependia do seu temperamento.

2

Todo o caminho, desde o território Sarsi, pequenos grupos de Sioux tinham mantido Bennington sempre em sobressalto. Por qualquer motivo, os planaltos estavam agitados, e Bennington esperara poupar preocupações e trabalho, mantendo-se junto ao rio.

Tinha agora as duas coisas. E a canoa, cada vez mais pesada, impunha-lhe o dilema de ou levá-la para terra ou deixá-la afundar-se. Olhou de novo para trás e viu que o cavalo cinzento do índio que o perseguia, ia ficando para trás, visto ser obrigado a contornar as ravinas profundas.

Mantendo sempre a canoa a meio do rio, Bennington ia observando a margem oriental, á procura de um local para aportar. Não gostava do aspecto feio da corrente que teria de atravessar, mas a unica coisa a fazer seria colocar o rio entre si e o pele-vermelha persistente.

Preparou-se para atravessar a corrente, mas de subito a água dentro da canoa subiu-lhe pelos tornozelos. Rebentara uma costura e já não havia tempo para chegar á margem direita. Com a desconfiança de um lavrador pela água, Bennington já se preparara para saltar a qualquer momento, pendurando ao pescoço a cartucheira e outros pertences indispensáveis. A Remington jazia sobre os seus joelhos

A canoa ainda não se desmanchara. Resolveu portanto aproar á margem esquerda, no ponto mais próximo, constituído por uma barra de cascalho saindo da linha da margem á laia de língua.

Havia uma faixa larga de águas entre a canoa e essa barra, mas o facto não o preocupou tanto como a actual posição do Sioux.

A canoa matia cada vez mais água e houve um momento em que Bennington se sentiu tomado de panico. Remava agora furiosamente. Uma vez atravessada aquela faixa de água branca, poderia saltar e puxar a canoa para terra.

Viu a rocha tarde demais. A canoa bateu-lhe de lado e Bennington só teve tempo de agarrar a espingarda antes que a pressão tremenda do Yellowstone enchesse a canoa, desarticulasse por

3

completo a arqueação de madeira e transformasse a embarcação numa pele molhada em volta da rocha.

Bennington mergulhou e por momentos não conseguiu nada contra a força da corrente. A coronha da espingarda bateu-lhe no peito, quando ele fez um gesto largo com os braços num movimento desesperado de natação. Subiu. Bateu com as pernas numa rocha submersa e mais uma vez as águas do rio se apoderaram dele, forçando-o de novo a mergulhar.

Sem nunca largar a espingarda, nadou á cão, com as duas mãos, e em parte graças á própria corrente, em parte ao seu esforço, o facto é que logrou atravessar aquela faixa de espuma. Tinha pé finalmente. A arquejar de frio e de esforço, deu dois passos cambaleantes para a margem. Sentia a linha fria da água mesmo junto á gola em V da sua blusa de camurça.

O Sioux surgiu nesse momento, empunhando uma espingarda, um velho mosquete inglês. Os olhos redondos e duros do Sioux estavam bem abertos, quando levou a espingarda ao ombro. O olhar não mudou, mas o contrair dos maxilares foi o aviso para Bennington agir.

Mergulhou bem fundo. Nada ouviu e ficou sem possibilidade de saber se se esquivara no momento exacto. Tinha que emergir, fosse para levar com a bala na cara ou para verificar que ainda lhe restavam uns momentos de vida.

O guerreiro baixava justamente o mosquete fumegante. Bennington levou a espingarda ao ombro, deu tempo para que a água lhe escorresse toda do cano e premiu o gatilho.

O cão saltou com um estalo seco e foi tudo.

Tentou de novo. Mas, danificado pela água, o segundo cartucho era irmão do primeiro.

Radiante, o Sioux deixou cair o mosquete e colocou uma seta no arco. Fingiu que ia puxar a corda e riu-se exultante quando viu Bennington contrair o corpo, pronto para se esquivar. Debaixo de água, Bennington passara a espingarda para a mão esquerda e empunhava a faca na direita.

— Aproxima-te e luta como um homem — gritou-lhe.

4

Se o índio se aproximasse, arremessar-lhe-ia a faca. Deu um passo em frente.

— Chuva Branca sabe que eu não sou um castor que goste dos Corvos — respondeu o guerreiro com um sorriso de troça

O índio conhecia-o e sabia que ele acampara com os ladrões de cavalos de Alve Veloz. Não era muito animador. O pequeno grupo de índios Corvos na companhia de quem ele acampara, durante alguns dias, enquanto construía a canoa, tinham-no julgado louco. Sentados na sombra, abanavam a cabeça enquanto ele ia amarrando o esqueleto da canoa.

Dois dias antes da canoa acabada, tinham partido. A sua opinião a respeito de Bennington era bem fundamentada. Sem duvida, estavam vivos, enxutos e gozando de boa saude, enquanto ele, com água até ao pescoço, fazia frente a um Sioux pintalgado, ansioso de pendurar á cintura o escalpe de um rosto-pálido

De novo, Bennington desafiou o adversário a lutarem com armas iguais. Aquilo não passava de conversa, e ambos sabiam-no. Os olhos de pedra do índio brilharam, quando viram Bennington perder por momentos o equilibrio ao pretender dar segundo passo em frente. O solo fazia aí um declive e Bennington perderia fatalmente o pé se pretendesse atingir a margem.

Bennington sentia nas costas a força da corrente, apertando-lhe a blusa de camurça contra as costas. Poderia é claro virar-se de lado, de repente, e mergulhar para a corrente, largando a espingarda e procurar colocar-se a nado fora do alcance do arco. Mas não passou de um pensamento momentaneo. Era fraco nadador e antes de poder atravessar aquela faixa de espuma, o Sioux tê-lo-ia enfeitado com setas, como aquelas carcassas de bufalo que flutuam no Missouri para treino de tiro ao arco dos índios Ree.

Sem mesmo erguer o arco, o pele-vermelha disparou uma flecha tangente a Bennington, e riu-se ao ver o rosto pálido mergulhar. Nunca se deve amaldiçoar um inimigo mortal em combate. Podemos desafiá-lo, insultá-lo, mas nunca invocar maldições. Bennington sabia isso, mas não se pôde conter, e amaldiçoou o Sioux em inglês.

Trouxe a faca até junto do peito. Não seria um arremeço fácil porque a água impedir-lhe-ia o lançamento do braço.

O Sioux disparou outra flecha rente á cabeça de Bennington e colocou terceira na corda retorcida do arco. As duas primeiras setas tinham pontas de pedra. Esta terceira trazia uma ponta de aço, bem serrilhada, e brilhante de gordura de urso.

O índio já se cansara do desporto. Com nenhum deles durava muito tempo. O guerreiro disse então a Bennington que ele, um rosto pálido, matara Lua Alta, três milhas mais acima. E agora Chuva Branca, que gostava dos Corvos, partia para o país para onde vão todos os soldados mortos.

Bennington arremessou a faca. Fez o arremesso, meio cego pela explosão da água levantada pelo subito lançamento do braço. Poderia ter sido um bom arremesso, mas o Sioux saltou agilmente para o lado, com instintiva e suave coordenação dos musculos e do espírito.

Chegava para divertimento! Soergueu o arco e de novo a boca fechou-se-lhe uma linha feroz. Bennington pôde ver-lhe as cicatrizes da Dança nos largos musculos peitorais, quando os extremos do arco começaram a dobrar-se para trás.

Bennington mergulhou de lado, em direcção da corrente, sentindo-se puxado por aquela força fria e bravia. Por momentos, veio ao de cima e foi nesse momento que ouviu a detonação. Tentou olhar para trás, mas a carneirada branca não cessava de lhe açoitar o rosto, cegando-o e sufocando-o quando ele abria a boca para aspirar o ar.

Não obstante os seus esforços de vencer a corrente, esta arrastava-o consigo. Lançou novo olhar desesperado por cima do ombro e desta vez, antes que uma nova chapada de água lhe obstruísse a visão, viu um homem branco que surgia por entre os salgueiros, empunhando uma espingarda fumegante. O Sioux estava caído de borco.

Ouviu segundo tiro enquanto esbracejando como um cachorro, lutava por atingir a margem do rio.

(Continua)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

A PRESTAÇÕES
FATOS, CALÇADO, ETC.
C/ E S/ FIADOR
Telefone 5 63 76

Em breve os Caminhos de Ferro ao serviço do Turismo com
FerroTour
4 dias em Madrid
Apenas por 1.040$00
compreendendo transporte de Lisboa a Madrid e volta no "Lusitânie-Expresso", alojamento e refeições em Hotel e visita à cidade e arredores

DURAMINA
A marca da Loiça que lhe serve melhor

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade. etc.
FOTOFILME - Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

CAMINHO DE FERRO

FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA
EM VIGO
Nos dias 15 de Julho a 6 de Agosto 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo

Periodo de venda: de 10 de Julho a 6 de Agosto.

Validade para regresso: de 15 de Julho a 11 de Agosto.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuaçao da 1.ª página)

é preciso colocar o departamento de que dependem os assuntos relacionados com a circulação rodoviária, desde o ministro das Comunicações, com a autoridade que resulta da sua posição hierárquica, e do director-geral dos Transportes Terrestres, com a sua longa experiência e a dedicada atenção que tem posto no assunto, até outros serviços que, de qualquer modo, se interessam por melhorar o actual estado de coisas.

Temos o apoio decisivo de determinadas entidades, que, como o Automóvel Clube de Portugal, têm também a sua existência estritamente ligada aos problemas que estão na base desta campanha, e contamos desde a primeira hora com a colaboração de organizações privadas, cuja ajuda, como sabemos já de outras ocasiões, é decisiva para o êxito desta campanha de objectivos tão humanos. É, por exemplo, o caso da Shell Portuguesa, da Mobil Portuguesa e da B. P., para citar simplesmente algumas das que nos trouxeram já a certeza da sua eficiente e decisiva participação.

Mas, para além destes importantes aspectos de definidas entidades oficiais ou privadas, sabemos que podemos contar com a grande massa da população — condutores e passageiros de viaturas ou simples peões — a quem o problema diz directamente respeito, por ser o verdadeiro alvo desta campanha, que visa a evitar um desgaste que tende a agravar-se, em proporções que se torna indispensável reduzir ao mínimo possível. E' ao publico em geral que importa realmente apontar a extensão do mal, indicar as causas e apontar alguns dos possíveis remédios, num amplo movimento de esclarecimento e da educação que só pode produzir os efeitos desejados, na medida em que todos tiverem a consciência da gravidade do problema e da necessidade de imediatas e drásticas soluções.

Sabemos que são muitas as causas dos acidentes. A velocidade, a embriaguez, cegueiras momentaneas, os efeitos de certas drogas estimulantes ou sedativas, a imprudência de condutores e de peões, o mau estado de utilização em que se apresentam algumas das máquinas em transito, o desrespeito com que infelizmente muitas vezes são utilizados os automóveis e as faixas de rodagem, e, ainda, as diversas anomalias de influência directa nas causas dos acidentes são os motivos fundamentais dessa fria guerra travada ao longo das estradas e das ruas, onde intervêm como armas as rodas sinistras dos automómeis e como adversários o homem e a máquina.

Demos já alguns numeros aterradores, arrancados ás trágicas estatísticas dos acidentes rodoviários. Elas só por si falam expressivamente, mas para que as conclusões possam ainda ser mais impressionantes, vejamos esses numeros numa decomposição sistemática, que bem traduz o que se passa nas nossas estradas, apesar dos esforços abnegados da P. V. T., cuja organização, embora perfeita, não pode manifestamenet bastar para deter a onda avassadora dos desastres.

Assim, nos primeiros seis meses do ano em curso, verificaram-se:

Acidentes: 3079; indivíduos mortos imediatamente no local: 172; mortos a caminho do hospital ou após o internamento: 276; mortos depois do internamento: 98. Total de mortos: 546.

Feridos com internamento: 1412; feridos com gravidade: 747; feridos com muita gravidade: 326; feridos sem internamento: 803. Total de feridos: 3289.

Veículos totalmente destruídos: 80; veículos com danos superiores a 10 000 escudos: 632; veículos com danos inferiores a 10 000 esc.: 796; veículos com danos inferiores a 5000 esc.: 814; veículos com danos inferiores a 3000 esc.: 650; e veículos com danos inferiores a 1000 esc.: 489.

Valerá ainda a pena analisarmos estes numeros sob outros aspectos, mas não seria preciso ir mais longe neste exame para reconhecermos a necessidade desta campanha em que deliberadamente nos empenhamos e para a qual contamos com a compreensão geral de toda a população.

Dois elementos do Grupo Folclórico «Lous Cigalouns de Morseuns», que executa a tradicional dança das andas. Este agrupamento francês será um dos que se exibem, no Estoril, durante o Festival Internacional de Folclore que a Sociedade Estoril-Sol ali promove de 2 a 5 de Agosto, com o patrocínio da F. N. A. T.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «O homem na pele de serpente» (17 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — Ás 21 e 30: «Flor do pantano» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Para ladrão... ladrão e meio» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Atirar para matar» e «Vingança no circo» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O inferno é para os herois» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1-Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Doutoramento em Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária prosseguiram esta tarde, a partir das 15 horas, as provas de doutoramento em Medicina Veterinária, do licenciado Manuel Paulo Rendeiro Marques.

O ponto desta tarde foi tirado á sorte pouco antes do começo da prova.

Amanhã, ás 11 horas, o sr. dr. Rendeiro Marques termina o seu doutoramento com a defesa da tese apresentada, que se subordina ao tema «Alguns aspectos da morfologia comparada do coração dos mamíferos domésticos». Serão arguentes os srs. profs. Ivo Ferreira Soares e Vitor Fontes.

Seguiu para Madrid o dr. Rodolfo Cordon

Seguiu esta manhã, para Madrid, de avião, o sr. dr. Rodolfo Cordon, antigo presidente da Republica de San Salvador, que esteve dois dias em Lisboa, em visita particular.

Ficou sem uma perna por ter sido atingido pelo cilindro de uma malhadeira

BRAGANÇA, 30. — Quando procedia á limpeza de uma malhadeira, para prosseguir na faina de debulha de cereal, o trabalhador agrícola Alberto Augusto Fernandes, de 27 anos, casado, morador em Paço de Sortes, na freguesia de Mós, fê-lo com tanta infelicidade e imprudência, que foi atingido pelo cilindro daquela alfaia agrícola, ficando com o pé esquerdo totalmente esmagado e com outros ferimentos graves na mesma perna, de que resultou a amputação deste membro.

NSU PRINZ 4

uma das suas virtudes assenta no preço!

52.906$10

INCLUINDO TODAS AS TAXAS

Amplo espaço interior para 5 passageiros

Porta bagagem gigante

Motor a 4 tempos arrefecido por ar

Consumo 5,7 l/100 Kms.

Representantes exclusivos:	SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA. STAND NSU	Av. António A. de Aguiar, 25-C LISBOA - Telef. 733310

SENSACIONAL!!

UM FATO COMPLETO – 450$00

EM MODERNOS TECIDOS, PADRÕES E CORES SÓLIDAS

O GRANDE RECLAMO DA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98-B

CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS A SPORT FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA

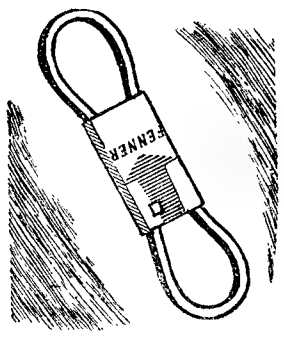
FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:



DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

CORREIAS PARA VENTOINHAS

MAIOR FABRICANTE INGLÊS DE

CEM ANOS DE PROGRESSO

1961

Fenner

1981

DOMINGO, 5 DE AGOSTO

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta

Preço unico, em 1.ª classe: 185$00 compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa e Coimbra, o magnífico circuito turístico, por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-05, com regresso ás 22-13 á mesma estação.

Aos excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio

Jantar (preço especial) 28$50

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa eGral de Transportes, na Rua do Arsenal n.º 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Victória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1962

EXPRESSO-POPULAR de LISBOA a VIANA DO CASTELO e volta FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

3.ª classe: Preço 155$00

Horário — Dia 19: partida de Lisboa (Santa Apolónia, ás 5-45; chegada a Viana do Castelo, ás 11-56. Dia 20: partida de Viana do Castelo, á 1-30; chegada a Lisboa, ás 7-21.

Aos srs. passageiros é facultado serviço de Bufete no «Expresso-Popular» a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits».

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A. *Lotação limitada.*

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita

Estúdios da Fotofilme

Rossio, 101 – Tel 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 30 de Julho de 1932, publicava:

«Todos os informes que chegam a esta cidade são concordes na iminência de uma declaração de guerra da Bolívia ao Paraguai. Chega-se mesmo a dizer que a declaração seria proclamada em 6 de Agosto! Entretanto, a Associação Católica dirigiu um pedido ao presidente provisório do Chile, no sentido de este evitar a guerra «pois não é agora o momento de guerras, mas sim de soluções económicas. Há quem pense que a Argentina, Brasil e Chile, devem fazer o possível por impedir a declaração de hostilidades. De qualquer maneira, a arbitragem impõe-se, atendendo a que a Bolívia recusou as mediações propostas, pois os interesses do continente americano são superiores a aspirações secundárias, e divergências fáceis de resolver. É este, pelo menos, o sentir geral. Como se sabe, o ministro dos Estrangeiros da Bolívia encontra-se em Santiago do Chile em missão secreta, que se deve prender com o conflito paraguaio-boliviano».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela Orquestra Mantovani; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Canções portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 7.º episódio da adaptação do romance «Lágrimas Abençoadas», de Camilo Castelo Branco; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s — Ás 19: Reabertura — Canta o soprano Maria Callas, acompanhada pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Tullio Serafin; 19 e 30: Musica sinfónica: «Concerto n.º 8, em lá menor, op. 47», para violino e orquestra, de Spohr; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo grupo coral «Aleluia»; 20 e 21: Parte de um concerto sinfónico, pela Orquestra de La Suisse Romande, sob a direcção de Samuel Beud-Bovy; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: 2.ª parte de um concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; «Sinfonia n.º 9, em dó maior», de Schubert; 22 e 25: Quatro peças para piano, de Smétana, por Mirka Pokorná; 22 e 40: «Madrigais», de Morenzo e de Monteverdi, pelo conjunto italiano «Luca Marenzio»; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; á 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Cançonetas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 45: Noticiário; á 1 e 30: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: «O homem do dori»; 20 e 25: Aqui Porto; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário á 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Pregão de touros; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; ás 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Culinária; 20 e 15: «Onde a Ciência começa»; 20 e 32: Concerto («Trio de Chopin , op. 8, n.º 1, em sol menor», executado por José Carlos Picoto ao piano, João Nogueira ao violino e Filipe Loriente em violoncelo); 20 e 55: Fronteiras do Destino; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Episódio da série «Desafio ao homem»; 22 e 40: Canções na Feira (programa de variedades transmitido da Feira Popular com Thiló Combo e o seu conjunto); 23 e 5: «Aventuras de Eva», com Eva Todor; 23 e 30: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 30 — Ás 3 e 31 (3,79 m); 15 e 52 (4,04 m).
Dia 31 — Ás 4 e 16 (3,87 m); 16 e 30 (4,15 m).
Dia 1 — Ás 4 e 52 (3,89 m); 17 e 8 (4,16 m).

BAIXA-MAR

Dia 30 — Ás 9 e 10 (1,09 m); 21 e 41 (0,98 m).
Dia 31 — Ás 9 e 58 (1,04 m); 22 e 21 (0,94 m).
Dia 1 — Ás 10 e 20 (0,99 m); 22 e 50 (0.92 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21.45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

S. LUIZ — «O anel de fogo».
MONUMENTAL — «Sete noivas para sete irmãos».
POLITEAMA — «Piratas das Antilhas».
COLISEU — «Miss Robinson Crusoé».
ALVALADE — «O anel de fogo».
CHIADO TERRASSE — «Inferno abaixo de zero».
LYS — «As duas gémeas».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «Jerry, primeiro turista do espaço».
ARCO-ÍRIS — «O irresistível forasteiro».
SALÃO LISBOA — «O conde Monte Cristo».
JARDIM CINEMA — «De vento em popa».
IDEAL — «Todos contra mim».
PROMOTORA — «Um raio de luz».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

TIVOLI — «A roda da sorte».
S. JORGE — «Oito vidas por um título».
IMPÉRIO — «O caso do monóculo preto».
EDEN — «Máscaras de cera».
CONDES — O testamento do médico e do monstro».
ROMA — «R. P. Z. ... chama Berlim».
ODEON — «O príncipe herdeiro».
AVIS — «A múmia».
RESTELO — «Vida privada».
PROMOTORA — «Os rapinantes».
OLIMPIA — «O forasteiro estava acusado».
ROYAL — «Marcados para a morte»
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Mistérios de Paris».
CAPITÓLIO — «O anjo da maldade».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661). ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luí Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B (683694) ✲ Judice de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). ✲ Mota Capitão, R de S Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725). ✲ Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R Janelas Verdes 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ Universitária, R O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 19 ...	—	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	—	691$00	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	815$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.040$00	1.060$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.125$00	1.133$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.315$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.305$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	200$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	490$00	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	935$00	932$00	938$00
Gás Elect. 4 %	950$00	948$00	950$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	970$00	980$00
Gás Elect 5 %	—	—	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	965$00	960$00	970$00
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.002$00	1.003$00
Metropolitano	960$00	955$00	960$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	7.900$00
Lisboa & Açores	—	—	1.900$00
Portugal	—	—	2.000$00
Ultramarino	1.120$00	1.120$00	—
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	280$00	290$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	1.500$00	1.700$00
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	550$00	570$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	120$00	130$00
Açucar de Angola	670$00	665$00	675$00
Boror	—	100$00	120$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	830$00	850$00

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	91$00	91$00	91$50
Ilha do Príncipe	670$00	665$00	675$00
Incomati	—	960$00	1.050$00
Moçambique	—	36$00	39$00
Zambézia	—	56$00	57$00
Diamantes	430$00	428$00	432$00
Lobito	330$00	330$00	335$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	33$50	33$50	33$70
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	510$00	515$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	800$00
Colonial Navegação ...	—	505$00	540$00
Port. de Celulose	—	2.750$00	2.800$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.000$00	1.100$00
Port. de Tabacos	252$00	251$00	254$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	465$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	320$00	320$00	330$00
Águas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.560$00	1.600$00
Gás e Electricidade ...	276$50	276$00	277$00
H. Alto Alentejo	146$00	145$00	146$50
H. E. Cávado	1.070$00	1.065$00	1.075$00
H. E. Zêzere	1.175$00	1.175$00	1.180$00
Nac. de Electricidade	1.180$00	1.177$00	1.180$00
União Eléctrica Port.	142$00	141$00	142$50
H. E. do Douro	1.010$00	1.020$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$21	$25
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$05,4	$06,7
Canadá	26$10	26$60
Congo	—$—	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	32$20

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA
COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.
Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º-Dt.º — Tel. 59288.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

+

Olinda dos Santos Antunes

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

José Antunes, Alice dos Santos Antunes Gameiro Cardoso e seus filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada esposa, mãe, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 9,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O coronel Louis Guibaud, adido aeronáutico ! embaixada da França em Moscovo, suicidou-se esta manhã, soube-se de fonte diplomática francesa. O coronel Guibaud, que tinha 4 6anos, parecia sofrer á algum tempo de uma depressão nervosa.**

● Mil e novecentas cápsulas de talidomide o calmante a que se tem atribuido o nascimento de crianças com deformidades físicas, foram descobertas e confiscadas em Chicago por uma equipa de médicos que desde sexta-feira se tem empenhado na localização e apreensão daquela droga.

● **O dr. Ramsey, arcebispo de Cantuária, partiu esta manhã de Londres, de avião, para Moscovo, onde permanecerá três dias, a fim de se avistar com os chefes da Igreja Ortodoxa russa, a convite do patriarca Alexis. E' a primeira vez, desde a revolução, que um arcebispo de Cantuária se desloca a Moscovo.**

● A Agência Norte-Americana de Fomento Internacional anunciou ontem que estava preparada para conceder á Tunísia, um empréstimo de 180 milhões de dólares, nos próximos três anos, a fim de a auxiliar na execução de projectos de fomento, avaliados em 785 milhões de dólares.

Os governadores de Estado convocados por Goulart vão elaborar um plano contra a crise de alimentos

RIO DE JANEIRO, 30 — O governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, revelou aos jornalistas que o presidente João Goulart convocou para o princípio do próximo mês uma conferência de governadores, em Brasília, destinada a elaborar um plano de emergência nacional que será apresentado pelo ministro da Agricultura, Renato Costa Lima, com o objectivo de acabar com a escassês de alimentos no Brasil.

Magalhães Pinto disse ainda que a conferêência abordará, certamente, a questão do regresso ao sistema presidencial, estudando a organização um plebiscito.

O primeiro-ministro Brochado da Rocha também assistirá á reunião. — (A. N. I.).

O BRASIL DISCORDA DA REUNIÃO DA O. E. C. SOBRE O PERU

BRASÍLIA, 30 — O Governo brasileiro decidiu apoiar a posição adoptada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Afonso Arinos, no caso do Peru.

O ministro declarou esta semana da Organização dos Estados Amerinão ser partidário de uma reunião canos para estudar o caso peruano, conforme proposta da Venezuela, pois isso seria contrário ao princípio brasileiro de não intervir nos asuntos internos de outros países.

O Governo também autorizou Arinos a prosseguir com os planos para a conferência regional da F. A. O., que está marcada para Novembro, no Rio de Janeiro. — (A. N. I.).

Jayne Mansfield, caída no chão, agarra, desesperadamente, a estatueta «Oscar dos dois Mundos», enquanto, a bailarina Alma del Rio lhe puxa os cabelos, tentando arrebatar-lhe o troféu

O naufrágio do «Ana Paula»

(Continuação da página central)

de um rombo, mais se devem ter junto á ré, tentando esgotar a água.

Em breve, porém, o peso dos sete homens, da água e do motor afundariam a embarcação.

Pensa-se agora que, dada a experiência de alguns dos náufragos, se se tivessem apercebido da verdadeira causa da entrada da água, bastaria pôr á proa alguns dos ocupantes, esgotando a água e tapando, com panos, até com peças de roupa, os buracos dos escapes.

A falta de socorros rápidos

Ao ficar com a popa inteiramente submersa, a «Ana Paula» oferecia um apoio extremamente precário, pois acima das águas, quase a pique, ficava apenas a proa, isto é, cerca de um quarto da embarcação. Por isso, os três melhores nadadores resolveram dirigir-se a terra a nado, enquanto os quatro restantes ficavam agarrados ao barco, aguardando socorros.

Quando o unico que resistiu com vida foi encontrado, e mais tarde, cerca das 6 da manhã, foi dado o alarme, seria talvez ainda tempo de salvar alguns dos náufragos, se houvesse meios rápidos de socorro — um helicóptero, por exemplo.

Apesar dos precários meios existentes para casos destes, é de salientar a boa vontade com que a gente do mar colabora nas buscas e salvamentos. Assim, participaram nas pesquisas a traineira «Novo Olho Marinho», que encontrou dois corpos inanimados, a boiar; a lancha dos pilotos «Rena»; o salva-vidas «D. Amélia», de Paço de Arcos; a barca de Sesimbra, «Estrela do Cabo»; as lanchas da lagosta «Manuel Cravo», «Bom Rumo» e «N. Sr.ª dos Navegantes», que encontraram a lancha naufragada; os iates de recreio «Azanyo» e «Freelander» e a lancha do Clube Naval «Eng.º Bochard».

A pescaria era para oferecer a um engenheiro, que não chegou a embarcar...

A lancha sinistrada pertencia a dois irmãos: Aquilino Duarte Oliveira, que morreu no naufrágio, e Joaquim Duarte Oliveira, residentes na Rua Marquês das Minas, em Cascais.

Disse-nos o sr. Joaquim Duarte de Oliveira que a pescaria havia sido combinada há muito e se destinava a oferecer ao sr. eng.º Lousinha, residente em Lisboa, o qual devia embarcar na lancha ás 7 horas, no cais do Clube Naval.

O sr. Joaquim Duarte Oliveira e um seu amigo e vizinho, o sr. Manuel Eugénio, com quem falámos esta manhã, disseram-nos que estiveram a ajudar a preparar o barco.

— Estive presente á partida—declarou-nos este. Seria meia-noite e meia hora. Só não fomos ambos por termos outros compromissos.

— Dizem que foi por já haver muita gente — replicámos.

— Não senhor. O barco até podia levar 20 pessoas. É uma lancha grande e bem construída. Agora dizem que a tragédia foi devida a inexperiência, mas não é verdade.

— Meu irmão estava habituado a ir para o mar e havia mais gente conhecedora — exclamou o sr. Duarte Oliveira. O que não há é socorros em Cascais. Meu irmão morreu enregelado, ao fim de estar muitas horas agarrado á proa do barco. Deve ter sido nos ultimos a ser arrastado!

Uma onda de tristeza e de revolta marcavam as suas ultimas palavras. Gente de negro ia chegando.

Quando saíamos, ainda lhe ouvimos insistir:

— O que não há, em Cascais, é socorros. Quando deram o alarme, estava tudo trancado, fechado á chave. Não havia um unico barco capaz de ser posto a navegar!...

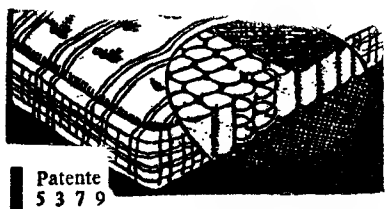
MENSAGEM de Kruchtchev para Nasser

CAIRO, 30. — Os editores dos jornais soviéticos «Izvestia» e «Pravda», Alexei Adzhubei e Pavel Satyukov, tiveram a noite passada uma demorada entrevista com o presidente Nasser e entregaram-lhe uma mensagem de Nikita Kruchtchev, segundo foi anunciado nesta capital.

O conteudo da mensagem não foi revelado.

Adzhubei, genro de Kruchtchev, e Satyukov encontram-se de visita á Republica Árabe Unida, como convidados do Governo durante as comemorações que assinalaram o décimo aniversário da revolução que derrubou o rei Faruk. — (R.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A situação na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

pessoalmente para que os raptados, seja qual for a sua origem ou ideologia política, sejam postos em lugar seguro. com vista á sua libertação.

De fonte autorizada sabe-se que já foram encontrados muitos desaparecidos. São libertados hoje ainda alguns oficiais da força local que os responsáveis da «Zona autónoma» tinham colocado em residência vigiada. Tambbém foram encontrados vários europeus que tinham sido raptados por grupos de iregulares: estão actualmente reagrupados e serão libertados brevemente — indicam da mesma fonte. Directrizes formais do ministro encaregado das questões militares proibem que sejam tomadas quaisquer sanções contra estes prisioneiros enquanto não for organizada uma jurisdição legal.

Segundo os círculos próximos do Ministério das Questões Militares, alguns grupos que se entregavam a exacções contra a população foram desarmados depois dos responsáveis da «Willaya 4» terem asumido o serviço da ordem de Argel. Quanto aos «Fidayn», que constituiam o grosso dos efectivos da «Zona Autónoma», estão actualmente aquartelados nos regimentos, enquanto não são passados á disponibilidade ou encorporados nos efectivos da «Willaya 4».

Desde ontem, a «Zona Autónoma» de Argel passou a ser a 6.. zona da «Willaya 4». O Conselho da «Willaya» ainda não designou o seu comandante.

BEN BELLA ESTÁ OPTIMISTA

A oposição a Ben Bella diminuiu consideràvelmente e o chefe do momento dissidente declarou, ontem, em Orão: «Para nós a crise está práticamente solucionada. A comissão política instalar-se-á, na próxima semana, em Argel, para assumir as suas responsabilidades».

Referindo-se ao grupo de Tizi Ouzuu, que anunciara estar disposto a lutar, Ben Bella disse: «Não tive contactos pessoais com Krim Belkacem, mas a demorada conversa que ele tev com Khidder foi de natureza a causar-nos boa impressão». — (ANI e F. P.).

PETRÓLEO NO ALENTEJO!

Ou uma mina de oiro na Beira... Ou diamantes no Algarve ou no Minho... A fortuna debaixo dos seus pés? Tem-na muitas vezes ao seu alcance quando lhe oferecem um bilhete de lotaria. Não o recuse, sobretudo se ele tiver a marca da sorte da Casa da Sorte! Aproxima-se agora a Lotaria especial do Verão, do sistema da «Dupla Sorte» com um primeiro prémio de 3.200 Contos. Quem lhe diz que no dia 3 de Agosto não terá também, graças á Casa da Sorte, o seu «poço de petróleo», a sua «mina de oiro», o seu «filão de diamantes»?!

Conferência económica africana na Nigéria

LAGOS (Nigéria), 30 — Espera-se que representantes de 18 países africanos iniciem hoje nesta cidade uma conferênêcia, que durará nove dias, destinada a estudar medidas para proteger as suas economias da flutuação de preços de produtos nos mercados mundiais.

A conferência realiza-se sob os auspícios da comissão económica das Nações Unidas para África e nela participam os seguintes países: Camarões, Chad, Congo (Leopoldville), Dahomé, Etiópia, Ghana, Costa do Marfim, Libéria, Republica Malgacho, Niger, Nigéria, Serra Leoa, Senegal, Sudão, Tanganica, Togo, Uganda e Republica Arabe Unida. Assistirão, também, representantes da Alemanha Ocidental e dos Estados Unidos.

Os produtos a serem estudados pela conferência são o cacau, o café, o açucar, o algodão, o sisal, o amendoim, o óleo de amendoim, produtos de palma e borracha. Os preços da maioria destes produtos têm descido nos ultimos cinco anos. — (R.).

O XÁ DA PÉRSIA É ESPERADO no Paquistão

RAWALPINDI, 30. — O xá da Pérsia é esperado amanhã no Paquistão, aonde vem conferenciar com o presidente Ayub Khan, após a visita oficial de cinco dias — que hoje termina — ao Afeganistão, feita a convite do rei Mohammed Zaher Chab.

O soberano persa apreciará com o presidente paquistanês o conflito entre o paquistão e o Afeganistão acerca do Puchtunistão, pois os Governos dos dois países aceitaram a sua mediação. O xá tentará nomeadamente criar condições para um reatamento das relações diplomáticas e comerciais entre o Afeganistão e o paquistão, interrompidas em Outubro passado.

O seu regresso a Teherão está previsto para amanhã á noite. — (France Presse).

Jayne Mansfield deseja divorciar-se

CHARLESTON (Virginia Ocidental), 30. — Jayne Mansfield intentará hoje em Hollywood um processo de divórcio contra seu marido, Michey Hargitay — anunciou ontem á noite Ray Strait, secretário particular da loura estrela de cinema. Strait, que se encontra em Charleston, acrescentou que Jayne queria acabar sem demora com o seu casamento, mas recusou-se a revelar o motivo que ela invocaria. «Desta vez tem realmente a intenção de o deixar» — disse.

Jayne, o marido e os três filhos de ambos, regressaram de Roma no sábado passado. Durante a sua estadia na capital italiana, a actriz brigara com uma mulher que parecia ter ciumes dela. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era moderado de Norte, o céu estava limpo com excepção em algumas regiões do litoral Oeste onde estava nublado e havia neblina por acção conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e do anticiclone dos Açores, centrado a Oeste do Arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto, 20°; Lisboa, 21°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Portalegre, 23°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 30°; mínima, 16°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°; mínima, 16°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente limpo, vento moderado de Norte, tornando-se forte durante a tarde nas regiões do litoral Oeste a sul do Cabo Carvoeiro, possibilidade de nevoeiros e neblinas matinais nas regiões do litoral Oeste; continuação do tempo quente.

O BELENENSES
a «coqueluche» dos portugueses da América
é finalista por mérito próprio do Torneio Internacional de Nova York

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 30 — O Belenenses concluiu ontem, invicto, a sua série do Torneio Internacional de Futebol de Nova York, depois de haver defrontado equipas de verdadeira categoria, como as dos campeões da Suécia e da Grécia, do M. T. K., do Wiener e do Oviedo.

Dois dos mais destacados jogadores do Belenenses no encontro de ontem: Matateu e Yauca

Foi um autêntico êxito, que encheu de legítimo orgulho os componentes da colónia portuguesa e igualmente contribuiu para que sobre o futebol português incidissem as atenções gerais.

O Belenenses está de parabéns. Venceu e convenceu. E vê-se agora rodeado de notoriedade internacional, sempre tão cobiçada.

Para ganhar a sua série, bastar-lhe-ia um empate no jogo de ontem contra o Wiener, que também se conservava invicto. Mas o «team» lusitano totalizou mais um triunfo — justíssimo. Foi, pois, um grande vencedor de série. Alcançou um êxito retumbante.

Resta-lhe agora medir forças com o triunfador da outra série — o América, famosa equipa do Rio de Janeiro — numa final em dois encontros a realizar nos dias 1 e 5 de Agosto próximo.

E se o Belenenses voltar a triunfar — valor não lhe escasseia para isso — competir-lhe-á defrontar o Dukla, de Praga, vencedor do torneio nova-iorquino da época passada.

Os belenenses estão, por conseguinte, á beira do triunfo memorável e altamente prestigiante para o futebol português. Todavia, os êxitos que conseguiram já lhes acarretam aura de extraordinária evidência.

*

Ontem, perante 15 000 pessoas, entre as quais avultavam muitos portugueses, que constituíram uma firme e infatigável falange de apoio, disputou-se o desafio que estava a ser aguardado com justificada expectativa. Adversários: Belenenses e Wiener, até então invicto.

Ainda que a turma austríaca houvesse revelado boa categoria, com o seu futebol artístico, subtil e raciocinado, os belenenses manifestaram quase sempre supremacia em todos os capítulos do jogo, realizando exibição de superior qualidade e fartamente sublinhada com aplausos. Não há duvida de que o «team» português se encontra em excelente forma e grandemente moralizado.

Contra o Wiener, merecia mais do que o 2-1, numeros que realmente não traduzem o domínio de que desfrutou em quase todo o prélio.

(Continua na 7.ª página)

Diário de Lisboa

As voleibolistas do C. D. U. L. vão preparar-se para a «Taça dos Campeões Europeus»
— palavras da prof.ª Lavínia Pais

Não é frequente encontrar nos praticantes dos apelidados desportos pobres, atletas de elevada categoria. De quando em quando surge um valor que se impõe não só aos olhos dos portugueses como também aos dos estrangeiros. Mas isso é assaz difícil...

Aguardamos, confiadamente, o trabalho — prometido inumeras vezes — das entidades oficiais e dos dirigentes que zelam pelas referidas modalidades pobres.

É evidente que sendo este o panorama no sector masculino, no feminino... é melhor nem falar...

Embora tivéssemos apenas focado o aspecto individual, o colectivo, lógicamente, por ser sequência daquele, enferma de idênticos males.

Por isso mesmo quando aparece um valor categorizado, ele mantém-se durante bastante tempo em evidência, tempo esse que se torna cada vez mais ou menos duradoiro consoante é homem ou mulher.

A prof.ª Lavínia Pais

Como exemplo, da nossa afirmação temos um «caso», e esse «caso» é o da professora Lavínia Pais, Jovem que ao desporto tem dedicado muitas das suas horas de vida, é sem duvida uma moça notável.

Diplomada pelo I. N. E. F. em 1954-1955, pratica atletismo, badmington, basquetebol, ginástica, natação e voleibol. Em todos estes desportos, Lavínia Pais tem-se evidenciado tendo ganhos vários títulos, não só regionais como nacionais. Professora no Instituto de Odivelas, no I. N. E. F., no Sporting e no C. D. U. L., está perfeitamente abalizada para nos responder a várias perguntas, cujo tema principal é o desporto feminino.

Foi com amabilidade que se colocou á nossa disposição e, por isso, iniciámos o diálogo:

— Há quantos anos pratica desporto?

— Desde muito nova fui uma apaixonada pelo desporto. Talvez tenha, indirectamente, sofrido a influência de alguns desportistas existentes na minha família.

— E oficialmente?

— Oficialmente... não me lembro. O voleibol faço há oito anos; o basquetebol há três! ginástica — moda

(Continuação da 6.ª página)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O Belenenses triunfou com inexcedível brilhantismo (sem derrotas) no torneio de Nova York, em futebol.
- Estão de parabéns os milhares de adeptos dos «azuis» e o desporto português.
- Uma só organização («Regina») conquistou dois campeonatos nacionais de voleibol — 1.ª divisão e feminino.
- Cascais, Campo de Ourique, Salesiana e Belenenses disputarão a fase final do campeonato de juniores de hóquei em patins da Associação do Sul.
- A natação teve jornada grande — nova «chuva» de «records» mundiais batidos no torneio internacional de Oska.
- O major Henrique Calado classificou-se em segundo lugar nas duas provas mais importantes do concurso hípico da Corunha.
- Fernanda Costa bateu o «record» nacional dos 100 metros planos.
- A equipa feminina portuguesa venceu a de Espanha, em Vigo.

129 CONCORRENTES JÁ INSCRITOS NA VOLTA A PORTUGAL

Até ao momento encontram-se inscritos para disputar a «Volta» os seguintes ciclistas:

VIANENSE (6) — Manuel Nascimento Torres, Mário Rodrigues, António da Silva Martins, José da Silva Marques, Julio Abreu e Firmino Barreto.

ACADÉMICO (8) — Manuel Castro, Manuel Melo, Francisco Marinho, Joaquim Costa, Alcino Tavares, Joaquim Coelho, Acácio Ribeiro e Augusto Cardoso.

GINÁSIO DE TAVIRA (9) — Alcido Neto, Florival Martins, Humberto Corvo, Indalécio de Jesus, Jorge Corvo, Cavaco Martins, Octávio Trinta, Virgílio Nunes e a suplente Manuel Vítor Lourenço.

OLIVEIRA DO BAIRRO (7) — Fernando Cerveira, Fernando Simões, Carlos Simão, Carlos Cação Pires e Adriano Ventura Coelho e dois ciclistas espanhóis, Domingo Ferrer e David Villo, cuja inscrição vai ser agora apreciada pela Federação.

BENFICA (14) — Peixoto Alves, Ilídio do Rosário, Francisco Valada, Manuel Simões, José Anastácio, João Sarreira, Henrique Castro, Alcino Rodrigo, Ildefonso Esteves, Florêncio Silva, Domingos Jacinto, Vítor Serra, Pereira Coelho e António Acursio.

ÁGUIAS DE ALPIARÇA (12) — Lima Fernandes, José Manuel

(Continua na 3.ª página)

Os jogos ibero-americanos
— a mais importante competição para o atletismo português

Pedro de Almeida, grande esperança dos portugueses

A organização dos «II Jogos Ibero-Americanos», que cabe este ano aos espanhóis, e possívelmente daqui a dois anos aos portugueses, conforme ficou aprasado, em princípio, na reunião realizada em 1960, em Santiago do Chile, está em marcha, tendo já o «Comité» Olímpico Espanhol, recebido do Governo a quantia formal do apoio financeiro, no caso dos jogos darem prejuízo.

Entretanto, parece que este aspecto não se verificará, dado o interesse que estão a despertar os «Jogos Ibero-Americanos».

A Federação Espanhola de Atletismo, que tem a seu cargo a organização técnica do certame — aliás de grande responsabilidade — a dois meses de vista da competição, pôde já anunciar que rivalizará com a excelente organização de Santiago do Chile.

(Continua na página seguinte)

OS JOGOS IBERO-AMERICANOS

(Continuação da página anterior)

As pistas do Estádio Universitário de Madrid, bem como todo o material a ser utilizado, estão a ser revistos. No primeiro caso, os espanhóis procederão, a uma revisão do piso dos corredores, que serão alongados, nos círculos de lançamentos, nas caixas de saltos e, claro está, nos corredores de propulsão dos saltos, os materiais empregados e a empregar foram seleccionados.

Da Suécia, da Alemanha e dos Estados-Unidos virão discos, dardos, pesos e material para saltos em altura do mais moderno, oficializado pela F. I. B. A.

Por outro lado, os espanhóis, dado que já se realizou uma competição internacional deste jaez, pediram á Federação Internacional a homologação oficial dos «records» estabelecidos e a estabelecer, enquadrando o torneio no seio daquele organismo, á semelhança do que se faz com as Olimpíadas e os Campeonatos do Mundo e da Europa.

Portugal, que participou na primeira competição — onde Pedro de Almeida saiu vencedor no salto em comprimento estará presente nesta edição, mas, infelizmente, a poucos dias de vista, os dirigentes ainda não fizeram saber, ou melhor, não deram a conhecer a base porque se processa a selecção de valores.

Sabemos, e isto através de jornais, os mínimos fixados para os «Jogos Ibero-Americanos», e quais os atletas que podem eventualmente estar presentes em Madrid. A reserva dos dirigentes é, de certo modo, mau pronuncio. Entendemos que deveria haver uma ideia — ainda que fosse no ambito geral — da fórmula como serão seleccionados os representantes de Portugal, que cremos não se devem limitar aos lisboetas (apesar da região ser, sem duvida, a mais progressiva).

Depois do Portugal-França, e em vésperas dos campeonatos nacionais de juniores e seniores, há já indicações seguras para os representantes portugueses nos «Jogos Ibero-Americanos».

Através dos mínimos indicados, que já foram superados por alguns atletas, tais como: Pedro de Almeida, Eduardo Albuquerque, Julio Fernandes, Avelino Mingas, Hélio Andrade, Rogério Gonçalves, João Afonso, Cumura Imboá, Valentim Baptista, Jorge Soares, António Faria, Manuel Goulão, Mário Magalhães, Santinho das Neves, Manuel de Oliveira, Manuel Marques, Joaquim Ferreira, Fernando Marques, Manuel dos Santos e outros, podemos ter uma ideia de que há trabalho a realizar neste campo, encarando os «Jogos Ibero-Americanos», como uma competição de nível superior aos tradicionais embates entre países.

Há necessidade ainda (desde que foi nomeado um treinador oficial das representações portuguesas), de conjugar os esforços daqueles com os dos treinadores de clube, para que, clara e insofismávelmente, se dê harmonia á selecção.

Finalmente, até aqui o estímulo para os atletas tem sido nulo ou quase nulo, porque não se premeiam os atletas lusitanos, em todos os rincões, que atinjam marcas superiores ou iguais aos 900 pontos da tabela portuguesa, com vista á sua selecção para aquela competição?

Mais um diploma ou mais uma medalha no plano económico não viria certamente abrir a falência da Federação.

A terminar, a título de curiosidade, damos as marcas e os tempos que seriam necessários aos atletas para se atingir o fim em vista:

100 metros — 10,7 s (já realizada).

200 metros — 21,8 s (já realizada).

400 metros — 49,1 s (ainda não realizada esta época).

800 metros — 1 m 53,8 s (já realizada).

1500 metros — 3 m 55 s (ainda não realizada esta época).

5000 metros — 14 m 44,7 s (já realizada).

10 000 metros — 30 m 57,4 s (ainda não realizada).

110 metros barreiras — 14 9 s (já realizada).

400 metros barreiras — 54 s (ainnão realizada).

3000 obst. — 9 m 13,4 s (ainda não realizarda).

Altura — 1,90 m (já realizada).

Comprimento — 7,15 m (já realizada).

Triplo — 14,75 m (já realizada).

Vara — 4,05 m (ainda não realizada).

Peso — 15,10 m (já realizada).

Disco — 47,00 m (já realizada).

Dardo — 65,63 m (ainda não realizada).

Martelo — 52,50 m (já realizada).

No conjunto destas 20 provas olímpicas verificamos, que apenas 11 atletas as alcançaram: Jorge Soares (100 e 200); António Faria (100 m); Valentim Baptista (800); Manuel Oliveira (5000 m); Pedro Almeida (110 barreira e comprimento); Avelino Mingas e Julio Fernandes (altura); Hélio Andrade (triplo); José Galvão (peso); Manuel Goulão (disco) e Eduardo Albuquerque (martelo). Pouco para uma equipa que deve ser traçada em profundidade.

VOLEIBOL

Quando os dirigentes ignoram as realidades...

Como noutro local noticiámos estão a disputar-se, na Bélgica, os jogos da F. I. S. E. C. Entre as várias modalidades em curso, o voleibol teve lugar preponderante.

Ao constatar-se o excelente comportamento da equipa portuguesa não pudemos deixar em segredo um lamento ao verificarmos que o que aconteceu, agora, nos jogos da F. I. E. S. C., já há muito poderia e deveria ter acontecido se os dirigentes do voleibol nacional, na devida altura, se tivessem apercebido do valor dos nossos jogadores juniores e os tivessem feito contactar internacionalmente.

Desde há cinco anos para cá que o Belenenses, o Benfica e o Sporting, indiferentes á apatia associativa e federativa, têm vindo a desenvolver extraordinário trabalho em profundidade criando um nucleo de jogadores de excelente técnica, e profundamente conhecedores dos segredos tácticos.

Essa «nova vaga» do voleibol atingiu, proporcionalmente, um nível bastante superior ao que se observa nas competições entre seniores. Este facto, agora comprovado internacionalmente, mas já há muito denunciado pelos entendidos, deveria, na devida altura, ter sido compreendido pelos nossos dirigentes que outra atitude não deveriam ter tido que a de tentar, por todas as razões, o contacto desses jovens com equipas de outras nações, nações com as quais mantemos contactos na categoria de seniores e sempre sem êxito. Essa atitude permitiria a ascensão do voleibol entre nós, pois o nível técnico dos nossos jogadores juniores era, sem duvida, muito mais elevado do que o dos seniores.

Em vez disso preferiram-se contactos, sem êxito, entre seniores, optou-se por uma viagem de autentico turismo á Guiné, e esqueceu-se que os jovens voleibolistas não conseguem o prémio do seu labor, do seu grande interesse pela modalidade e do seu excelente nível técnico.

Perdeu-se a melhor oportunidade de oferecer a esse nucleo de rapazes as bases finais e necessárias para uma mais convincente actividade como seniores. E foi pena porque muitos deles já desistiram por não acreditarem na acção dos dirigentes e os que acreditam já passaram á categoria de seniores, onde fatalmente, irão deparar com as dificuldades naturais da adaptação, além — como já vai sendo hábito — da irregular actividade.

A utilização, por parte da M. P., de uma selecção desses juniores nos jogos da F. I. E. S. C. se outro mérito não tivesse, tinha, pelo menos, o de provar, com larga evidência, que os dirigentes federativos não tinham, afinal, sabido corresponder á missão para que foram escolhidos. Pode ser que se verifique agora uma acção mais certa, melhor orientada a tentar uma recuperação. A recuperação, no entanto, já se nos afigura muito mais difícil porquanto nem em todas as épocas surgem atletas de identica categoria, nem os clubes já se mostram tão interessados em valorizar os seus jovens como aqui há poucos anos. Realmente, a falta de estímulo foi excessiva e a verificar-se nova baixa, as responsabilidades devem ser endereçadas á Federação e Associações.

NUNO MOTA

Manuel de Oliveira

venceu uma prova de 5000 metros na Corunha

No estádio de Balaídos em Vigo, realizou-se o Torneio Internacional «Horreo de Plata Alcaide de Vigo» nas provas de 1500 e 5000 metros que tiveram a participação dos portugueses Manuel Oliveira, Joaquim Ferreira, Manuel Marques e Armando Aldegalega.

Os resultados das duas competições foram os seguintes:

5000 METROS — 1.º Manuel Oliveira (Sp.), 14.41,2 s; 2.º Manuel Alonso (Barc.), 14.43,8; 3.º Aldegalega (Sp.), 15.3,2; 4.º Hurtado (R. Mad.), 15.24,8; 5.º, C. Ruibal (Pontevedra), 15.31; 6.º L. Tenreiro (Celta), 16.34,2.

1500 METROS — 1.º Mayoral (Barc.), 3.54,5 s; 2.º Joaquim Ferreira (Sp.), 3.57,4; 3.º Manuel Marques (Sp.), 4.4,3; 4.º S. Piñero (Corunha), 4.9,8; 5.º S. Ramos (Corunha), 4.17.

Para a escolha do atleta vencedor foi preferida a tabela sueca; se tem vingado a portuguesa do dr. Fernando Amado, Manuel de Oliveira seria o vencedor. Por curiosidade anotemos as classificações segundo as duas tabelas:

Tabela sueca:

1.º Mayoral, 3.54,5 s (1500), 1008 p.; 2.º Oliveira, 14.41,2 s (5000), 976; 3.º Alonso, 14.43,8 s (5000), 963; 4.º Ferreira, 3.57,4 (1500), 952; 5.º Pombal, 3.57,7 (1500), 944; 6.º Aldegalega, 15.3,4 (5000), 872.

Tabela portuguesa:

1.º Oliveira, 907 pontos; 2.º, Mayoral, 903; 3.º Alonso, 901; 4.º Ferreira, 883; 5.º Pombal, 880; 6.º Aldegalega, 864.

Brilhante vitória dos atletas de Lisboa sobre Barcelona

No mesmo estádio defrontaram-se as equipas femininas de Lisboa e Barcelona.

A nossa equipa por maior numero de triunfos individuais venceu a competição.

Os resultados foram os seguintes:

100 METROS — 1.º M. Fernanda Costa, L., 12,7 (Rec. de Portugal); 2.º M. Luisa Consegal, B., 12,9 (Rec. de Espanha); 3.º E. Tort, B., 13,2; 4.º Eulália Mendes, 13,3.

ALTURA — 1.º M. Helena Pauleta, L., 1,33; 2.º Isabel Lelek, B., 1,25; 3.º S. Tort, B., 1,25; 4.º Carmen C. Branco, L., 1,25.

80 METROS BARREIRAS — 1.º M. Luisa Consegal, B., 13,3; 2.º Maria Manuela Simões, L., 14; 3.º V. Coel, 14,4; 4.º Ruth Lara, 16,9.

DISCO — 1.º Lídia Faria, L., 36,91 (Rec. de Portugal); 2.º Pasant, B., 27,62; 3.º Bayarri, B., 26,89; 4.º Carmen C. Branco, L., 24,61.

COMPRIMENTO — 1.º Francelina Anacleto, L., 4,62; 2.º Maria Helena Pauleta, L., 4,31; 3.º Tort, B., 4,31; 4.º Gilbert, 4,06.

4×100 METROS — 1.º Barcelona, 54,4 s.

A equipa de Lisboa, constituída por Eulália Mendes, Lídia Faria, Francelina Anacleto e Maria Fernanda Costa fez 52,6 s, marca que constituiria novo «record» nacional e ibérico, se não tivesse sido desclassificada.

Resultado final:

1.º Lisboa, 30 pontos e 4 vitórias; 2.º Barcelona, 30 pontos e 2 vitórias.

A A. F. L.

esclarece, aos seus filiados, as novas directrizes para a inscrição de jogadores

A direcção da Associação de Futebol de Lisboa, devido ás dificuldades que a maioria dos seus filiados poderá ter neste princípio de época, com a actualização das inscrições dos seus jogadores, dadas as novas directrizes determinadas para o efeito, comunica que prestará a todos os interessados os esclarecimentos necessários e indispensáveis, não só relativos á função burocrática das inscrições como ao grau de responsabilidade que cada uma das partes asumirá nos acordos estabelecidos ou a estabelecer entre si.

Maria Ester Bueno

continua a ser uma estrela do ténis

HILVERSUM, 30 — O tenista australiano Rod Laver foi o vencedor da prova de singulares-homens, no campeonato aberto da Holanda, vencendo, na final, o indiano Ramanathan Krishna, por 3-1 (4-6, 6-3, 6-3 e 7-5).

Em senhoras, o título foi para a brasileira Maria Ester Bueno, que bateu a sul-africana Sandra Price, por 2-1 (6-1, 4-6 e 6-2). — (A. N. I.).

LECTRIC SHAVE
WILLIAMS

LECTRIC SHAVE WILLIAMS DUPLICA a eficiência da máquina eléctrica de barbear.

ESTE NOVO E ASSOMBROSO PRODUTO PARA A BARBA, INSTANTÂNEAMENTE: A) EVAPORA A TRANSPIRAÇÃO. B) TORNA A BARBA RIGIDA. C) LUBRIFICA A SUA PELE.

Williams representa um novo conceito do barbear eléctrico. Antes de usar a sua máquina eléctrica, humedeça abundantemente a face com LECTRIC SHAVE WILLIAMS. O resultado deixá-lo-á assombrado. Primeiro, LECTRIC SHAVE evapora a transpiração ao simples contacto, eliminando assim o «arrastar» da máquina que a transpiração provoca. A barba fica rigida. E, finalmente, um invisivel ingrediente hidratante contido em LECTRIC SHAVE lubrifica a pele, para um barbear mais rápido e mais escanhoado. A sua máquina eléctrica de barbear deslizará na sua face. Escanhoar-se-á DUAS VEZES MELHOR ... com o DOBRO DO CONFORTO.

Compre hoje mesmo um frasco de LECTRIC SHAVE, Peça-o ao seu fornecedor pelo próprio nome: LECTRIC SHAVE WILLIAMS.

OUTRO EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

Mais de três dezenas

de experimentados automobilistas participam no «Rallye» automobilístico de S. Pedro de Muel (5 de Agosto)

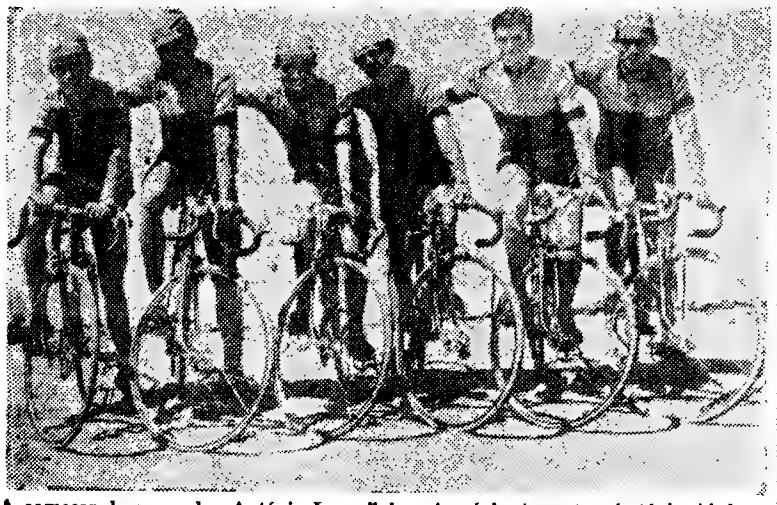
A afluência de pedidos de inscrição faz prever que o «XIII Rallye a S. Pedro de Moel», a disputar no dia 5 de Agosto próximo, virá a ser uma das mais movimentadas provas automobilísticas do calendário desportivo nacional. Sendo a sua característica predominante o desporto aliado ao turismo, houve, da parte da Organização, coadjuvada com a Camara Municipal da Marinha Grande, o critério de indicar as partidas de vários pontos do País, com concentração na risonha praia de S. Pedro de Moel, após uma simples prova de estrada de 150 quilómetros, á média de 50 quilómetros horários e com uma tolerancia de 10 minutos na chegada. Os locais da partida, á escolha do concorrente, são de: Aveiro, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, Espinho, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa, Marinha Grande, Nazaré, Portalegre, S. Martinho do Porto, S. Pedro de Moel, Santarém, Sintra, Tomar e Viseu.

Após a chegada a S. Pedro de Moel, realiza-se a prova de velocidade. Depois do almoço, efectua-se a segunda prova complementar de perícia, sendo os prémios distribuídos próximo das 19 horas, dando tempo aos concorrentes de regressarem ao ponto de partida no mesmo dia.

Aos nomes dos já inscritos, quase três dezenas, há a juntar os nomes dos vencedores dos primeiros «Rallyes»: Artur Neto de Barros e Joaquim Dinis Alves; e da equipa do Clube de Montanhismo da Covilhã, José Manuel Miguel, Norberto Fazenda Gíria e Manuel Pereira Nina.

A Prova Mista de Queluz disputa-se a 5 de Setembro

A secção de motorismo do Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz realiza, no dia 30 de Setembro próximo, nos arruamentos daquele bairro a «II prova mista do C. R. C. B. E. Q.», destinada a automóveis e á qual podem concorrer todos os automobilistas com licença desportiva emitida pela F. N. A. T.



A começar da esquerda: António Laranjinha; Arménio Augusto; António Aivéca; Ilídio Cabrita; Luís Ramalho e Manuel Soares (Lito)

A Baixa da Banheira

representa-se valiosamente na competição máxima do ciclismo português

Ainda há sòmente três anos que o ciclismo se iniciou na localidade denominada Baixa da Banheira e já vai tendo história, quer pela sua participação na próxima Volta a Portugal, quer pelo «escandalo» Santinho Mendes que antecedeu a cedência deste ciclista, por 20 contos, ao «Águias» de Alpiarça, quer, ainda, pelo oitavo lugar conquistado por Ilídio Cabrita no Porto-Lisboa quando era convicção geral não conseguirem os estradistas do Ginásio banheirense classificação para cá do 30.º lugar!

Se atendermos á vontade que anima os rapazes da camisola rubra da margem sul do Tejo, á intensiva preparação que vêm seguindo mercê da acção da sua comissão organizadora, que não se tem poupado a esforços no sentido de lhes proporcionar condições de treino eficiente, não arriscaremos muito vaticinando possíveis surpresas da parte da equipa de ciclismo de Baixa da Banheira, na maior competição nacional

Num exemplo de raro civismo, a equipa do Ginásio Atlético Clube Banheirense, a fim de chamar a atenção do País para a existência da sua terra, que progride em todos os aspectos da actividade humana, e de chamar a atenção das entidades responsáveis para esta mesma localidade, inscreveu-se para a Volta a Portugal como equipa da Baixa da Banheira. O seu gesto é a preclara afirmação do lucido bairrismo da gente banheirense e a afirmação incontroversa de quanto os seus habitantes amam o torrão que adoptaram.

Oxalá o gesto dos rapazes do ciclismo banheirense seja compreendido por quem de direito e que consigam alcançar na Volta o êxito que todos lhes desejam.

Para eles a nossa simpatia.

JOÃO MARIA CAMPOS

Antonino Baptista (Sangalhos) venceu o Circuito da Curia

Disputou-se, ontem, no sistema «Critério», o circuito ciclístico da Curia, efectuado em 60 voltas ao parque, num total de 70 quilómetros.

A competição, patrocinada pela Junta de Turismo da Curia e pelo jornal «O Primeiro de Janeiro», do Porto, teve pouco interesse como se deduz do «tempo» gasto pelo vencedor, Antonino Baptista, que foi de 2 h. 3 m e 6 s.

Concorreram 28 ciclistas em representação do Sangalhos, Ovarense, Sporting, Oliveira do Bairro; F. C. Porto e Académico do Porto.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Antonino Baptista (Sangalhos), 35 pontos; 2.º, Orlando Silva (F. C. Porto), 26; 3.º, João Gomes (Ovar), 13; 4.º, Virgílio de Oliveira (Sporting), 9; 5.º, Fernando Simões (Oliv. Bairro), 7; 6.º, Fernando Henriques da Silva (Sangalhos), 5; 7.º, Mário Miranda (F. C. Porto), 4; 8.º, Ventura Cristóvão (Sporting), 3.

Por equipas: 1.º, Sangalhos; 2.º, F. C. Porto; 3.º, Sporting; 4.º, Oliveira do Bairro.

Foram eleitos os novos dirigentes da Associação de Ciclismo do Sul

Finalmente, realizou-se a eleição dos dirigentes que hão-de preencher os lugares vagos, devido ao pedido de demissão dos antecessores.

A relação é a seguinte:

Assembleia geral — presidente: José Henriques Fernandes Lopes (Benfica); *Conselho Fiscal — presidente:* nome a indicar pelo Carcavelos; *Direcção — presidente:* Luís Alves Vaz (Sporting), *vice-presidente:* José Galvão Antunes (Arroios), *secretário-geral:* Carlos Manuel Narciso Brito (Benfica), *2.º secretário:* nome a indicar pelo Pinheiro de Loures, *2.º vogal:* Alfredo Primavera Lopes (Atlético); *Conselho Técnico — secretário:* José João Ferreira da Cruz (Benfica) e *relator* — nome a indicar pelo Águias de Alpiarça.

Não se sabe ainda quando se verificará a cerimónia da posse.

A direcção da «Volta»

A direcção da corrida é composta dos seguintes nomes:

DIRECTOR-GERAL — Vicente Paulo Martins
DIRECTOR DA CORRIDA — António Fernandes
SECRETÁRIO — Francisco F. Candeias
ADMINISTRADOR — Capitão José Cesário Vilar Santos.
COMISSÁRIO DE METAS — António Dias
COMISSÃO CENTRAL — Manuel Alexandre.
ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DO SUL — Artur Costa Almeida
ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DO NORTE — N. N.
JUIZ DE PARTIDA — Helder Ramos Gouveia
CRONOMETRISTA—José Manuel Correia
JUIZ DE CHEGADA — Manuel Bessa
ADJUNTO DO JUIZ DE CHEGADA — Bártolo S. Pampério
MÉDICO — Dr. José Barreiro de Magalhães
ENFERMEIRA — D. Maria Luísa Fernandes
ENFERMEIRO — Manuel Teixeira Barroso
COMISSÁRIO DA P. V. T. — Belarmino de Oliveira
ADJUNTO DO COMISSÁRIO DA P. V. T. — Ramiro Garcia
CHEFE DOS C. T. T. — José Joaquim Estorninho
ADJUNTO DOS C. T. T. — José Felix da Cunha

A Holanda revalidou o título europeu de beisebol

AMSTERDÃO, 30 — A Holanda, vencendo na final a Itália, por 9-4, reteve o título europeu de beisebol pela quinta vez consecutiva.

A classificação final do campeonato foi a seguinte: 1.º, Holanda; 2.º, Itália; 3.º, Espanha; 4.º, Bélgica; 5.º, Alemanha; 6.º, França; 7.º, Suécia. — (A. N. I. e R.).

O S. N. S. P., de Paris

triunfou no Concurso Internacional de Pesca do Almonda

Anteontem e ontem, pela sétima vez, disputou-se, em Torres Novas, no rio Almonda, o Concurso Internacional de Pesca Desportiva, que reuniu trezentos e trinta concorrentes representando clubes portugueses, espanhóis, franceses, suíços, italianos e belgas.

A prova decorreu com muito interesse, sendo presenciada por numerosa assistência.

Tal como nos anos anteriores, o concurso deste ano constituiu um êxito para o qual muito contribuiu não só a acção do clube organizador — o Desportivo de Torres Novas — como a da edilidade local que todos os anos manda fazer o repovoamento do rio, o que permite haja sempre muito peixe, o que anima extraordinariamente os participantes.

Como na edição anterior a classificação individual foi estabelecida por zonas, tendo-se verificado o seguinte apuramento:

ZONA A — 1.º, mad.me Dubois, Paris; 2.º, João António Ruivo, Desp. Torres Novas.

ZONA B — 1.º, Francisco Ruivo Faria, Desp. Torres Novas; 2.º, M. Pardelemie Maurice, Tours.

ZONA C — 1.º, Hamelin, Paris; 2., Crassat, Paris.

ZONA D — 1.º, André G. Franco, Itália; 2.º, André Bardy, Tours.

ZONA E — 1.º, Julio Tomás Frederico, Desp. Torres Novas; 2.º, Silvino Silvio e Sousa, Coimbra.

A classificação geral por equipas, foi a seguinte:

1.º, S. N. S. P., Paris, 16 650 pontos; 2.º, Desportivo de Torres Novas, 16 165 p.; 3.º, Le Bardon, Tours, 16 070 p.; 4.º, Invicta do Porto, 12 985 p.; 5.º, S. L. Benfica, 12 290 p.

O italiano André Franco foi o pescador que tirou mais peixe.

Aos componentes das equipas estrangeiras é oferecido hoje um passeio turístico e amanhã um almoço, na quinta de S. Gião.

Seis nações participam em Leiria no concurso de pesca previsto para 4 e 5 de Agosto

Leiria prepara-se para receber, dentro de dias, com o cavalheirismo com que sempre acolhe os seus visitantes, os concorrentes ás provas do IV Concurso Internacional de Pesca Desportiva no Rio Lis.

Além de Portugal, concorrem Espanha, França, Bélgica, Suíça e Itália.

As provas realizam-se nos dias 4 e 5 de Agosto, e por essa ocasião haverá festivais no Parque da cidade e no jardim municipal, onde, no dia 2, dará um concerto a banda da Força Aérea. No dia seguinte, a comissão regional de turismo oferece um passeio aos concorrentes nacionais e estrangeiros pelo Pinhal de Leiria, com visita ás praias de S. Pedro de Muel, Vieira de Leiria e Pedrogam.

No dia 4, realiza-se a prova internacional do concurso e, á noite, no parque da cidade, efectuar-se-á um serão para trabalhadores.

No dia 5, depois de uma largada de 1200 pombos correios, disputar-se-á a prova nacional; á noite no parque da cidade realizar-se-á a cerimónia da distribuição dos prémios e inauguração do 1.º Festival Folclórico da Comissão Regional de Turismo, em que participam o rancho de Santa Maria da Reguenga, (St.º Tirso) recentemente apresentado no Festival de Cannes.

O professor Pratas Jordão, de Montargil, pescou uma carpa com cerca de quatro quilos

O sr. professor António dos Santos Pratas Jordão, grande amador da pesca desportiva, de Montargil, numa das suas habituais pescarias na Barragem local apanhou um lindo exemplar de carpa dourada com o peso de 3,750 k. e ainda vários peixes de menor tamanho das espécies, barbo e achegam. Além da classe do desportista, tão farta pescaria atesta a abundancia de peixe, que existe na grande e linda toalha líquida que nos oferece a magnífica barragem.

UM REI, DOIS PRÍNCIPES E UMA PRINCESA numa regata de vela

HANKOEN (Noruega), 30. — Um rei, dois príncipes e uma princesa contaram-se entre os concorrentes, na regata de ontem, nesta localidade. A vitória, porém, foi para um veterano velejador local, Fred Olsen.

O príncipe herdeiro da Noruega, Harald, ficou em quarto; o príncipe Constantino da Grécia foi o quinto, e o rei Olavo, que era o «proa» do barco pilotado pela princesa irene da Grécia, foi o undécimo. — (A. N. I.).

OS CICLISTAS INSCRITOS NA VOLTA A PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

Marques, Agostinho Correia, Joaquim Casimiro, Maurício Vieira, João de Brito, Manuel Carvalho, Santinho Mendes, Tristão da Silva, João Centeio, António Branco e Amílcar Mateus.

BAIXA DA BANHEIRA (6) — António Aiveca, António Laranjinha Ilídio Cabrita, Manuel Soares, Arménio Augusto e Luís Ramalho.

SPORTING (11) — Pedro Junior, Manuel Graça, Pedro Carvalho, Lino Marques, Arlindo de Carvalho, João Roque, Ventura Cristóvão, Joaquim Rato, Evaristo Pereira, Virgílio de Oliveira e Hélio Rato.

LOULETANO (8) — Vítor Tenazinha, Valério Chicolateiro, Inácio Ramos, Francisco Piedade, José Dias, Ildefonso Bexiga, José Gonçalves e Joaquim Figueiral.

SANGALHOS (8) — Antonino Baptista, Fernando H. Silva, Artur Carreira, David Sousa, Manuel Grade, Carlos Dias, Manuel Cadima e Miguel Coelho.

F. C. PORTO (12) — Sousa Cardoso, Mário Silva, José Pacheco, Azevedo Maia, Carlos Carvalho, Sousa Santos, Ernesto Coelho, Mário Sá, Joaquim Freitas, Joaquim da Silva Leão, Mário Miranda Ferreira e Orlando Marques da Silva.

OVARENSE (10) — Laurentino Mendes, João Gomes, Jacinto de Oliveira, António de Oliveira, Manuel Amorim, António Candido, João Borges, Manuel Costa, Ramiro Ferreira e Armando dos Reis.

São 10 as contagens do Prémio da Montanha

A «Volta» terá dez contagens para o Prémio da Montanha, a saber:

2.ª etapa, Alto do Decide (3.ª categ.); 7.ª etapa, Alto da Serra da Arrábida (2.ª categ.); 12.ª etapa, Serra de S. Mamede (2.ª categ.); Serra do Rodão (3.ª categ.); Serra da Gardunha (2.ª categ.); Serra da Estrela-Penhas da Saude (1.ª categ.); 13.ª etapa, Alto da Cruz (1.ª categ.); Alto Sernadelo-Serra do Marão (3.ª categ.); 14.ª etapa, Serra do Marão-Alto do Espinho (1.ª categ.); 17.ª etapa, Portela do Vale (3.ª categ.).

As localizações das 12 metas volantes

As metas volantes são em numero de 12:

2.ª etapa, S. João da Madeira (2.ª passagem), em 2 h. e 50 m. de corrida; 3.ª etapa, Mealhada, em 1 h. e 45 m. de corrida; Vila Franca, em 1 h. e 40 m.; 7.ª etapa, Grandola, em 3 h. e 50 m.; 8.ª etapa, Mértola, em 1 h. e 15 m.; 10.ª etapa, Loulé, em 52 m.; 12.ª etapa, Nisa, em 1 h. e 52 m.; 13.ª etapa, Trancoso, em 2 h. e 25 m.; 14.ª etapa, Penafiel, em 2 h.; 17.ª etapa, Vila Verde, em 1 h. e 30 m.; 18.ª etapa, Bombarral, em 5 h. e 10 m.; 19.ª etapa, Sintra, em 1 hora.

A «Aspro» assegura a cobertura sanitária da caravana

A cobertura sanitária dos concorrentes á Volta a Portugal está já assegurada pela conhecida marca «Aspro», a mesma que presta idntica assistência nas voltas a França, Itália e Espanha.

Os serviços médicos contam com três viaturas, carro do médico, ambulancia e carro de enfermagem.

Os voleibolistas portugueses continuam a brilhar no torneio da F. I. S. E. C.

TURNHOUT (Bélgica), 30. — Os quatrocentos jovens atletas que participam no torneio anual da F. I. S. E. C. desfilaram ontem de manhã com as bandeiras dos seus países para irem assistir á missa.

Seguiu-se uma recepção na Camara Municipal e, á tarde, continuaram as provas.

As equipas de Portugal ganharam os seus encontros de ontem: em voleibol, os portugueses venceram claramente a selecção de Antuerpia, por 3-0 (15-4, 15-4 e 15-12) e, em basquetebol, derrotaram a Irlanda, por 48-34, com 24-14, ao intervalo, e nítida superioridade de início ao fim.

Depois do jogo contra Portugal, a selecção de Antuerpia deu luta renhida á equipa de voleibol da Bélgica, mas acabou vencida, por 3-2 (15-17, 15-7, 7-15, e 17-15).

Noutro encontro de basquetebol, a Espanha venceu a Bélgica por 62-39 (30-11 ao intervalo).

Em handebol, a França venceu a Bélgica, por 34-2.

Nas provas de atletismo os portugueses não conseguiram vitórias. As provas decorreram no Estádio da Universidade de Louvania e os resultados foram os seguintes:

110 metros barreiras — 1.º, Chazot (França), 14,9 s.; 2.º, Iwanowski (Inglaterra), 15,1 s.; 6.º, José Pinto Basto (Portugal), 16,3 s.

100 metros — 1.º, Rivas (Espanha), 11 s.; 2.º, Colema (Irlanda), 11,1 s.

400 metros — 1.º, Suarez (Espanha), 49,7 s. (novo «record» de F. I. S. E. C.); 2.º, O'Neill (Irlanda), 50,6 s.

3000 metros — 1.º, Ripoll (Espanha), 8 m. 55,6 s. (novo «record» de F. I. S. E. C); 2.º, Crook (Inglaterra), 8 m. 55,8 s.

200 metros — 1.º, Rivas (Espanha), 22,5 s.; 2.º, Colema (Irlanda), 22,6 s.

800 metros — 1.º, Mertens (Bélgica), 1 m. 55,4 s.; 2.º, Gayoso (Espanha), 1 m. 57,7 s.; 8.º, Carlos Dias Nogueira (Portugal).

Vara — 1.º, Solá (Espanha), 3,90 metros (novo «record» da F. I. S. E. C.); 2.º, Bordas (Espanha), 3,60 metros.

Peso — 1.º, Kloeck (Bélgica), 14,30 m.; 2.º, Leona (Irlanda), 13,59 m.; 8.º, Luís Reis dos Santos (Portugal), 12,48 m.; 12.º, José Pinto Basto (Portugal), 11,09 m.

Martelo — 1.º, Abadal (Espanha), 46,37 m.; 2.º, Vial (França), 39,48 metros.

Dardo — 1.º, Ega (Irlanda), 66,23 m. (novo «record» da F. I. S. E. C.); 2.º, Callery (Irlanda), 60,25 m.; 7.º, Abílio Cristóvão (Portugal), 48,50 metros

Triplo salto — 1.º, Rubins (Espanha), 13,52 m.; 2.º, Ford (Inglaterra), 13,22 m.; 4.º, Joaquim Caniços (Portugal), 13,11 metros.

Estafeta 4X100 metros — 1.º, Irlanda, 44 s.; 2.º, Espanha, 44 s.; 3.º, França, 44,1 s.; 4.º, Bélgica, 44,4 s.; 5.º, Portugal, 44.8 s.; 6.º, Inglaterra, 45,3 s. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

MANUTENÇÃO

DIA 23 — A «Volta» é como a luz que atrai as borboletas. A ela querem concorrer até aqueles que nos treinos não ultrapassam os 20 km ou durante a época em provas oficiais não cobriram 500 km. São 120 candidatos. A Federação de Ciclismo, que organiza a competição — como qualquer Federação em relação á sua modalidade — determinou um regulamento e, com impressionante firmeza, manteve-se na sua, indiferente a protestos e ameaças (infelizmente, está na moda), para valorizar o princípio: «se a «Volta» é para todos, todos têm que se sacrificar um bocadinho».

Isto significa que a Federação não «fura», fàcilmente...

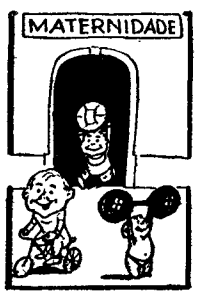
CONFIRMAÇÃO

DIA 24 — Neste emocionante jogo de transferências, em que o Benfica e o Sporting são as vedetas principais, o clube de Alvalade obteve a confirmação por que tanto ansiava: o duplo concurso — de Osvaldo Silva e José Carlos.

As negociações foram bastante demoradas. Muita expectativa por causa de notícias contraditórias e de volumosas verbas apontadas. Quando menos se esperava, o Leixões e a C. U. F. concordaram. E o Sporting sossegou.

Desta forma, aos «leões» juntaram-se duas «feras» de respeito enquanto o Sporting como que obedecendo a uma tradição reforçou a sua irresistível tendência luso-brasileira.

CONSAGRAÇÃO

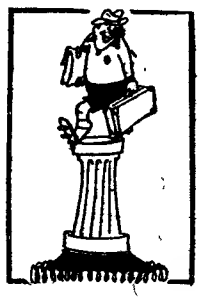


DIA 25 — Uma reunião bastante proveitosa realizou-se entre os presidentes das federações e o director-geral dos Desportos, sr. dr. Valadão Chagas, que aproveitou o ensejo para informar estar em estudo a alteração das idades para a prática desportiva. Passarão a existir os seguintes grupos: infantis, dos 10 aos 12 anos; juvenis, dos 13 aos 14; aspirantes, dos 15 aos 16; juniores, dos 17 aos 18; seniores, dos 18 para cima.

Esta decisão é revolucionária. Pulverizando noções que pareciam imutáveis, equivale á cedência da carta de alforria á miudagem lusitana.

Só escaparam os bebés, em conclusão...

LIQUIDAÇÃO?



DIA 26 — Um vimaranense telefonou-nos. Queixas amargas... «Imagine, o meu clube (o Vitória) vai ficar privado de oito elementos. Uma desgraça. Qualquer dia, nós, os de Guimarães, teremos de ir ver futebol a Braga ou ao Porto...» e enumerou os oito jogadores dispensados: Pedras, Augusto Silva, Amaro, Ferreirinha, Varatojo, Garcia, Arcangel e Nunes.

Continuando a lamentar-se, depois de se assoar (ouvimos o lenço), rematou com esta:

— A culpa é da História. Lá porque tivemos o «Conquistador» querem, agora, á viva força, transformar o Vitória num «fornecedor»...

TRADIÇÃO

DIA 27 — Terminou o torneio «Nadador Completo». António Bessone Basto somou 3175 pontos, mais um do que o segundo classificado, Luís Vaz Jorge, seu companheiro de clube que somou 3174 pontos. Em terceiro lugar ficou Eduardo Sousa, também do Algés.

O sempre jovem Sport Algés e Dafundo não há duvida, foi o grande vencedor desta interessante competição e o António honrou os pergaminhos da família, nadando como os seus melhores antepassados.

Algés e Bessone Basto, duas realidades num meio onde a natação é... nada.

CONTINUAÇÃO

DIA 28 — Nova jornada de atletismo com a vitória do «leão» Élio Andrade no Pentatlo Nacional de Juniores e «record» de Jorge Soares nas 100 jardas mas que não foi homologado por causa de o vento soprar com mais de 2 metros de velocidade.

Aconteceram várias continuações: vento ciclónico no Restelo; desinteresse dos conimbricenses e portuenses; os centímetros a perseguirem o Jorge Soares (ora escasseiam ora abundam) e relações cortadas entre a Federação e o Benfica cujos atletas faltaram em sinal de protesto.

Um somatório desagradável que a modalidade não merece.

SENSAÇÃO

DIA 29 — Outra vitória do Belenenses em terras do «Tio Sam». Cinco jogos, nenhuma derrota e primeiro lugar na série. E no caminho surgiram obstáculos de tomo tais como os qualificadíssimos representantes da Hungria, da Suécia, da Grécia, da Espanha e, por ultimo, da Austria.

O futebol português, cheio de alegria, com toda a sinceridade só tem a dizer:

— Muito bem, Belenenses. Obrigado.

A CAÇA SUBMARI

UMA MODALIDADE DESPO
QUE APAIXONOU OS PORTU

Assim como nas grandes proezas de cinegética a emoção, está em ir até ao «habitat» do animal a caçar, também, no que diz respeito á caça submarina, é essa a questão primordial.

Evidentemente que surgiu um certo numero de dificuldades inerentes á própria resolução do problema.

Quando o homem chegou á conclusão de que, usando uma máscara de vidro, que impedisse o contacto da água nos olhos; calçando barbatanas nos pés, para se mover como se pertencesse ao «próprio meio»; dominando o mar da superfície, até uns 18 metros de profundidade — achou que o tal problema estava resolvido.

A caça submarina é uma actividade sadia e apaixonante, por todas as razões um desporto viável.

Constitui, por um lado, a grande descoberta de um fantástico mundo desconhecido — o do interior da água. Por outro, a par da movimentação física, a subtil perícia de quem actua num ambiente desconhecido.

É um desporto aliciante e pleno de beleza em que o praticante entra em contacto com um mundo irreal. e pictórico. A luz solar dá tonalidade de sonho á variada flora submarina; mas, para além deste mundo de maravilhas, dá-nos, também, o perigo constante, elemento cativante da perfeita realização dum ideal desportivo que o desenrolar da acção determina.

O caçador submarino não é mais do que o descobridor da paisagem, da flora e fauna marítimas. É uma figura real de uma nova «mitologia» desportiva, como que uma personagem saída do mistéria de uma ficção, mas, eminentemente, do nosso tempo.

Em primeiro lugar, o seu objectivo foi a caça aos peixes; depois, com a evolução da técnica e aquela ansia natural da pesquisa, dedicou-se áquilo a que os franceses chamam «épave» (exploração submarina).

Qualquer indivíduo que saiba nadar pode praticar a caça submarina, mas, apenas, por diversão ou para conhecimento desse tal mundo irreal e pictórico. No entanto, para competir, necessita de predicados muito especiais. Tem de ser muito bom nadador, possuir resistência e fôlego, ter reflexos prontos e, claro está, boa pontaria.

Pode não ser um estilista ou um velocista, mas tem de ser um nadador consumado noutros aspectos: mobilidade, perfeito domínio e, sobretudo, resistência ao espaço e ao frio.

Parece provado que este desporto já era praticado pelos antigos que mergulhavam para apanhar peixe, servindo-se das bexigas de certos animais, cheias de ar, para assim poderem prolongar a sua permanência debaixo de água.

Hoje, em dia, a permanência debaixo de água — problema que sempre preocupou os que pretendiam e pretendem visitar o ambiente onde «mora» o peixe — tal como todos os outros problemas da vida hum tos dos pro

Desta for xigas de d vos, chegou nal escafan

Evidenten do referido desportivas, dito. E é acaso não uso, todo o presidiu á f de iria por

Lutar co colocá-lo en ta, não. Res que estão i xe, toda a caça subma

Num me luntária — para desig que um ind respirar — tem de pra natação, ca

Por tudo espaço não gas conside conclusão subaquático todos os po porto com

Este garoto hawaiano cavalga, orgulhoso, uma tartaruga gigante que a limpidez das águas lhe permitiu observar á distancia e capturar

Regulares classificações nos campeonatos europeus

EQUIPAS PORTUGUESAS — Na foto podemos observar duas equipas portuguesas concorrentes a campeonatos mundiais realizados em Palermo: a de caça submarina e a de natação com barbatanas. No primeiro plano, da esquerda para a direita: António Gil (caça sub.) e José Sacadura (natação com barb.). No segundo plano, pela mesma ordem: Luís Negrão (c. s.), Gameiro das Neves (nat. barb.); Vieira Braga (c. s.) — um dos melhores caçadores portugueses — Aníbal Matos (dirigente) — Graça Fernandes (nat. barb.) e arq. Jorge de Albuquerque (chefe da delegação portuguesa)

Desportivamente a caça submarina foi introduzida em Portugal há cerca de nove anos devendo-se a um reduzido nucleo de indivíduos o seu «lançamento».

O primeiro clube existente — Clube Português de Caça Submarina — teve os seus estatutos aprovados no Diário do Governo, de 15-1-54. Em 1956 o nome do referido clube foi substituído pelo de Centro Português de Actividades Submarinas (C. P. A. S.), ficando com poderes de Federação, por ofício de 28 de Junho de 1954 da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar.

Os fundadores do C. P. A. S. foram o arquitecto Jorge de Albuquerque — actual presidente da direcção — D. Nuno de Bragan... eng.º Eduardo Caupers, Fernan... Correia Ribeiro e Herculano Trovão.

Os clubes presentemente existentes no nosso País são: C. P. A. S., Benfica, Ateneu, Ginásio Clube Português, C. P. A. S. (Faro), C. P. A. S. (Porto) e Clube Académico Independente Milionários da Figueirinha (Setubal).

No campo nacional, já se realizaram sete campeonatos nacionais distribuídos pelo C. P. A. S. (4), Benfica (2) e C. A. I. M. F. (1). Presentemente, está em decurso o oitavo «Nacional», tendo-se já efectuado a primeira jornada, na baía de Sesimbra.

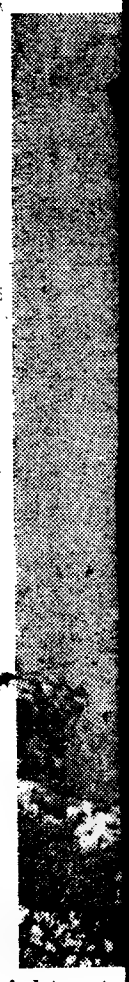
Além das provas máximas da modalidade, outras se têm realizado. De todas será justo destacar, a... que o Benfica organiza, e á qual dá o nome de «Taça José Ramalhete», singela homenagem do popular clube ao seu atleta interna-

(Continua na 7.ª página)

RES NOS

De todas nais em que nos portugu tegrada nos Luso-Brasile a que melh

A prova tendo o Bra tugal a sua



A luta entre E' nes

tipo de caça te João Bo caçadores nany, que Mundo, em após a rea luso-brasilei melhores b de Sesimbra treante em

...ARINA
...E DESPORTIVA
...S PORTUGUESES

...este des-
...pelos an-
...para apa-
...das bexi-
...cheias de
...m prolon-
...a debaixo

...rmanência
...blema que
...ue preten-
...tar o am-
...eixe — tal
...problemas

...e a limpidez

da vida humana, sofreu já os efeitos dos progressos da técnica.

Desta forma, das primitivas bexigas de determinados seres vivos, chegou ao cómodo e racional escafandro-autónomo.

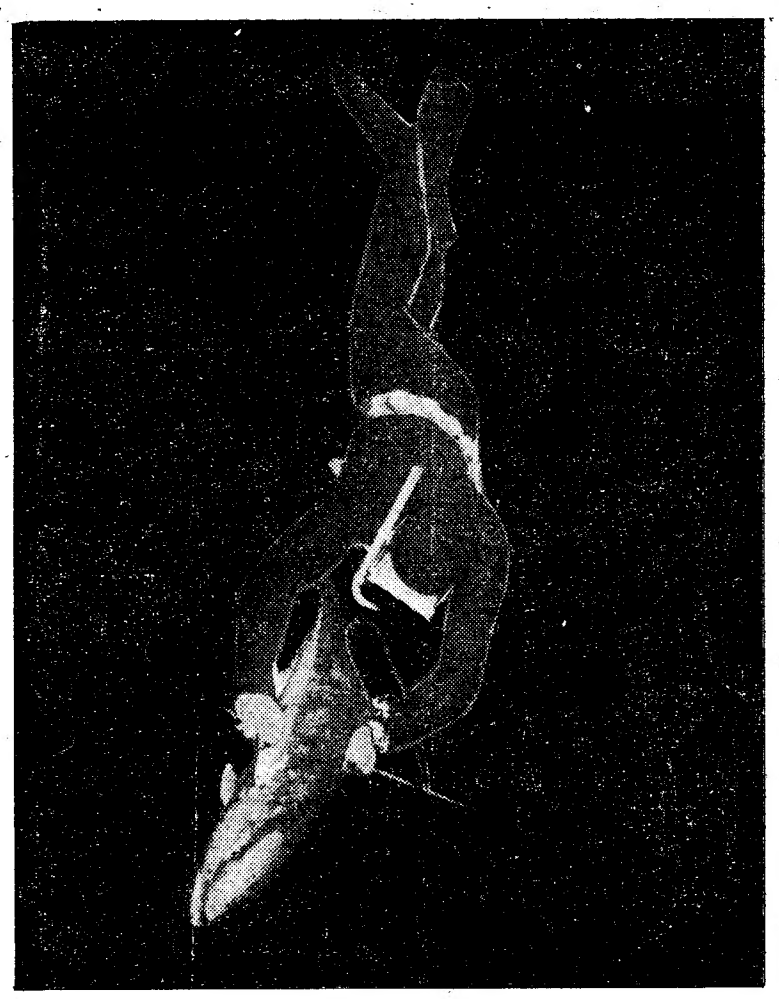
Evidentemente que a utilização do referido aparelho, em provas desportivas, está totalmente interdito. E explica-se porquê. Se acaso não fosse proibido o seu uso, todo o ideal desportivo que presidiu á formação da modalidade iria por «água abaixo».

Lutar com o peixe, sim. Mas colocá-lo em desvantagem absoluta, não. Reside até, nos obstáculos que estão inerentes á caça do peixe, toda a beleza e interesse da caça submarina.

Num mergulho em apneia voluntária — termo médico usado para designar o espaço de tempo que um indivíduo pode estar sem respirar — o caçador submarino tem de praticar quatro desportos: natação, caça, pesca e tiro.

Por tudo isto — a limitação de espaço não nos permite mais largas considerações — chega-se á conclusão de que, este desporto subaquático, é sem duvida e, sob todos os pontos de vista, um desporto com «D» grande.

VICTOR HUGO



As águas quentes e límpidas do Mediterrâneo, permitem-nos observar fotos como esta. Sem fato isotérmico e com plena luminosidade, este caçador submarino, apanha mais uma espécie

CURIOSIDADES

Os pioneiros portugueses do mergulho livre — espaço de tempo, distancia ou profundidade, que o homem consegue estar ou percorrer em apneia voluntária debaixo de água — são Harry Rugeroni, Pedro Arnoso e José de Castro.

✻ Arquitecto Jorge de Albuquerque, eng.º Eduardo Caupers, Jorge de Castro e Gerard Castelo Lopes foram os precursores, no nosso País, do mergulho com escafandro autónomo.

✻ *Para além da caça submarina, a fotografia subaquática apaixona também muitos caçadores. O interior do mar serve de tema para belas, magníficas e surpreendentes fotos. Jorge de Castro, foi o primeiro português a dedicar-se á fotografia submarina.*

✻ As correntes, a iluminação deficiente, a turvação da água e a impossibilidade de falar aos subordinados durante as filmagens, constituem alguns dos obstáculos que um cineasta tem de vencer, quando pretende fazer cinema submarino.

✻ *Foi o espírito desportivo que chamou a atenção do homem para o fundo do mar; actualmente transcende já, o aspecto meramente desportivo, o aspecto científico, tanto nos campos da geologia, como nos da zoologia, como, também, nos da botanica.*

✻ De todo o Portugal — continental, insular e ultramarino — os Açores constituem o local mais extraordinário para a prática da caça submarina.

✻ *Portugal tem sido o país menos vitimado por acidentes de caça submarina. Mesmo assim, já perdeu alguns dos seus melhores praticantes, como sejam António Valente — na Madeira — José Ramalhete — em Caprera — e A. Nolasco e Pedro Santos — em Cabo Verde.*

✻ Pertencem aos drs. Manuel Martins e Alberto Martins os principais estudos — feitos por portugueses — da fisiologia de mergulho.

✻ *A duração de uma prova de caça submarina é variável. No entanto, o prazo de seis horas tem sido o mais utilizado. Acrescente-se que, para a utilização quase total dessas seis horas, torna-se necessário possuir bons recursos físicos.*

✻ Os peixes mais frequentes nas costas de Portugal Continental são abrotea, bádejo, bodião, margota, merou, moreia, pampo, peixe-galo, rascasso, robalo, roncador, ruivo, safio, anchova, dourada, pargos, salema, salmonete, sargo, tainha, corvina, palmeta, peixe-lua e esqualos.

✻ *Em competição é permitido o uso do seguinte material: uma ou mais espingardas de mola, elásticos ou ar comprimido, barbatanas, luvas, máscara, respirador de superfície, cintos de pesos, arpões de uma ou mais pontas, facas, lampadas submarinas, fatos isotérmicos, batímetros, porta-peixes, bóia e lastro de espingarda.*

✻ Os atletas portugueses sempre que têm de actuar em águas mediterranicas sentem enormes dificuldades dado que o peixe nelas anda sempre a grandes profundidades. Habituados aos peixes das águas atlanticas, que gostam de quando em quando vir ver como está o dia, acusam sempre destreino no Mediterraneo.

✻ *Dadas as dificuldades financeiras, os nossos representantes quando actuam no estrangeiro, apresentam-se sempre em situação desvantajosa, em relação aos restantes competidores. Enquanto os adversários aparecem no local da prova com bastantes dias de antecedência, tendo tempo para o estudar devidamente, os nossos representantes ou aparecem na véspera ou no próprio dia. Mesmo assim têm conseguido obter regulares classificações.*

✻ Presentemente o problema focado anteriormente está posto de lado. Depois de uma reunião da Confederação Mundial de Actividades Subaquáticas, foi aprovada por unanimidade a completa e total interdição do local da competição durante três meses a todo e qualquer caçador.

RESULTADOS SENSACIONAIS NOS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

De todas as provas internacionais em que os caçadores submarinos portugueses participaram, a integrada nos I Jogos Desportivos Luso-Brasileiros foi, quanto a nós, a que melhor nível técnico teve.

A prova foi disputada em 1960 tendo o Brasil apresentado em Portugal a sua melhor equipa para o tipo de caça local. Dela faziam parte João Borges, um dos melhores caçadores brasileiros, Bruno Hermany, que viria a ser campeão do Mundo, em Palermo, quinze dias após a realização da competição luso-brasileira, Abel Gazio um dos melhores brasileiros do «Mundial» de Sesimbra e Luís Araujo, um estreante em águas atlanticas, mas que demonstrou ser nelas um grande «matador».

A equipa portuguesa composta na sua maioria por «novatos» em provas internacionais — três dos quatro caçadores primitivamente indicados não puderam comparecer — que em princípio não representavam o que de melhor havia em Portugal constituiram uma agradável surpresa e foram, simplesmente, extraordinários. Vieira Braga, Moreira Rato, António Bangueses e Luís Negrão formaram o quarteto-surpresa.

As marcas que João Borges e Vieira Braga — este o vencedor da competição obtiveram, quer em Sesimbra quer em Peniche (locais onde se desenrolaram as duas jornadas dos jogos) foram excepcionais.

A de Peniche excedeu de longe o melhor que até hoje se tem feito em qualquer competição afim.

O numero de espécies apanhadas pelos dois referidos caçadores, em cinco horas, excedem a melhor marca conseguida até á data, que pertencia a Catalini, com 74 exemplares, no Campeonato Mundial da Jugoslávia, em seis horas de prova.

Dum artigo sobre este assunto referido no n.º 3 da revista C. P. A. S. respigamos, com a devida vénia, um passo que elucidará os nossos leitores sobre os resultado extraordinários dos I «Luso-Brasileiros»:

«Considerando que por cada mergulho em que se apanha um peixe se fazem três em falso, o que na maioria dos casos é normalíssimo, chegamos sòmente a estes sensacionais resultados: Braga e Borges apanharam um peixe em cada quatro minutos, tendo trabalhado á média de um mergulho por minuto durante cinco horas. Fizeram, por conseguinte, mais de 300, o que se pode considerar quase no máximo das possibilidades humanas neste campo de desporto».

Como já referimos o português Vieira Braga foi o vencedor da competição, tendo Portugal — embora as classificações colectivas estivessem fora do espírito dos jogos — obtido o primeiro lugar o que, frente a «mestres» brasileiros, é magnífico.

A luta entre o homem e o peixe está bem expressa na foto que publicamos. E' nesta luta que reside todo o fundamento da caça submarina

BILHAR

Jorge Pinto continua campeão de Lisboa de Partida Livre

Realiza-se esta noite na Associação Lisbonense de Bilhar a terceira e ultima partida do Campeonato de Lisboa de Partida Livre da primeira categoria, entre Jorge Pinto e Cardoso Pereira, ambos do Benfica.

Qualquer que seja o resultado, Jorge Pinto já se sagrou campeão de Lisboa desta época visto ter vencido os dois primeiros jogos com o mesmo adversário.

Os resultados técnicos dos dois jogos já realizados foram os seguintes: Jorge Pinto, 1000 carambolas em 10 entradas, média de 100; Cardoso Pereira, 178 carambolas em 10 entradas, média de 17,80.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha, na MALAPOSTA. ANADIA.

LAVÍNIA PAIS

(Continuação da 1.ª página)

lidade que considero base — desde menina e moça!

— Títulos ganhos?

— Todos os «regionais» de voleibol efectuados até ao momento e os «nacionais» até há dois anos. Nas outras modalidades venci várias provas individuais (atletismo e natação) e o «regional» de basquetebol de 1060-1961.

— Que clubes já representou e quantas vezes foi internacional?

— Representei o Sporting, o Lisboa Ginásio e o C. D. U. L. Fui «internacional» uma só vez, no unico desafio até agora efectuado, contra Marrocos. Joguei em Lisboa vários encontros com equipas estrangeiras, pelo Sporting, contra o «Bordeaux» e Casablanca.

— Quais os desportos em que a mulher portuguesa poderá vir a evoluir mais rápidamente.

— Dado que já se iniciou nas escolas, e não aos 17 ou 18 anos... tebol, natação e ginástica desportiva, serão estes os que devemos profundar. Mas o atletismo tem de entrar em grande movimento. Tem de começar a dar-se atletismo nas esmolas, e não aos 17 ou 18 anos...

— Que alvitra para se incrementar o desporto feminino no nosso País?

— Para além da iniciação desportiva, fomentada nas escolas temos, quando se estiver em condições para isso, de competir bastante. Têm de se realizar jogos inter-regionais e inter-cidades e, depois, internacionais. Isto, para além da propaganda, incentiva de praticantes. Mas, concomitantemente, tem que haver espírito de sacrifício... e mais liberdade...

Onde se fala do voleibol, do C. D. U. L. e da Taça dos Campeões Europeus Femininos

Encontrando-nos, presentemente, dentro dos problemas inerentes ao voleibol e, sabendo que o C. D. U. L. — equipa treinada pela nossa entrevistada e onde a mesma é jogadora — é o representante de Portugal á próxima «Taça dos Clubes Campeões Europeus» femininos, pusémos a Lavínia Pais, mais as seguintes questões:

— Que pensa em relação á prova europeia em que o seu clube vai participar?

— É uma competição assaz difícil a que concorre o que há de melhor em voleibol feminino na Europa. O C. D. U. L., apesar de dentro em breve, reiniciar os seus treinos e ir trabalhar afincadamente vai ter uma missão deveras espinhosa. No entanto se puder contar com regularidade com as minhas jogadoras faremos os possíveis por não deixar Portugal mal colocado. Fazer igual ao que o Sporting de Espinho fez o ano passado, contra o Turcoing, seria bom. Fazer melhor, seria ideal e sentir-me-ia, com isso felicíssima.

— Tem tido dificuldades em treinar as suas colegas de equipa?

— Bastantes pois infelizmente em Portugal, há famílias que não encaram ainda de bom grado os problemas desportivos. Por esse facto, a liberdade das minhas alunas está condicionada a determinadas horas. Mas, enfim, lá se vai treinando...

— Vê possibilidades do C. D. U. L. vir a melhorar o nível técnico das suas equipas?

—Com certeza. Esta época tanto no voleibol, como no basquetebol, o numero de praticantes aumentou e, aguarda-se, que no próximo ano seja ainda mais elevado. Com espírito de sacrifício, descontracção e aperfeiçoamento técnico muito se pode conseguir. Não esqueçamos, que é de importancia capital desenvolver também a natação, o atletismo e, sobretudo a ginástica.

Por fim, apresentámos á treinadora do C. D. U. L. as ultimas perguntas que visam, aliás, o «caso» passado com o Campeonato Nacional Feminino, «caso» que julgamos de conhecimento geral, tão debatido já foi em determinados orgãos informativos.

— Que pensa do «caso» relacionado com a ausência do representante do Norte no «nacional» da modalidade?

— Era assunto sobre o qual não gostaria de falar.

Dada a nossa insistência, a competente professora, disse:

— A situação é tão delicada e ao mesmo tempo tão confusa, que não sei que lhe dizer. De concreto, sei que o C. D. U. L. está fora de todas as confusões. Limitou-se a cumprir um regulamento que, embora anacrónico, tem de se cumprir. Ao mesmo tempo, limitou-se também a cumprir as datas estipuladas numa circular enviada, em Fevereiro, pela Federação Portuguesa de Voleibol a todos os clubes. A despeito de não sabermos se seriamos ou não campeonas do Sul, eu e as minhas jogadoras arranjámos a nossa vida particular, escolar e profissional de molde a dispor das datas marcadas com a devida antecedência, pela F. P. V. Fizemos tudo condicionalmente, mas essa medida impunha-se. Não podamos era numa reunião em Junho, efectuada quinze dias antes do «nacional», ir adiar tudo para Outubro e alterar a fórmula de disputa do campeonato.

«Em plena época de exames foi impossivel treinar sempre com o «seis» base. Tivemos, porém, de encarar a realidade e os obstáculos que surgiram.

— Mas, diz-se, que só se conheceu o campeão do Norte um dia após a data marcada para o «nacional»?

— De facto, isso é verdade. O C. D. U. L. contudo, oficialmente desconhecia isso. Fez a sua inscrição dentro do prazo regulamentar e apresentou-se em campo tal como a direcção da F. P. V. o determinara. Soube, posteriormente, por uma circular da Associação de Voleibol do Porto difundida pela Imprensa, que o Leixões e o Espinho haviam chegado ao fim do «regional» nortenho empatados em pontos. Para isso houve necessidade de se recorrer a uma «finalíssima», disputada no dia a seguir ao da data marcada para o «nacional» (dia 14 de Julho), tendo o Sporting de Espinho sido o campeão. Nessa circular diz-se que a referida «finalíssima» primitivamente anotada para o dia 10, foi alterada para 15, por acordo entre os dois clubes interessados. O pedido de alteração fundamentava-se em que, como quaisquer dos dois clubes do Norte não se inscreveriam no Campeonato Nacional, pouca diferença fazia a «finalíssima», ser disputada depois do dia 14.

E prosseguindo:

— Lamento, sinceramente, ter participado numa prova máxima da modalidade, sem competidor. O prestígio do voleibol feminino não pode ser abalado dessa forma. Os clubes têm de trabalhar de modo a dar á modalidade um impulso sério. Para já, impõe-se, sem duvida, a mudança dos regulamentos. Mas será, não participando em provas que essa mudança se opera? Quem no fim de contas perde com isso tudo, é o voleibol feminino português.

Insistimos:

— A quem cabem os erros deste «caso» do voleibol?

— Suponho que o que já disse é suficiente para responder a essa pergunta. Uma coisa é certa: o C. D. U. L. «está a leste» de todo o «caso» e continuará a trabalhar no sentido de desenvolver o voleibol entre as raparigas e a preparar-se para a «Taça dos Campeões Europeus». E, agora, ponto final em tudo. Está bem?

Deixámos a nossa entrevistada em paz, pois já lhe tinhamos «roubado» bastante tempo. Lavínia Pais ficou entregue aos seus pesamentos e a... uma longa viagem a Angola e Moçambique, durante Agosto e Setembro, aonde vai em missão oficial. — VÍTOR HUGO

«FUTEBOL MINIATURA»

torneio organizado pelo Sporting para jovens

A secção de futebol do Sporting vai promover um torneio infantil denominado «Futebol miniatura».

A interessante e util competição será reservada exclusivamente a jogadores cuja idade não ultrapasse os 14 anos e não contem menos de 12, á data da inscrição.

Os jogos disputar-se-ão no recinto de basquetebol do clube organizador e a prova realizar-se-á por eliminatórias no caso do numero de inscrições ser superior a 24, até se completar esse numero.

As 24 equipas apuradas serão distribuídas por quatro séries de seis, que em «poule» a uma só volta, apurarão uma. As quatro apuradas disputarão, também numa só volta, o título.

A equipa que tiver duas faltas de comparência será eliminada. O máximo de jogadores que cada um dos concorrentes poderá inscrever é de dez, os quais terão de ser inscritos, pelo menos, 48 horas antes da data prevista para o encontro. Será punido com uma falta de comparência o «team» que utilizar um jogador ou mais, que não esteja devidamente inscrito. É facultativo o numero de substituições em cada jogo, que terá a duração de 25 minutos.

O CAMPEONATO NACIONAL

BASQUETEBOL FEMININO

disputa-se em Luanda de 10 a 15 de Agosto

Há dias, na sede da Federação, realizou-se o sorteio para o Campeonato Nacional Feminino, que este ano tem a sua fase final em Luanda.

Como se sabe, o campeonato está marcado para o mês de Agosto, sendo o seu início a 10 e o fecho a 15.

Todavia, os transportes para a equipa metropolitana — o C. D. U. P. — que se deslocará como campeã da fase primária, não estão ainda assegurados.

Os federativos já fizeram uma «démarche», mas o problema não pôde ser solucionado.

Tudo, porém, leva a crer que os dirigentes federativos possam solucionar o problema. No caso negativo, certamente, oo campeonato será adiado para outra data, que só poderá ser em Outubro.

O calendário de jogos do Campeonato Nacional Feminino é o seguinte:

1.º DIA — Atlético da Beira-Centro Universitário do Porto e Sport Lisboa e Lubango-Sporting de Benguela.

2.º DIA — Centro Universitário do Porto-Sport Lisboa e Lubango e Sporting de Benguela-Atlético da Beira.

3.º DIA — Sporting de Benguela-Centro Universitário do Porto e Sport Lisboa e Lubango-Atlético da Beira.

4.º DIA — A equipa vencedora do campeonato defrontará a selecção das restantes equipas.

No final, proceder-se-á á distribuição dos prémios e Regina Peiroteo (Sport Lisboa e Lubango) receberá a menção honrosa do «Comité» Olímpico Português.

LANCES LIVRES

1 É pensamento dos dirigentes federativos, dar vida aos novos Estatutos e Regulamentos, antes do início da próxima temporada. Desta maneira, na sede da Federação tem havido várias reuniões com o fim de estudar as norvas dos novos regulamentos. É de salientar o contributo, especial, dado pelo vice-presidente da Federação, que tomou a seu cargo alguns dos pontos importantes a modificar. Pelo que consta, a «revolução» nos Estatutos e Regulamentos parece vir a ser profunda. Criam-se novos departamentos directivos no sentido de descentralizar. As escalas hierárquicas mantêm-se, mas os poderes passam a ser mais racionais.

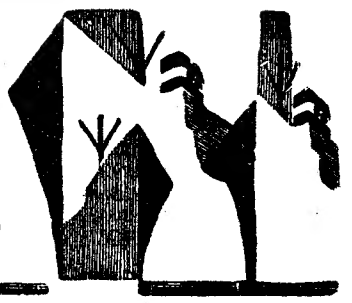
2 O sr. director-geral dos Desportos recebeu a direcção da Federação, que lhe pediu, mais uma vez, apoio para o prosseguimento e execução dos planos concebidos para o futuro. Tratou-se dos compromissos internacionais assumidos pelos federativos, através da F. I. B. A.

O encontro parece ter sido proveitoso, pois ficou traçada a fórmula a dar a um dos problemas mais sérios da modalidade, que é sem duvida, o da orientação.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (carrega préviamente em LEIXÕES)** N/M «RITA MARIA»—A 8/8/62. Carrega em Lisboa de 5/8/62 a 7/8/62. Carga Frigorífica a 7/8/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/8/62) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M «ANDULO» — A 11/8/62. Carrega em LISBOA de 7/8/62 a 9/8/62. Carga Frigorífica a 10/8/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/8/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/7/62 a 10/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/8/62 N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 18/8/62 a 31/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/9/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 26/7/62 a 6/8/62 N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 18/8/62 a 28/8/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 2/8/62 a 3/8/62 N/M «BRAGANÇA» — A carga em ANVERS de 9/8/62 a 10/8/62.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» 7 de Agosto, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa até 4 de Agosto.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 11 de Agosto, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira.** Carrega em Lisboa até 8 de Agosto.
«LUANDA» 28 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário) **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 26 de Agosto
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Agosto, ás 18 horas	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O BELENENSES

TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL DE NOVA YORK

grande vencedor da sua série ao derrotar ontem o Wiener por 2-1

(Continuação da 1.ª página)

Depois de um fulgurante lance de Matateu, aos 10 minutos, o qual permitiu a Yauca um remate sensacional, defendido «in-extremis» pelo guarda-redes adversário, registou um período de equilíbrio, durante o qual as duas equipas concentraram mais na defesa as atenções. Isso não as inibia, no entanto, de tentar o contra-ataque sendo, no entanto, mais rápidos e incisivos os dos belenenses.

Aos 31 minutos, porém, os portugueses alcançaram o 1.º golo: com ligeireza, Matateu apoderou-se da bola a meio do campo, progrediu no terreno e passou por alto, com mestria, permitindo a Peres um sereno e vitorioso remate de cabeça.

Os dois grupos, até ao fim do primeiro tempo, passaram ainda a depositar mais atenções na defesa. Por banda dos austríacos, havia o nítido temor de sofrer mais golos. Aos belenenses continuavam a pertencer, no entanto, as contra-ofensivas mais velozes e espectaculares.

*

No começo da segunda parte, os austríacos mostraram-se mais empreendedores no ataque. Todavia, a defesa adversária fez-se valer de inegáveis recursos. Forte e homogénea. O guarda-redes José Pereira teve duas ou três defesas de notável valor. Esse ligeiro predomínio do Wiener durou precisamente 15 minutos.

Depois, o Belenenses reagiu em forma. E passou de novo a manifestar flagrante supremacia, coroada com mais um golo da autoria de Peres e mercê de um portentoso remate solicitado pelo desconcertante Yauca.

Diga-se que esse período de reacção dos lusitanos coincidiu com a saída de Matateu, que se magoara num pé. O célebre dianteiro foi substituído por Abdul, que surgiu com o evidente propósito de acertar, conseguindo-o com certa facilidade. Notou-se, assim, uma vez mais, que os belenenses dispõem de equipa homogénea, que não acusa por aí além a saída de um dos seus ases.

Nesse segundo quarto de hora, a equipa portuguesa fez exibição excepcional, voltando a dominar em todos os capítulos do jogo. O público ovacionou-a constantemente, não lhe regateando incitamentos de toda a sorte.

A pouco e pouco, todavia, os belenenses abrandaram, deixando de atormentar ao máximo a defesa contrária. Mas foi precisamente uma desatenção da sua defesa que originou o único golo dos austríacos, apontado por Hasenkopfi, a 2 minutos do termo da partida.

*

No Wiener salientaram-se os componentes da defesa; no Belenenses, uma vez mais Yauca e Peres estiveram em foco, seguidos de José Pereira, Vicente e Matateu.

*

Sob a arbitragem do sr. James McLean, as equipas alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo, Castro e Rodrigues; Cordeiro e Vicente; Vítor Silva, Livinho, Yauca, Matateu (Abdul) e Peres.

WIENER SPORTKLUB — Izanwald; Linhardtand, Windisch e Hasenkopf; Oslansky e Kainrath; Filijonic, Knoll, Hof, Rafreider e Kittenberger.

*

O Panathinaikos e o Oviedo empataram por 2-2 (1-1 ao intervalo).

*

CLEVELAND, 30.—O M. T. K., de Budapeste, venceu ontem, aqui, por 3-1 o clube sueco Elfsborg. Assistiram ao jogo cerca de 4000 pessoas. — (A. N. I.).

*

Classificação final:

	V.	E.	D.	P.	G.
Belenenses	4	1	0	9	14- 6
Wiener Sp.....	2	2	1	6	11- 7
Panathinaicos ..	1	3	1	5	9-12
MTK de Budap.	1	2	2	4	10-12
Elfsborg	0	3	2	3	12-16
Oviedo	0	3	2	3	7-10

Yauca, o melhor avançado do torneio

NOVA YORK, 30.—O futebolista português «Yauca» (António Fernandes), foi considerado o melhor avançado presente este ano no Torneio Internacional de Futebol.

O prémio foi-lhe conferido pela Associação de Cronistas Norte-Americanos de Futebol.

O prémio «Dwight Eisenhower», conferido pela mesma Associação coube ao guarda-redes do Sportverein de Reutlinga (Alemanha), Karl Boegelein, que jogou na primeira série do Torneio deste ano. (A. N. I.).

A holandesa Lasterie bateu o «record» europeu dos 4×100 metros estilos

HAIA, 30 — A nadadora holandesa Andrie Lasterie bateu o «record» europeu dos 4×100 metros, estilos, com o tempo de 5 m e 33,1 s.

O «record» anterior estava na posse da sua compatriota Marian Heemskerk com 5 m e 36 s, tempo realizado em 28 de Fevereiro de 1962, em Roterdão. — F. P. e A. N. I.).

FUTEBOL EM FÉRIAS

Estamos em plena época das transferências de jogadores de futebol. Os clubes reforçam-se consoante as suas possibilidades. Há quem possa fazer figura de rico mercador e há quem tenha de fazer contas á vida, limitando-se a sonhar com «aquisições» sensacionais... Há quem ambicione «ases» — dirigentes ou sócios endinheirados — porque estão ora em voga competições internacionais de envergadura; e há quem não vá além de modestos jogadores, ainda divorciados das tubas da fama.

Há quem possa gastar milhares de contos e há quem apenas consiga sacar dos cofres ou das algibeiras depauperadas, á custa de mil sacrifícios uns magros escudos.

Há jogadores ambiciosos e há jogadores que não se sentem com forças para exigir chorudas quantias, embora uns sejam atrevidos e outros descrentes de tudo e de todos.

Os dirigentes, para reforçar a sua posição, necessitam de bons... reforços; os jogadores não se importam de saltar de um lado para o outro, desde que lhes ofereçam coisa que se veja. Já lá vai o tempo das balizas ás costas e do entranhado e eterno amor á camisola. Que a vida não está para graças — uma vida em que impera o materialismo.

Os amadores são quase sempre rapazes de teres e haveres, filhos-família ciosos da sua posição social — e de uma destrinça que os imponha em todo o lado. Mas raramente eles surgem no futebol...

★

Na luta de milionários, quem está em foco. Ora, quem havia de ser... Claro, Sporting e Benfica.

Os benfiquistas levaram os vimaranenses Pedras e Augusto Silva, graças a quantias que fizeram abrir a boca de espanto a muita gente.

Mas os sportinguistas não quiseram ficar atrás (pudera!). E já por mais de mil contos asseguraram também os serviços do ex-cufista José Carlos, um médio que vai travar conhecimento nas fileiras «leoninas» com médios de classe internacional. O certo, porém, é que os grandes clubes, que poderão acalentar ambições, até no plano internacional, necessitam de jogadores de categoria aptos a não desmanchar o conjunto das equipas de honra, quando as lesões, a fadiga, a saturação ou os abaixamentos de forma surgirem de maneira implacável. «O Seguro morreu de velho»...

E igualmente para o Sporting foi o ex-leixonense Osvaldo Silva, avançado brasileiro de superior categoria. Mas não se esqueça que os «leões» têm agora ao seu serviço um ex-Feirense — Raimundo — em quem se depositam justificadas esperanças. É pelo menos mais rápido do que Morais (vejam lá) e... mais afoito e rematador. Um extremo-direito de se lhe tirar o chapéu, caso a deusa da Fortuna proteja o clube e o jogador...

Mas as novidades do Sporting não param. Os «leões» talvez estejam ainda dispostos a gastar milhares de contos, eles que são caprichosos e não viram a cara ao perigo...

Assim... Que dizer dos brasileiros Amarildo (um campeão do Mundo) ou a Coutinho (o colega predilecto do celebérrimo Pelé?) Dois avançados de grande categoria. Dois avançados com quem os sportinguistas sonhavam...

E lembrarmo-nos que na época passada Amarildo esteve prestes a ingressar nas fileiras «leoninas»?!

Novidades de «leoninos»: o melhor é ficarmos por aqui. Hoje, nesta secção, foi, não haja duvida, o «Dia do Sporting». Mas já tinha havido também o «Dia do Benfica». Sempre será bom recordar, pelo menos para oferecermos uma sempre necessária nota de imparcialidade... Que até nestas coisas... Bem, adiante!

★

Outras novidades da semana?

Havia, por exemplo, a do bracarense Carlos. Pretendiam-no, conforme se propalou, F. C. Porto e Leixões. Mas acabou por não ingressar em nenhum deles. Ficará talvez em Braga, entregue á «maratona» da 2.ª Divisão... E por falar na 2.ª Divisão: há um clube que parece disposto a gastar rios de dinheiro para reconquistar o posto entre os «Grandes». Trata-se do Sporting da Covilhã, agora treinado pelo enérgico argentino Valdivielso, e de novo dirigido pelo dr. José Calheiros. Os desportistas covilhanenses afirmam que o clube é pobre, que não pode queimar-se no profissionalismo. Mas quando existem bons amigos... O certo é que os «leões» da serra não ficaram por aí além alarmados com a saída do guarda-redes Rita para o Benfica. Com um pouco de boa-vontade, encontrarão um «keeper» tão bom ou ainda melhor em qualquer parte — quem sabe se até nas próprias fileiras. Porque há clubes que não se importam mesmo nada de ganhar rios de dinheiro com a transacção de jogadores, quando para mais já têm as vistas lançadas para qualquer jovem ignorado, mas de tão bons ou melhores recursos do que o «ás» cedido... São os tais comerciantes hábeis e espertalhões... Que até sabem perfeitamente utilizar os efeitos de pequenas notícias na Imprensa ou na Rádio...

Diga-se que vários clubes franceses, entre eles o Girondinos, de Bordeus, está interessado em certo elemento estrangeiro ao serviço de equipas portuguesas. E pagam bem... Muito bem, mesmo...

★

Para terminar o «Dia do Sporting»: sabem o que se propala para aí?

Que o belenense Yauca, dianteiro dos mais desconcertantes, está a um pasos de ingressar também nas fileiras «leoninas». «Aquilo» do Real Madrid seria sòmente para «despistar»...

Claro, espera-se que o Benfica reaja, cobrindo a oferta sportinguista. Mas há também quem diga que o Benfica não vê com agrado a chamada a Yauca, apenas por «motivos-técnico-tácticos».

Enfim, quem sabe se os «leões» conseguem desta vez a linha dianteira que apague o saudosissímo resultante daquela famosa linha dos «violinos» que subalternizou, só por si, todas as equipas portuguesas?

Assim, ao de leve: Raimundo.., Yauca... Amarildo.... Geo... Morais., Osvaldo Silva..., etc., etc...

Até deverá haver quem sinta calafrios só ao pensar nisto. Sim, porque a defesa e a linha média do Sporting continuam a inspirar a maior confiança...

CAÇA SUBMARINA

(Continuação da página central)

cional que quando se treinava em águas de Caprera (Sardenha) para disputar a «Coupe Mediterrané» — competição destinada a campeões nacionais e uma das mais importantes do calendário mundial — foi vítima, juntamente com Jules Corman — o francês que venceu o Campeonato do Mundo, disputado em Sesimbra, em 1958 — de um acidente que lhe provocou a morte.

No campo internacional, Portugal participou em todos os campeonatos da Europa já efectuados, tendo obtido regulares classificações. Em 1958, coube aos portugueses a organização do I Campeonato do Mundo de Caça Submarina, prova disputada na baía de Sesimbra. A partir daquela data só se têm realizado campeonatos do Mundo mas, de igual modo, tem sido sempre um facto, a presença de Portugal.

As melhores classificações até á data, quer individual, quer colectivamente, foram obtidas no I «Mundial». Nesta prova Portugal obteve um quarto lugar, entre doze equipas concorrentes, e o seu melhor caçador foi Vieira Braga, sétimo classificado entre sessenta e quatro praticantes.

Vieira Braga, antigo atleta do C. P. A. S. e ora no Benfica, tem sido o caçador português que melhores lugares tem conseguido, em competições internacionais.

AGORA...

BUSCH

Apresenta a

NOVA DUPLA SUPER-AUTOMÁTICA

INTEIRAMENTE METÁLICA E COM SENSACIONAIS INOVAÇÕES

•

O NOVO MODELO M-360 DA MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH NÃO É APENAS UMA MÁQUINA DUPLA MAS SIM DUAS MÁQUINAS NUMA SÓ

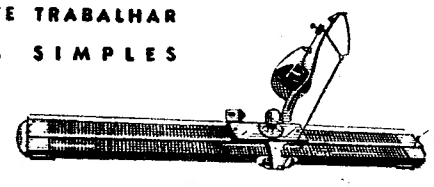
EQUIPADA COM MAIS UM CARRETO

PODENDO IGUALMENTE TRABALHAR

COMO MÁQUINA SIMPLES

•

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NOS DISTRIBUIDORES:



AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • LISBOA

M. SIMÕES JUNIOR, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208 • PORTO

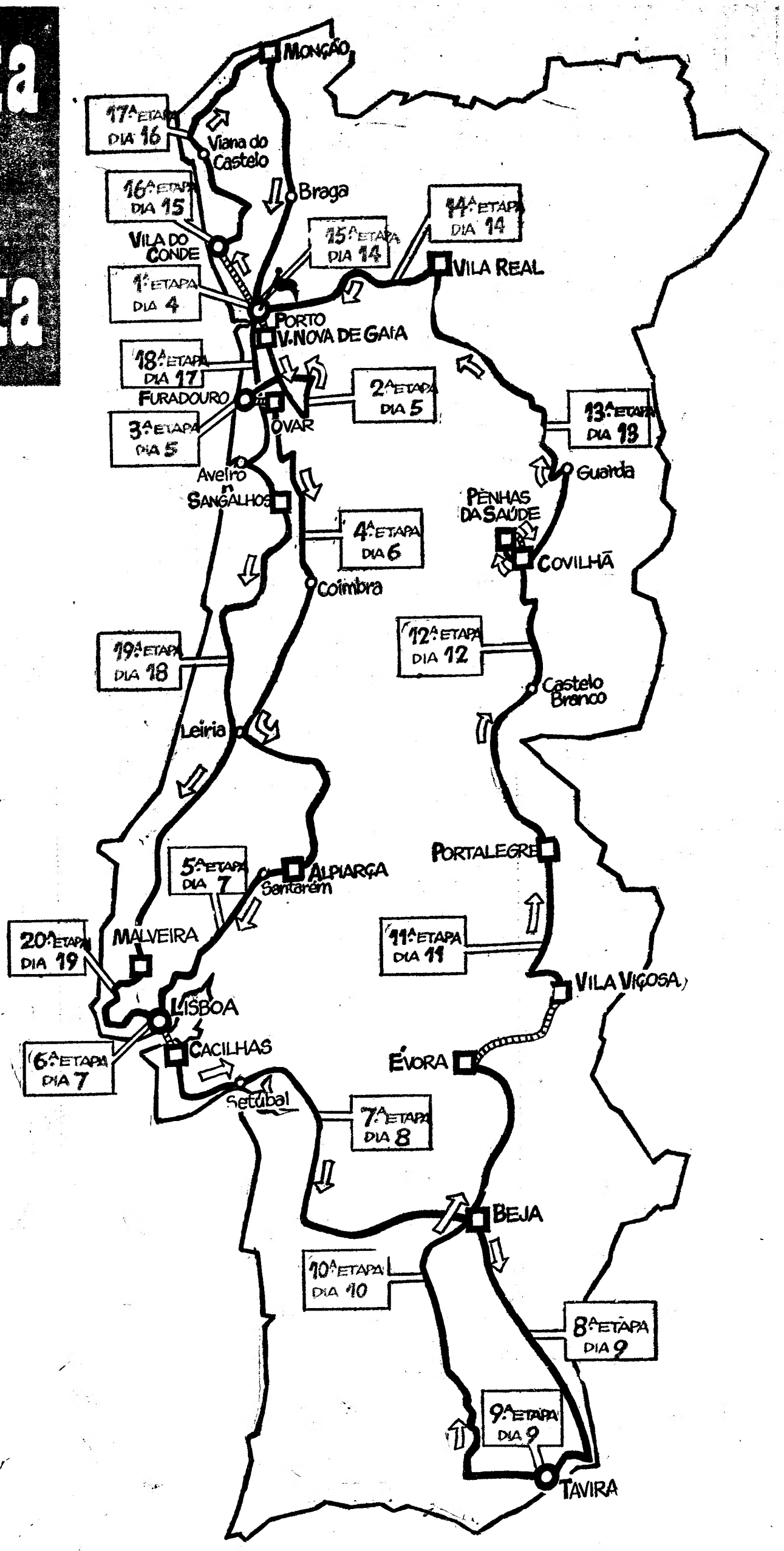
EM COIMBRA:
SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006

NO SUL:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 FARO

TUDOR

A MELHOR BATERIA

a Volta a portugal em bicicleta



A competição disputa-se entre 4 e 19 de Agosto e compreende as seguintes etapas:

DIA 4 — Às 21 e 30 h. — Pista das Antas (Porto) — 9 km.

DIA 5 — Às 10 h. — GAIA, Carvalhos, Picoto, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Pessegueiro do Vouga, Sever do Vouga, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Ovar, FURADOURO (Média 36 km) — 120 km.

DIA 5 — Às 17 h. — Circuito do FURADOURO (por grupos de 10 corredores) — 6 km.

DIA 6 — Às 10 h. — OVAR, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Águeda, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Leiria (entrada da cidade), Vila Nova de Ourém, Tomar, Golegã, ALPIARÇA (Média 36 km) — 253 km.

DIA 7 — Às 10 e 30 — ALPIARÇA, Santarém, Cartaxo, Vila Franca de Xira, Cabeço da Rosa, Bucelas, LISBOA (Média 37 km) — 105 km.

DIA 7 — Às 21 e 30 — Pista de Alvalade — 9 km.

DIA 8 — Às 10 e 30 — CACILHAS, Santana, Serra d'Arrábida, Setubal, Grandola, Santiago do Cacém (cruzamento para Ermida), Ferreira do Alentejo, BEJA (Média 36 km) — 240 km.

DIA 9 — Às 9 h. — BEJA, Mértola, Vila Real de Santo António, TAVIRA (Média 37 km) — 151 km.

DIA 9 — Às 16 e 30 — Pista de Tavira — 9 km.

DIA 10 — Às 8 h. — TAVIRA, Loulé, Barranco Velho, Almodovar, Castro Verde, Vidigueira, ÉVORA (Média 35 km) — 258 km.

DIA 11 — Às 14 h. — VILA VIÇOSA - PORTALEGRE (contra-relógio. Individual) — 73 km.

DIA 12 — Às 9 e 30 — PORTALEGRE, Niza, Fundão, Tortozendo, Covilhã, PENHAS DA SAÚDE (Média 34 km) — 175 km.

DIA 13 — Às 8 e 30 — COVILHÃ, Guarda, Trancoso, Moimenta da Beira, Lamego, Régua, VILA REAL (Média 35 km) — 204 km.

DIA 14 — Às 10 h. — VILA REAL, Condomil, Amarante, Lixa, Penafiel, Valongo, PORTO (Média 36 km) — 116 km.

DIA 14 — Às 21 e 30 h. — Pista das Antas — 9 km.

DIA 15 — Às 16 e 30 h. — Circuito de VILA DO CONDE (25 voltas) — 72 km.

DIA 16 — Às 10 h. — VILA DO CONDE, Póvoa de Varzim, Barcelos, Viana do Castelo, Caminha, Valença, MONÇÃO (Média 38 km) — 135 km.

DIA 17 — Às 9 h. — MONÇÃO, Ponte da Barca, Braga, Famalicão, Porto, Aveiro, SANGALHOS (Média 37 km) — 230 km.

DIA 18 — Às 11 h. — SANGALHOS, Cantanhede, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Leiria, Alcobaça, Caldas da Rainha, Bombarral, MALVEIRA (Média 37 km) — 250 km.

DIA 19 — Às 15 h. — MALVEIRA - LISBOA — 140 km.

Oferecemos aos nossos leitores este mapa que tem assinalado o percurso adoptado para a 25.ª Volta a Portugal em bicicleta, e que oferece um fácil meio de consulta a quem se interesse pela grande competição velocipédica